

Cinearte

ANNO II N.71
Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1927
Preço em todo o Brasil — 1\$000



BREVE

NESTA BREVE
CONSAGRAÇÃO DEFINITIVA DE

 CIDADE BREVE
O ESPECTACULO MAIS SUMPTU-

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONAES

**Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz**

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922.

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SEDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: " 5818
ANNUNCIOS: " 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-
DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

ANNUARIOS

Cinearte



PUBL. ALVIM & FREITAS

Ha um Frasco em Todo o "Boudoir" Elegante

manhãs na toi
que é, dará ao
aplicações, um
lhoso.

tes e o corpo, mere
loso e principalmente
ligam tanta importan
del-o.

Loção Brilhante e notará

cará completamente limpo,
sugeira que nelle se acumula
bello tornar-se-á macio, sedoso
cabeça limpa e fresca, supprinin
riveis coceiras que se sente nos

tas virtudes que Loção Brilhante
trada em todo o «boudoir» elegan

*Se ainda não começou a usar a Loção
Brilhante, experimente-a hoje mesmo.
Ella vos dará inteira satisfação.*

*Recommendada pelos principaes Institu-
tos Sanitarios do estrangeiro e pelos
Departamentos de hvgiene do Paiz.*

Loção Brilhante usada todas as
lette, como especifico medicamentoso
seu cabelo, logo após as primeiras
resultado satisfactorio e maravi.

O cabelo, assim como os den-
ce um tratamento escrupu-
hygienico ao qual nem todos
cia, vindo mais tarde per.

Friccione o cabelo com
logo a differença.

O couro cabelludo fi-
isento de caspas, e da
diariamente e o ca-
e cheio de vida e a
do tambem as hor-
dias de calor.

E' devido a es-
é afinal encon-
te.

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND, CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS.

Cinearte

Não sabemos porque, mas as mulheres sempre deram melhores scenaristas do que os homens. Frances Marion, Jeanie Macpherson, Bess Meredyth, Agnes Christine Johnston, Dorothy Farnum, Alice D. G. Miller, Leonore Coffee e outras são muito mais conhecidas do que quaesquer dos seus competidores. O interessante é que estas senhoras, na sua maioria, são formosas e de grande encanto pessoal. Creemos estar aqui a explicação: quando um director é bom, o scenarista torna-se mais uma figura decorativa do que util. E quem a não ser uma mulher poderia representar melhor uma figura decorativa?

Neste caso, é muito melhor um producer ou director discutir com uma Frances Marion do que com um Bernard Shaw...



Todo film brasileiro deve ser visto.

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e
Ribeirão Preto.

PROGRAMMA



MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das produções de
WARNER — BROS
(Os classicos da tela)
COLUMBIA PICTURES
e de outras notaveis fabricas americanas.

Produções escolhidas de outras marcas, como sejam:
Producers Distributing, Robertson Cole. (F. B. O.).
Preferred Pictures, Aubert Film-Albatroz Film.

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



O XAROPE SÃO JOÃO
É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias. Pedidos aos
Grandes Laboratorios Alvim & Freitas, R. do Carmo, 11. S. Paulo.

CASA GUIOMAR

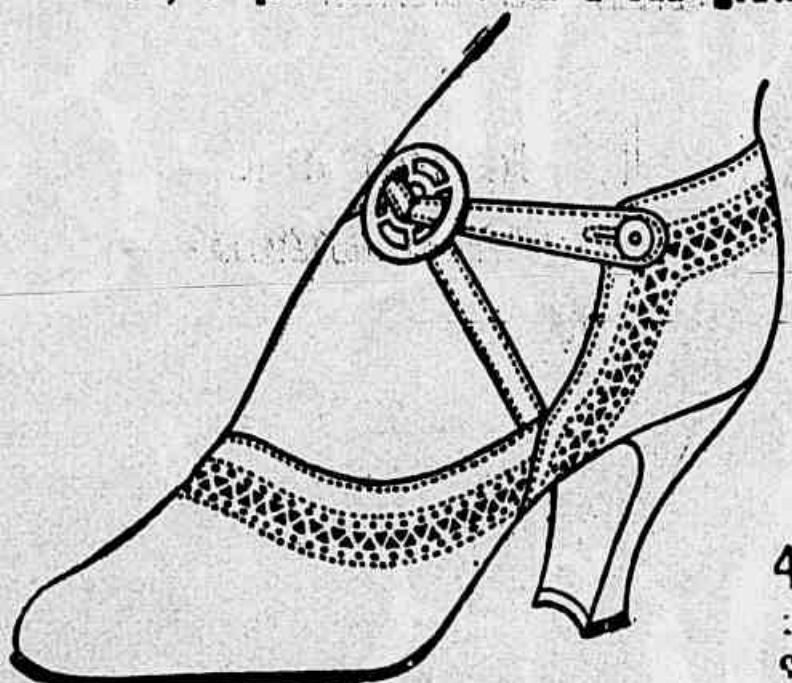
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas freguezas



45\$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cor bege escuro com duas tiras entrelaçadas e fivelinha no peito do pé com furinhos conforme o cliché, salto cubano.

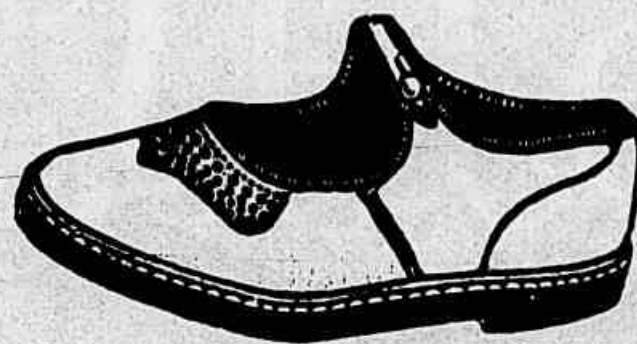
36\$000 O mesmo modelo em pellica envernizada preta, tambem com tiras e fivelinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, tambem com salto cubano.



45\$000 Extra. modernissimo e finos sapatos em couro Jaco Boit Roure, com lindas guarnições de fina pellica envernizada, cor cereja com lindos desenhos em furinhos, confeccionados a capricho, salto cubano baixo.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada, cor bege escuro (mulatino), com lindas guarnições de pellica envernizada, cor cereja, confeccionados a capricho, salto cubano alto.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR.



ULTIMAS NOVIDADES

EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26..... 11\$000
De 27 a 32..... 13\$000
De 33 a 40..... 16\$000

O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26..... 7\$000
De 27 a 32..... 8\$000
De 33 a 40..... 10\$000

Pelo Correio mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

Cinearte

Não perderá, por certo, esta oportunidade..

O
PROGRAMMA
~~~~~  
SERRADOR  
~~~~~

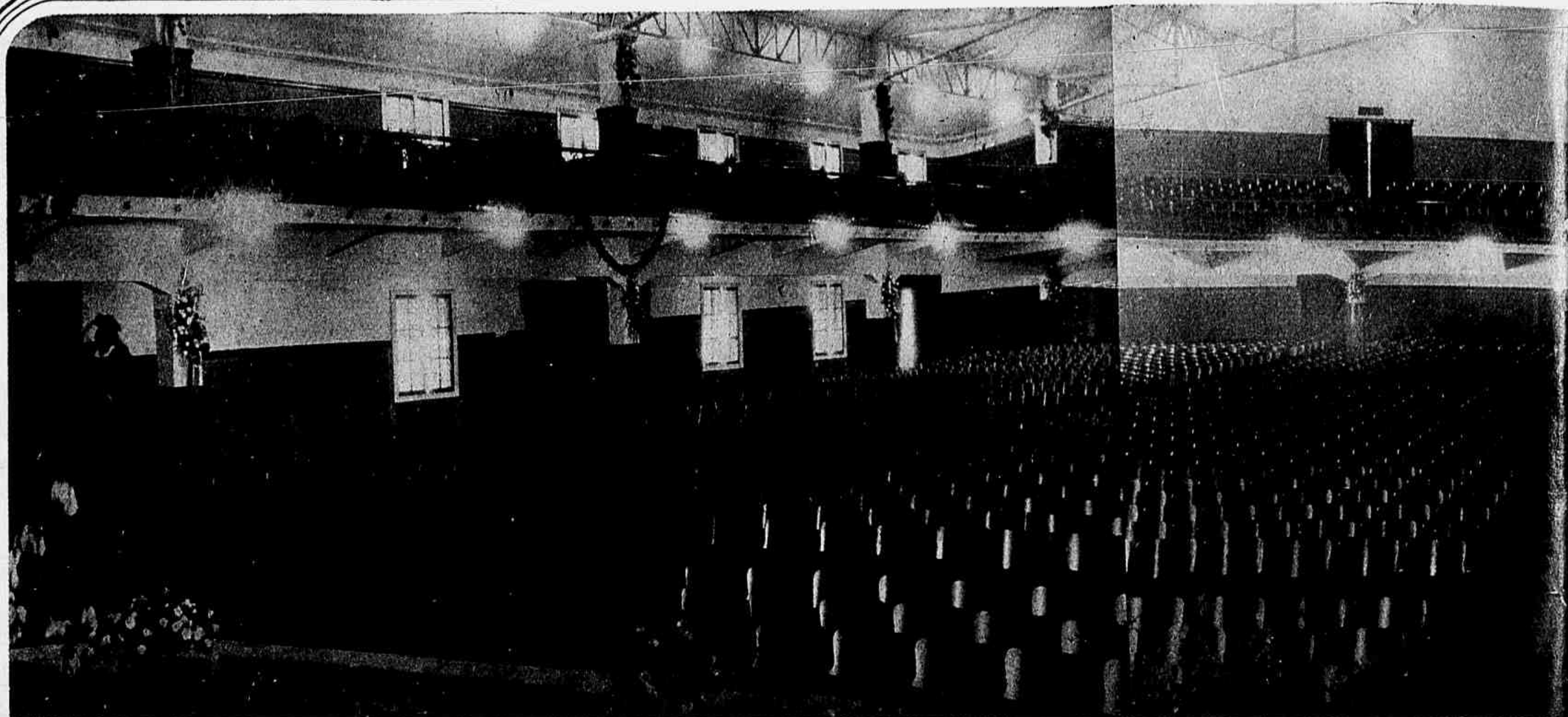


APRESENTA
A
QUERIDA
E
DIVINAL

NORMA
TALMAADGE
em
"Segredos"

E' uma joia da FIRST NATIONAL — a aparecer

Segunda-Feira -- dia 11 -- no ODEON

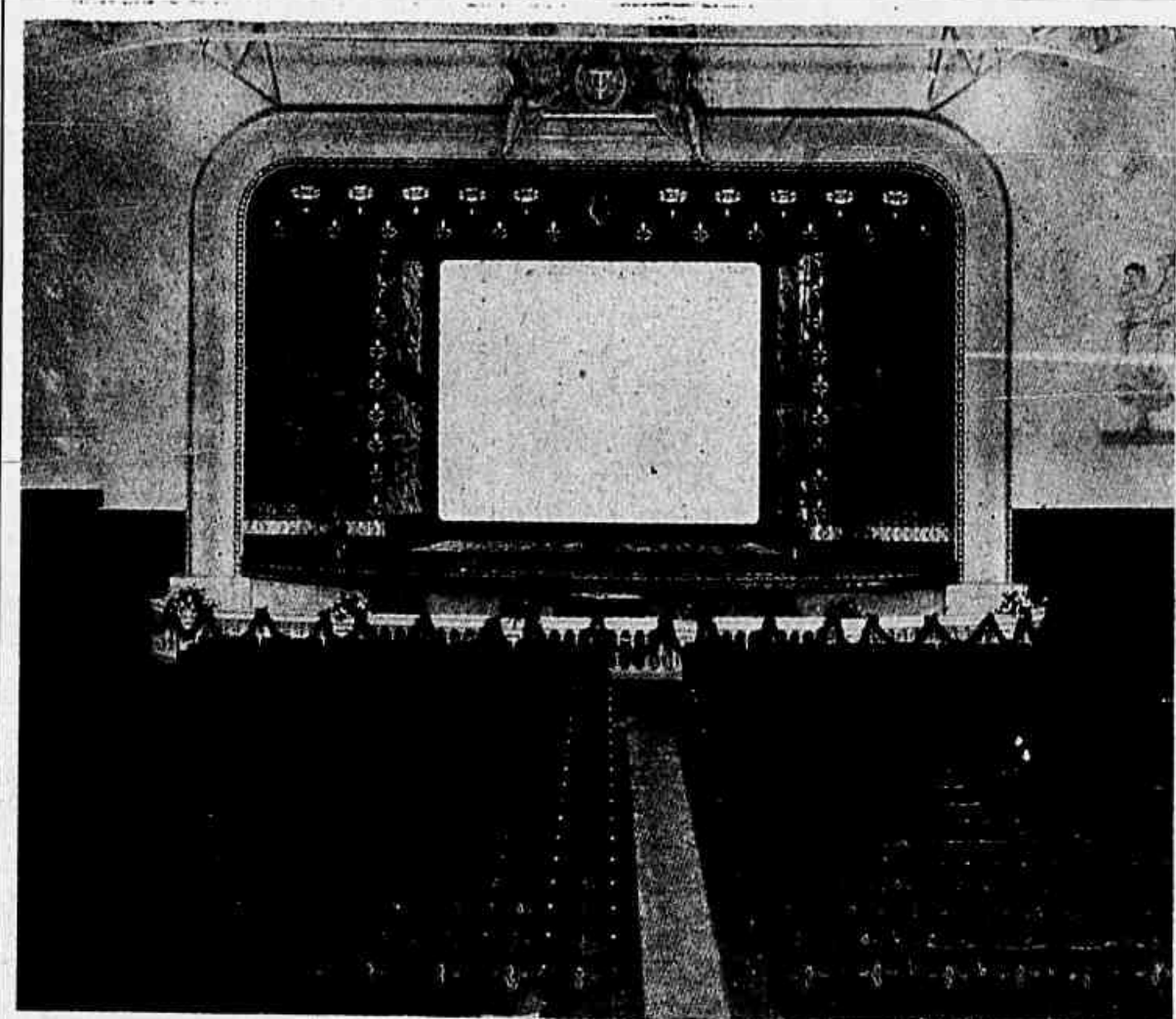


3) O palco e t la.

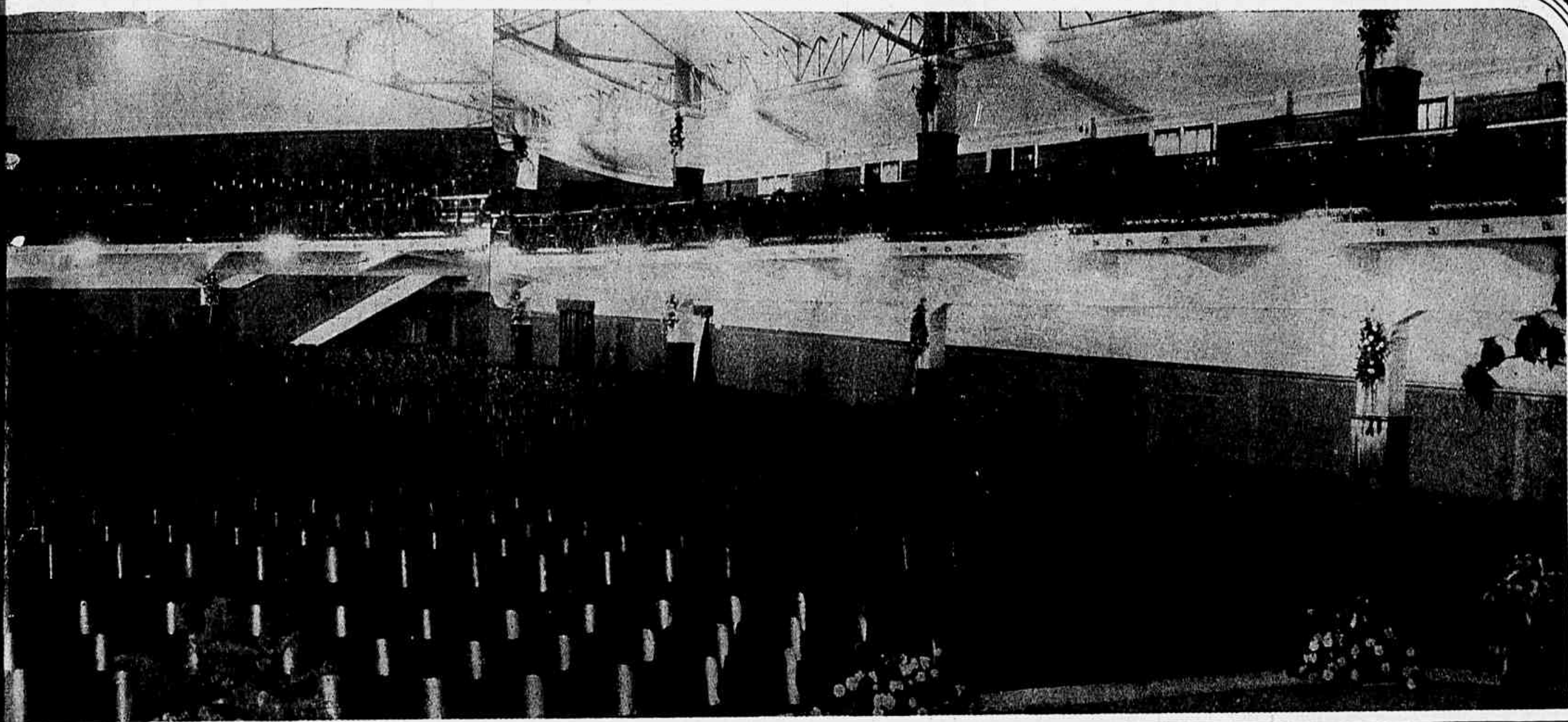
1) ASPECTO DO SALÃO



2) Grupo de excursionistas do Rio, que foram assistir   inauguração, rodeando o Sr. Serrador.



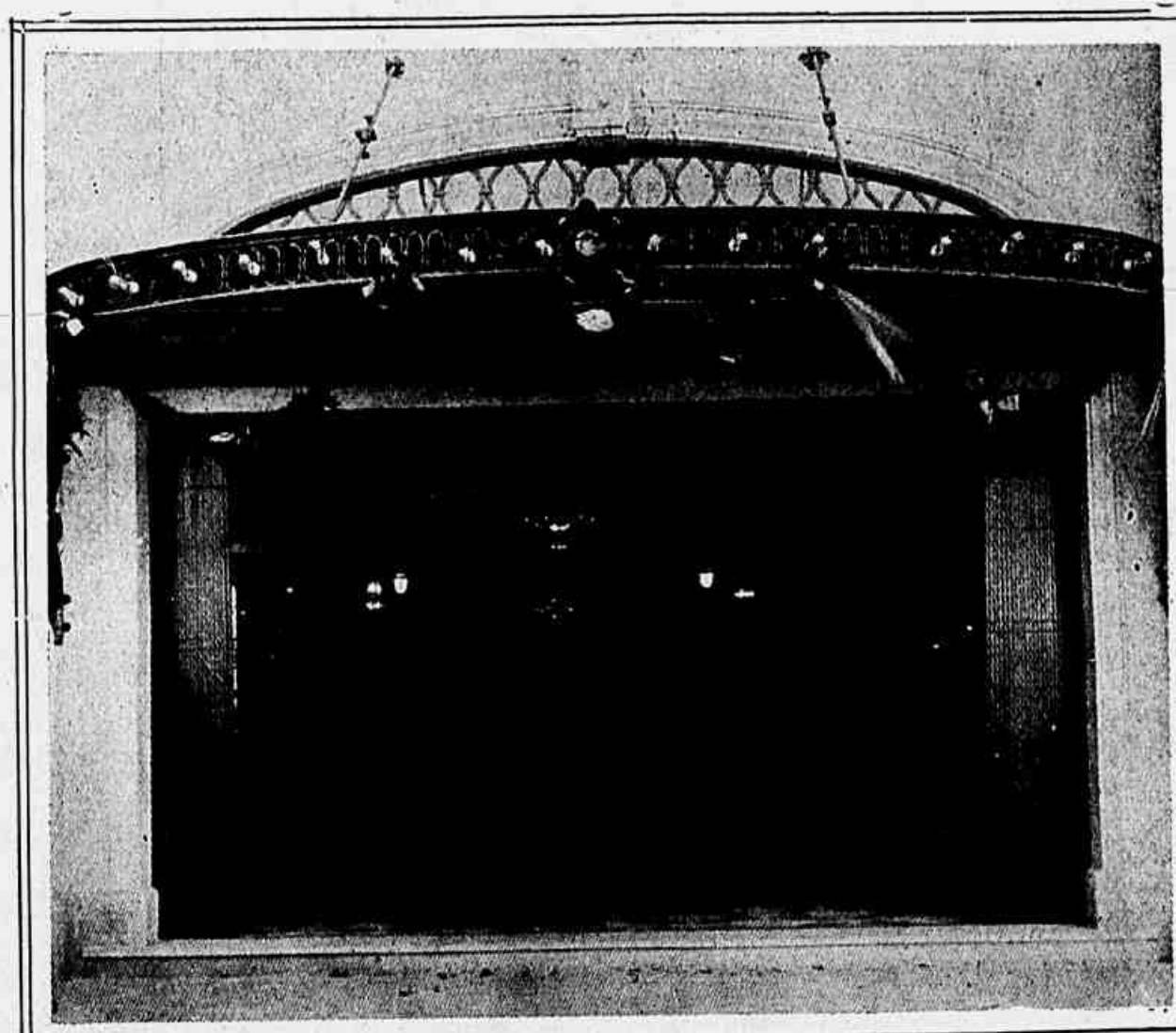
6) Uma parte d o salão por ocasião de ser inaugurad o o Capitólio. — Inauguração em S. Paulo, do grande Cinema Capitólio, propriedade da Brasil Cinematographica e Henrique Baez, representante geral da United Artists.



SALÃO

CAPITOLIO (3.500 LOGARES)

4) Uma entrada e salão.



5) Um canto da sala de espera.



o, proprie
United Ar

Empreza Serrador, (Companhia Brasil Cinematographica), em 1º de Junho de 1927.—7) Os Srs. Francisco Serrador, presidente da Companhia
Incorporation no Brasil (grupo em São Paulo no dia da inauguração do Capitolio.

ALGUNS PORMENORES SOBRE A FILMAGEM DE "BEAU GESTE"

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO
ANTERIOR)

instalação de aparelhos diversos, montagem de bombas, encanamento d'agua, etc., a cargo de outros peritos, vão simultaneamente ficando promptos.

E por toda parte surgem novas formas de actividade, numa poderosa exemplificação de trabalho!

A partir do acampamento, como serpentes de leguas de extensão, ligando o arraial ao povoado de Yuma, situado na orla do deserto, vê-se a estrada por onde transitarão os auto-caminhões e mulas de carga.

De um e outro lado da improvisada cidade estão os postos semaphoricos, de cujo cimo o director Brenon expedirá as suas ordens sempre que assim o requirem as exigencias do trabalho.

No outro extremo do arruado estão as caixas d'agua, em numero de tres, com capacidade para 50.000 litros, promptas para o abastecimento das diversas dependencias agrupadas pelo campo. Infelizmente, porém, a agua aspirada de dois poços artesianos de grande profundidade, era demasiado salobra, não se prestando senão para banhos e outras applicações em que a sua má qualidade não fizesse differença. A agua potavel, como já se sabe, vinha de Yuma, trazida no costado dos animaes ou em grandes toneis sobre os autos-caminhões empregados nesse serviço.

Como o arraial estivesse ligado a povoação de Yuma, um aldeamento de indios deste nome, a companhia obteve entre elles grande numero de serviços e mesmo muitos delles tiveram a sua parte na interpretação do film, imitando beduinos e soldados arabes, para o que muito bem se prestavam, dada a sua qualidade de optimos cavalleiros.

Em crescido numero, "cow-boys" trazidos das fazendas de outras regiões do Arizona, formaram entre os legionarios, augmentando assim a columna do batalhão de reforço, que vemos no final da pellicula.

Graças á pericia do director Brenon, esses contingentes de homens providos de todos os recantos, de costumes e aptidões tão diversas, entraram na producção de "Beau Geste" cada um executando o seu papel com a precisão mecanica de um automato sem lhes faltar, entretanto, por isso que o director Brenon os tinha a todos sob o seu olhar a todos os detalhes.

Evocando a interpretação de "Beau Geste", vem-nos logo á mente, em primeiro plano, a figura sympathica e altamente heroica de "Beau", o personagem maximo do romance de Percival Wren, a cargo de Ronald Colman, seguindo-se-lhe em magnitude o Com-



PRODUCTOS MARAVILHOSOS PARA IMPERFEIÇÃO DA PELLE,
MASSAGENS, MANICURE, ETC...

CABELLEIREIRO
RIO DE JANEIRO
RUA URUGUAYANA, 22
SÃO PAULO
RUA SÃO BENTO, 22

mandante Lejaune, desempenhado por Noah Beery, que toma a si, em meio á luta pela defesa do forte, a grandiosa tarefa de centralisar á volta de si toda a acção.

De resto, a historia de "Beau Geste" é por si mesma tão movimentada, os acontecimentos seguem-se uns aos outros, por uma tal maneira, que o interesse despertando pelas primeiras scenas do film mantem-se vivo, palpitando de curiosidade cada espectador até o desenrolar do seu ultimo capitulo, onde todo o mysterio da historia vem, finalmente, revelar-se.

AS "CHARGES" DO "MALHO"

Sobre politica e administração empolgam pela felicidade com que reproduzem a face humoristica dos homens e dos acontecimentos.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

O Cinema Roxy, de New York, desde o dia de sua inauguração, até 4 de Maio ultimo, isto é, num periodo de sete semanas, foi visitado por mais de um milhão de pessoas.



William Orlamond, Edward Earle e Dorothy Cummings, esta a Virgem de "The King of Kings", de De Mille, estão no elenco de "The Wind", de Lillian Gish, para a M. G. M.

Já varias vezes temos falado da velocidade que certos operadores dos Cinemas de bairros imprimem á projecção dos films prejudicando-os não só, materialmente, por isso, que o esforço de tracção augmentado contribue para a sua deterioração, como ainda, relativamente á acção, ao enredo.

Notamos o facto, que positivamente é abusivo com os films "The Big Parade", "Beau Geste" e "Sangue por Gloria", todos de grande metragem, e considerados dos melhores que este anno passaram em nossas télas.

Difficilmente um Cinema de bairro, para aproveitar bem as suas sessões, permite que estas excedam de duas horas. Ora, duas horas de projecção bastam apenas doze partes de film. Em um dos Cinemas vimos mesmo, "The Big Parade" ser acompanhado por outro film (por signal uma baboseira em 6 partes). Ahi estavam, 3 horas e 20 minutos. Pois bem, em 2 horas e meia, o programma foi esgotado. Quer isso dizer, que o film além dos cortes soffridos para adaptalos ao programma ainda foi passado em acelerado, de sorte a mal dar

tempo que o publico lêsse as legendas. Esse abuso vem de muito tempo e não ha protestar contra elle.

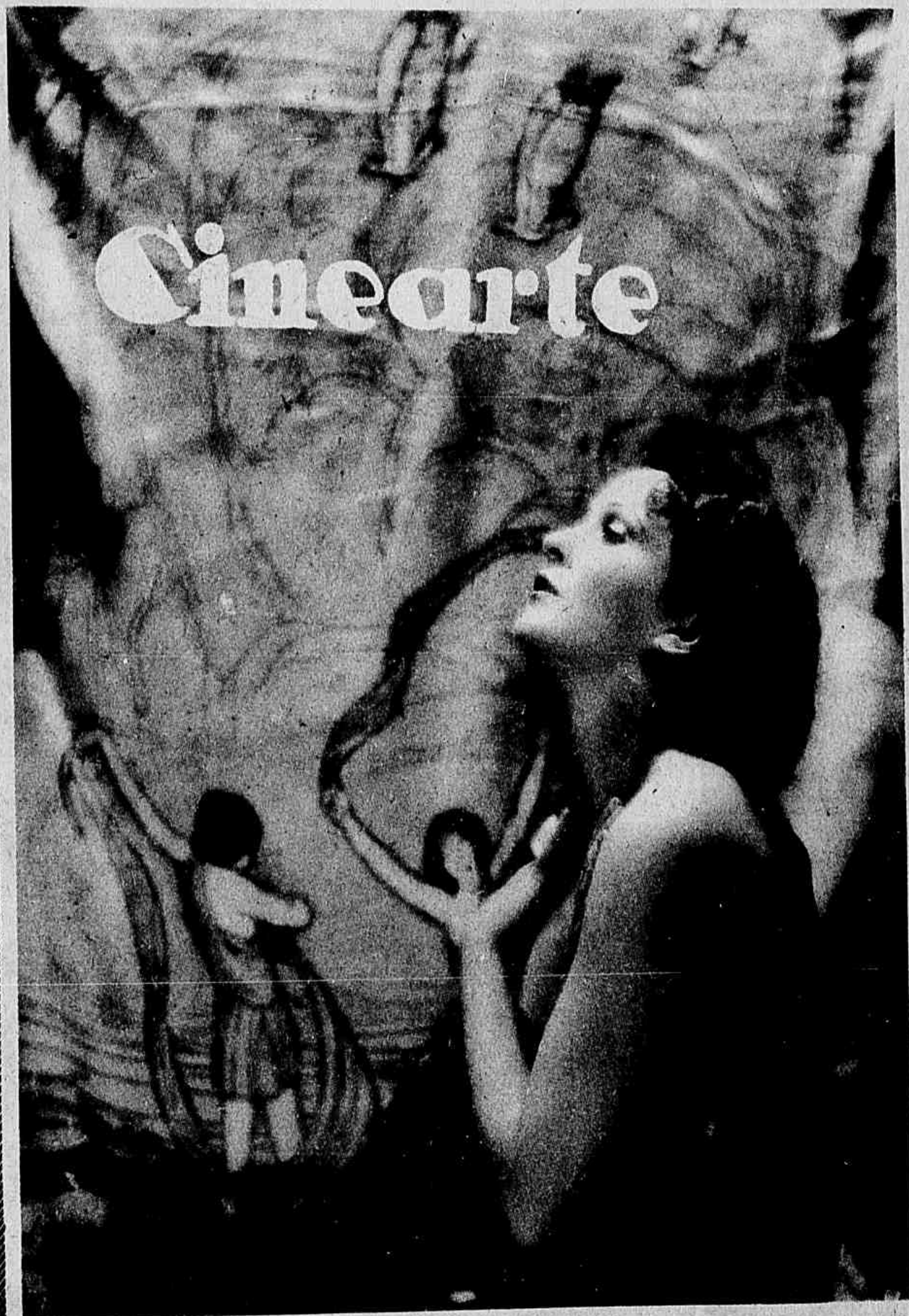
A gerencia assim entende, e assim continuará á agir.

Por isso mesmo, muita gente, ha que prefere ver as exhibições nos Cinemas do Centro, de preferencia a fazel-o mais a gosto nas proximidades de sua residencia.

Parece-nos que a acção fiscalizadora das agencias locadoras devia estender-se tambem ás casas dos seus freguezes na locação. Muita vez, o insuccesso de um film depende do modo desastrado, porque é elle projectado.

Um outro ponto que deve merecer os cuidados dos proprietarios dos Cinemas dos bairros, é o referente ás orquestras. Na realidade, quasi todas ellas estão muito abaixo da critica. Seria mil vezes preferivel uma boa vitrola a semelhantes instrumentos de supplicio, constituídos, em geral, por uma pianista que toca evangelicamente, isto é, cuja mão direita nunca sabe o que faz a esquerda, um violino ou dois que fazem concorrência aos gatos amorosos, provocando accessos de neurasthenia, aguda entre os espectadores, uma flauta desafinada que dá gritos de parturiente em apuros, e mais outros aparelhos dissonantes que arripiam carnes e cabellos quando entram em funcção.

Tudo quanto é peça, tudo quanto é compositor, sáe executado em regra, desde Chopin até o "Sinhô". Ecletismo nos program-



BARBARA WORTH

mas, ausencia absoluta de criterio em sua organização. E' esse um dos maiores supplicios a que se sujeitam os clientes dos Cinemas dos bairros, de cujas queixas nos fazemos éco, junto a esses tyrannicos gerentes e proprietarios.

O Rialto tem continuado a manter freguezia, attrahida pelos bons films nelle exhibidos. Era uma vez a "guigne". Nós, aliás nunca acreditamos em "guigne". Aquella casa construida quasi a sopapos por Darlot & Sestini, sem conforto, sem cousa alguma, inaugurado com films velhos, um aparelho de projecção arrebatado, espavoriu o publico, logo de começo.

Vieram depois outras tentativas cinematographicas e theatraes. A casa não prestava mesmo. Insuccesso.

Agora, completamente remodelada, com outro aspecto, films bons, o Rialto já entra no rol dos estabelecimentos capazes... emquanto não ha outros maiores pela zona.

Ficará com o Rialto a funcção de lançador dos films Metro-Goldwyn?

Reabrirá o Casino?

Ou teremos, como se diz nas rodas cinematographicas uma combinação Serrador-

ANNO II — NUM. 71

RIO, 6 — VII — 1927

Metro-Goldwyn para o aproveitamento do Odeon?

Commentamos já destas columnas o facto de São Paulo ir se transformando em praça de estréa de varios films que só mezes depois vemos no Rio de Janeiro.

Deve-se isso, não só á concorrência que entre si fazem os diversos exploradores do commercio cinematographico, mas ainda pela multiplicação de grandes salas de exhibição. São Paulo, sob esse ponto de vista, vae primando. Os paulistas são mais animosos e lá o capital não é tão desconfiado.

E se não tomarmos sentido com a sua disposição para conservar a frente em tudo, São Paulo será em breve a capital cinematographica; para lá mudar-se-ão as sedes das agencias e nós aqui passaremos a ver todos os films em segunda mão.

No proximo numero volveremos a publicar a "Galeria de coadjuvantes" e outras secções curiosas. Com o mesmo numero ficará em dia para sempre a "A téla em revista", que depois terá melhoramentos.

Chamamos a attenção dos leitores

para os artigos e entrevistas especiaes exclusivamente para CINEARTE que d'ora avante vamos publicar. Já no seguinte numero tambem, os leitores terão ineditas e formidaveis surpresas!

O programma de CINEARTE é ambicioso. Entretanto, acceitaremos com prazer quaesquer suggestões dos leitores e apreciaremos qualquer carta de observação.

Charles Chaplin da ultima vez em que foi chamado ao tribunal para prestar esclarecimentos a respeito do processo de divorcio que lhe move a esposa, Lita Grey, negou ponto por ponto todas as declarações de Lita, e ainda a accusou de andar de namoro com dois jovens muito conhecidos. Carlito, por fim, afirmou que agora mais do que nunca faz questão do divorcio.

O Studio da First National em Burbank, addicionou um castello europeu ao seu já grande numero de curiosidades architectonicas. O castello foi construido para a filmagem de muitas das mais importantes scenas de "The Stolen Bride", que Alexander Korda, marido da estrella allemã Maria Korda, está dirigindo. Tomam parte no film além de Billie Dove, que faz a sua estréa como estrella, os seguintes artistas: Lloyd Hughes, Lylian Tashman, Armand Kaliz, Cleve Moore e outros.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

FILMAGEM

NOVA

Um ligeiro retrospecto sobre o nosso Cinema, demonstra o immenso progresso que já temos realizado.

E não se torna necessario rememorar toda esta quantidade de films produzidos por nós, ultimamente, nem tel-os assistido a quasi todos, um por um, como o temos feito, para aquilatar isso.

Mas, este nosso progresso, precisa de uma nova orientação.

Já está mais do que provado que um film nosso, quando exhibido, deixa sempre lucro compensador, não resta a menor duvida que nossa gente tem aptidões para a carreira cinematographica, assim, como ninguem poderá rontestar o incremento que o Cinema Brasileiro tem despertado por todos os recantos do paiz, não sendo raro o dia em que não nos chegue a noticia de mais um esforço que surge aqui e ali, infelizmente nem todos levados a termino, por diversas causas, mas nenhuma dellas dependente da força de vontade e do desejo que cada um demonstra de cooperar na medida de suas forças, para a estabilisação da nossa Industria Cinematographica.

E' que falta, tanto a estes elementos quanto a outros que vêm a termino seus esforços, sem promissor exito, uma

orientação, que lhes possa mostrar a directriz certa ao caminho da perfeição e do successo.

Para isto é que devemos todos olhar agora.

Podemos produzir mesmo dentro dos nossos recursos, portanto, que não seja mais o numero, e sim o valor cinematographico, o padrão dos nossos films.

De que servirá terminarmos um numero apreciavel de films dentro do espaço de um anno, se destes, apenas um diminuto coeeficiente poderá ser exhibido sem favor?

Na verdade, o nosso publico tem acolhido todos os nossos trabalhos, bons ou máos, mas, a porcentagem destes ultimos e daquelles que não conseguem collocação, nem por isso deixa de contribuir para o descredito, ao menos perante a opinião de certa classe de exhibidores, da nossa filmagem que adianta.

Não queremos dizer com isso, que a politica de ajudar de qualquer forma a todos quantos pretendiam produzir, não desse seus resultados; agora, porém, precisamos aproveitar este, para entrar na verdadeira consolidação do nosso Cinema.

Passou o periodo da experiencia, entramos por conseguinte numa nova phase de acção, que deverá ser guiada já por elementos experimentados e capazes.

Quando iniciamos nossa campanha, não tinhamos directores de scenas. Não faltaram aventureiros estrangeiros que assim se intitulassem, illudindo a boa fé dos mais incautos, fazendo-se passar como celebridades de Studios europeus e americanos, onde muito d'elles nem sequer pisaram uma unica vez, ou foram empregados dos carregadores dos carpinteiros de alguma companhiazinha de nenhum nome.

Hoje, já temos directores capazes de produzir uma pellicula com gosto, com arte e com sentimento. Não são ainda absolutamente perfectos, mas já comprehendem o que é Cinema, e não lhes será diffi-

10 ALTO, A ESTRELLA DA "FLOR DO PANTANO" da A. U. do Brasil.



BRASILEIRA

ORIENTAÇÃO

cil, portanto, completar os seus conhecimentos.

Antigamente, nós não tinhamos tambem quem se guiasse pelo "scenario", e se ainda hoje vemos muita gente se rir quando se diz que o scenario de uma comedia é um quadrado, que um espiral é a forma ideal de se descrever uma historia dentro de uma sequencia perfeita de emoções, calcule-se o nosso desenvolvimeto, quando vemos alguns productores, antes de começar seus films recorrerem aos que têm entendimento no assumpto. Operadores, pessoal competente de laboratorio, actualmente não é ainda sufficiente o numero que possuímos, entretanto, podemos citar alguns em cujos trabalhos se pode confiar plenamente.

Artistas? ah! está ahi uma cousa que não nos falta. Resta somente saber adaptalos nos seus generos, comprehender-lhes enfim o sentimento proprio.

Só nos falta portanto uma orientação melhor.

Se já temos tudo que é necessario, basta somente reunir todos estes conhecimentos adquiridos através uma pratica de tão dura experiencia, para que se consiga ver realizado este ideal que todo o brasileiro de verdade, deve ter pela grandeza e desenvolvi-

mento do seu paiz. Mas como conseguir? como proceder para effectivar este desejo, se o novo plano é tolher o surto que desde a cidade aos mais remotos logarejos têm sido tomadas.

Não é tal o que queremos d'oravante.

Desejamos apenas que todos estes esforços não se desperdicem.

Precisamos nos unir todos os bem intencionados, sacrificar vaidades tólas, e procurarmos, cada qual, ouvir, e se deixar guiar pelos mais entendidos no assumpto.

Assim, quando alguém, seja lá quem fôr, desejar confeccionar um film, deverá antes do mais, procurar saber como scenarizar sua historia, quaes os effeitos de direcção que poderá tirar, a movimentação da machina, a escolha dos artistas adaptados, e com bastante estudo na "make-up" (pintura dos artistas) um dos principaes defeitos dos nossos trabalhos, recorrendo para isso a cada um dos elementos mais experimentados em cada uma destas particularidades.

Não raro, temos visto aqui, commentarios a respeito desta ou daquela produção nossa.

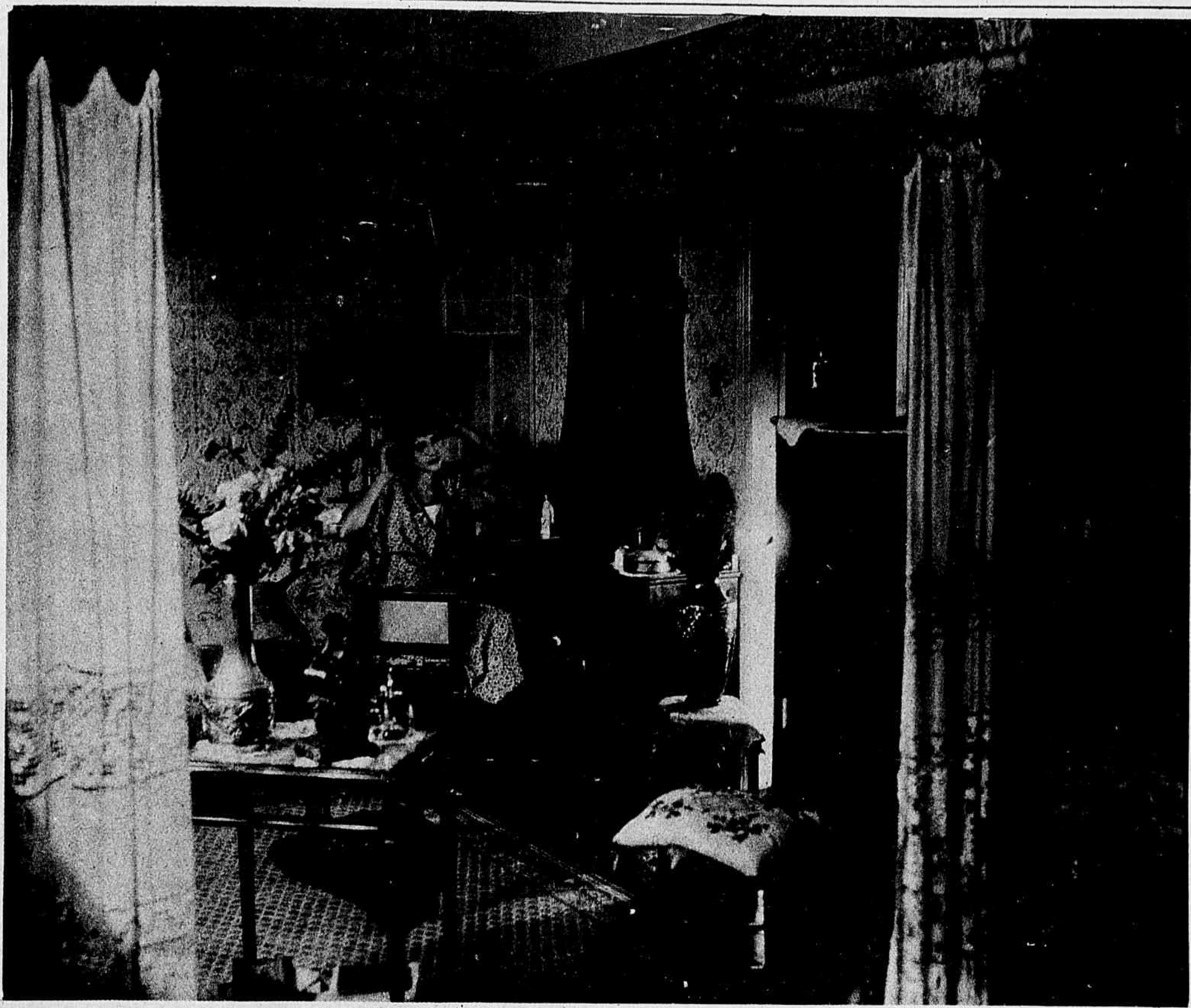
E' aceitavel, tem boa direcção... mas falta photographia!

E quando não é uma cousa é outra.

Dahi resulta tantos esforços perdidos. tantas aspirações agrilhoadas, devido a um capricho, a um desejo de se mostrar completo conhecedor de um assumpto que na propria America do Norte, requer um numero tão grande de conhecedores. Um film, é resultado dos esforços de varias pessoas. Um só não pode continuar a fazer o actor, director, scenarista ao mesmo tempo, etc.

Ninguem nasce sabendo, e, uma vez que ainda não nos foi possivel congregiar todos os elementos da nossa filmagem num Congresso Annual de Productores Brasileiros, como nos lembra ainda agora Mendes de Almeida, e que desde o inicio da nossa campanha sempre fez parte do nos-

E AQUI AO LADO ESTÁ A NOSSA QUERIDA ALMERY STEVES.



so programma, ao menos, sejamos "um por todos e todos por um", afim da nossa victoria ser menos difficilissima de obter.

Volveremos a este assumpto.

O CINEMA BRASILEIRO MODIFICARÁ A UNIDADE NACIONAL

Paiz immenso, cujo territorio abriga uma população esparramada por todos, os recantos, o Brasil tem, sempre, em cada lugar, uma téla branca pelo menos, e a machina de projecção que, nella, reproduz scenas que espelham usos e costumes, moral e religião, o progresso e a grandeza de povos extranhos. No entanto, nesse mesmo panno branco raramente o brasileiro avista coisas de sua terra, divorciando-se, a pouco e pouco, dos caracteres naturaes que marcam o traço predominante de sua nacionalidade. A sua conducta, começa a pautar-se, insensivelmente, pela dos personagens das fitas de Cinema, em certo desaccôrdo com o que prégaram os seus paes e avós.

Além disso, o norte do Brasil ignora, quasi completamente, o que é. Ignora o que ha e o que se passa nos Estados do Sul. E vice-versa.

Emquanto ambos, até nas camadas menos cultas do seu povo, não ignoram que, em New York ha grandes arranha-céus, muita vida, a Quinta Avenida, a "Wall Street", a Broadway; todos sabem, que nos Estados Unidos da America do Norte ha cidades populosas como Chicago, São Francisco, Los Angeles e a encantadora Hollywood e muitas outras coisas.

E essas preciosas informações, tomaram-n'as no Cinema. E' preciso, pois, enquanto é tempo, que, paulatinamente, o nosso Cinema progrida a ponto de dominar, pelo menos, nosso mercado exhibidor. Só elle realizará a propaganda patriotica de mostrar o Brasil aos brasileiros.

Terá conseguido, com isso, solidificar extraordinariamente a unidade nacional.

(Do *Diario do Norte*)

Já está quasi terminado o *Cinearte Album*, e não temos uma unica photographia da Filmagem Brasileira que possa ser reproduzida.

ISA LINS EM "MOCIDADE LOUCA" DA SELECTA-FILM DE CAMPINAS.

E' doloroso confessar-se isso... mas ainda está em tempo de se conseguir algumas paginas para o nosso Cinema.

Só queremos ver agora quem serão os artistas e a empresa que conseguirá a primasia do *Cinearte Album*.

PEDRO LIMA

Francis X. Bushman declarou que até hoje tomou parte em 412 films. O primeiro foi um film em uma parte "The Lost Year" e o ultimo, "Eternal Silence" da "U".

Michael Curtiz, um dos bons directores europeus actualmente nos Estados Unidos, teve o seu automovel roubado enquanto se divertia num dos "cabarets" de Hollywood.

No dia seguinte soube que o carro servira para um audacioso assalto a um importante banco daquelle cidade...

Parece que o romance de Bebe Daniels e Charles Paddock, o campeão mundial de corridas, o mesmo que fez o papel de instructor athletico em "Mimi, a Melindrosa", chegou ao seu termo, e sem casamento. Bebe não disse nada, mas correm serios rumores em torno de uma sua possivel paixão por James Hall, o novo galã da Paramount. Aliás, durante muito tempo falou-se de um namoro de James com a linda Joan Crawford.

Lya De Putti fará outro film para a Universal. Trata-se de "Black Privates", que será dirigido por Mel Brown, que tem dirigido os ultimos films de Reginald Denny. Zasu Pitts e Eddie Gribbon estão

no elenco. "The Midnight Rose" é o film que Lya está estrellando para a marca de Laemmle.

Warner Baxter deixou a Paramount pelo mesmo motivo que levou Jack Holt e Lois Wilson a fazel-o—a insistencia da administração para que elle estrellasse films de "cowboys". Enquanto Zane Grey existir, a Paramount produzirá "Westers"...

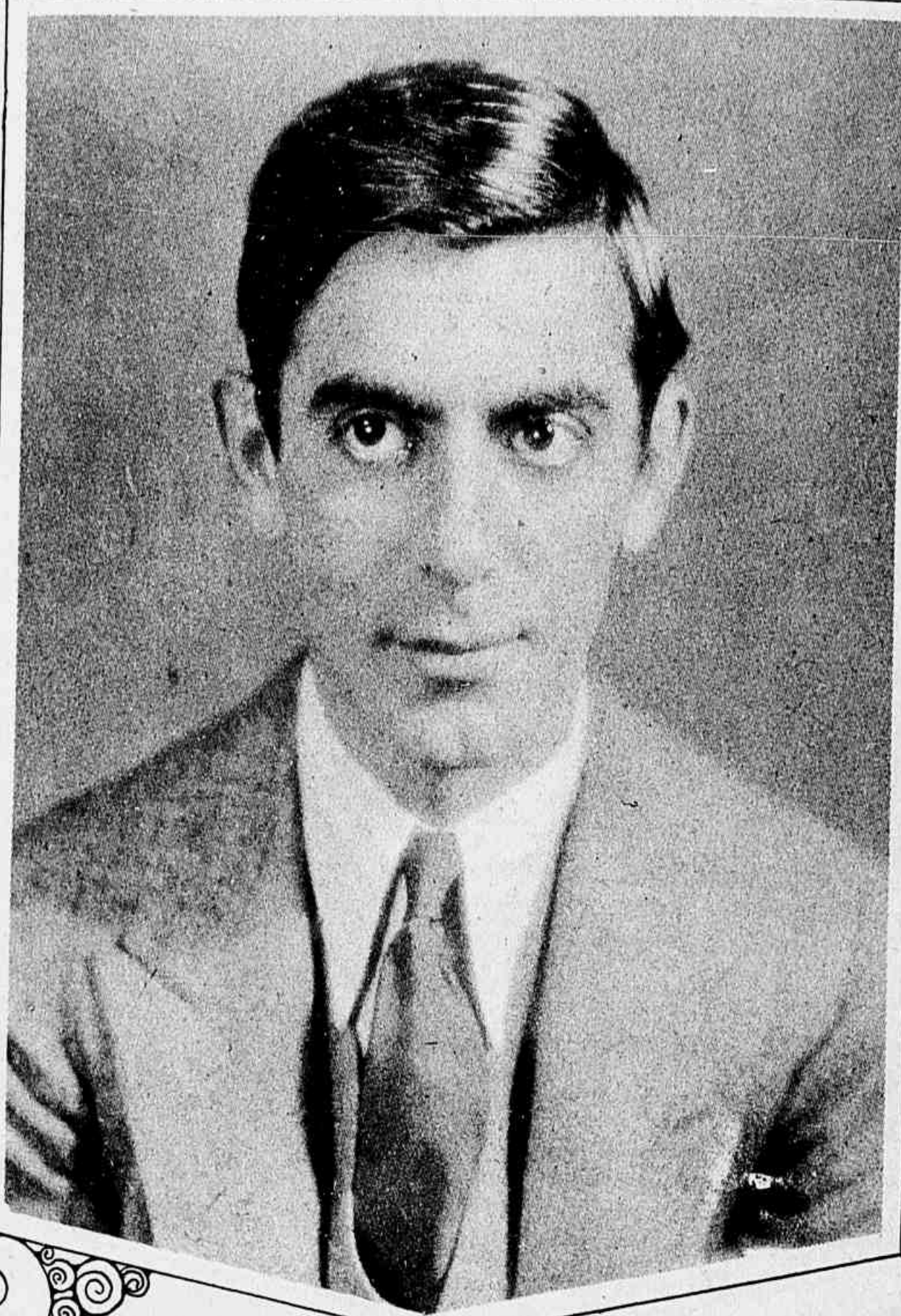
Mabel Normand entrou em franca convalescência depois de um mez de soffrimentos causados por uma grave enfermidade, que quasi a levou a sepultura. Ella ainda se acha num hospital, mas espera poder ir para casa muito breve. Lew Cody, seu esposo, foi de uma dedicação a toda prova durante a molestia. O sympathico "Homem Borboleta" desapareceu dos logares elegantes de Hollywood, onde antes era encontrado todas as noites.

O novo film do grande Von Strohein, "The Wedding March", está terminado. Mas começaram as brigas. Von reduziu o film de trinta e tantas partes á dezeseis, mas os chefes da Paramount não estão contentes. Será o diabo si não houver um accordo no fim de tudo, pois si mandarem um outro reduzir, estará arruinado um bom film. Von devia aprender a fazer films do tamanho commum...

William K. Howard, uma das revelações dos ultimos tempos, entre os directores, será o megaphonista em "The Angel of Broadway", em que Leatrice Joy e Alan Hale são os principaes. Léonore Coffe escreveu o "scenario" para a P. D. C. Robert Leonard está dirigindo Aileen Pringle, Lew Cody, Gwen Lee, Gertrude Short, Hedda Hopper e Roy D'Arcy em "Adam and Evil", da M. G. M.



LIONEL BARRYMORE



EDDIE CANTOR

O DINHEIRO FAZ O ACTOR

Tudo quanto é actor de opereta, bom, máo e soffrível está fugindo para o Cinema. O que será do theatro si se continuar essa disparada? A perspectiva é, realmente, sombria.

Dia a dia torna-se maior a lista dos artistas theatraes de nomeada que abandonam o palco pela téla. Hontem era uma celebre tragica, hoje um famoso astro do drama, amanhã será um idolo da opereta. Em resumo, o actor ou actriz que se conservou até hoje indifferente aos appellos seductores do Cinema é uma figura de excepção na Broadway. E o que ha de extraordinario nesse phenomeno, é que não ha muito tempo ainda o mais insignificante representante do palco considerava um insulto á sua dignidade o simples facto de ser abordado por um productor de film com o proposito de convidal-o a trabalhar para o Cinema. A Cinematographia era considerada o ultimo recurso de que um artista de theatro podia lançar mão antes de morrer de fome. Quando a dura necessidade forçava uma creatura a aceitar trabalho deante da camera cinematographica, o primeiro cuidado do artista era mudar de nome e — ó ironia das cousas! — alguns dos idolos da téla, actualmente, que retiraram proventos fabulosos e se cobriram de glorias na sua carreira cinematographica, ainda conservam os mesmos nomes que elles adoptaram ao trocar o palco pela téla, afim de evitar o que no entender da época era uma verdadeira desgraça.

Isso, já se vê, acontecia nos tempos em que o Cinema era classificado pela sociedade respeitavel como um meio de perdição, um ambiente corrupto e outras indignidades mais. O representante do Cinema, julgava-se muito feliz se conseguia obter a collaboraçã de um artista de "vaudeville" de terceira classe para um film. Quanto a approximar-se de um artista dramatico de certa reputação, era cousa que nem de leve lhe passava pela cabeça — tal insulto receberia, por certo, a mais vigorosa repulsa... um tiro de revólver, por

exemplo. No entanto, tudo isso está hoje completamente mudado. O palco perdeu a maioria — sinão a totalidade — dos seus melhores interpretes. Isso demonstra que os ideaes mudam com os tempos. Dantes, o actor, o escriptor ou o artista costumavam considerar a arte só pela arte. O creador de qualquer expressão artistica era um homem á parté. O dinheiro era a ultima das suas preoccupações. Elle vivia para a sua obra, e dava-se por plenamente satisfeito si lograva crear ou dar expressão ao seu talento. Si a gloria e a fortuna recompensassem os seus esforços, tanto melhor; mas em regra um artista só entregava a sua obra prima á publicidade quando compellido pela extrema necessidade material. Os artistas de barriga vasia eram, em geral, considerados os verdadeiros genios. Nos tempos que correm, o artista deve ter o seu caviar. E visto que o mais generoso dispensador dessa delicadeza do paladar é o magnata do film, a elle pertence o privilegio de attrahir todos os paladares finos, por mais phantasiosos que pareçam. Não só provou esse magnata que, acenando com a sua bolsa de ouro, póde forçar o escriptor, o artista, o scientista e o critico a entrar no mundo cinematographico, como seduz e arrasta hoje para a sua orbita o actor e a actriz orgulhosos, com a promessa de dinheiro e mais dinheiro, de maneira tão despotica que aquelles que tentam resistir são considerados pelos seus camaradas de profissão um phenomeno absolutamente raro. Afinal de contas, dizem elles, qual é a differença? O Cinema é, sem duvida, ainda de certo modo um meio rudimentar de expressão artistica, mas convém attentar para o dinheiro que nelle se ganha. Onde e como serieis capaz de metter no bolso tanto dinheiro com tão pouco trabalho? E' inacreditavel o que o Cinema nos paga. Como ques-

tão de facto, si somos celebres bastante, só temos de abrir preço para o nosso trabalho e receber o dinheiro do productor, que sabe perfeitamente a honra que lhe estamos fazendo em representar nos seus films, seja qual fôr o preço que lhe exigamos. Tudo isso está muito bem, do ponto de vista pessoal. Mas o palco foi uma grande e gloriosa attracção durante muitos seculos. Desde os primordios da civilização ha nomes gravados em letras de ouro nos annaes da arte dramatica. O theatro tem sido uma importante fonte de cultura do mundo. E hoje que vemos os seus melhores representantes darem-lhe as costas pelo dinheiro e justo que se lamente a sua sorte.

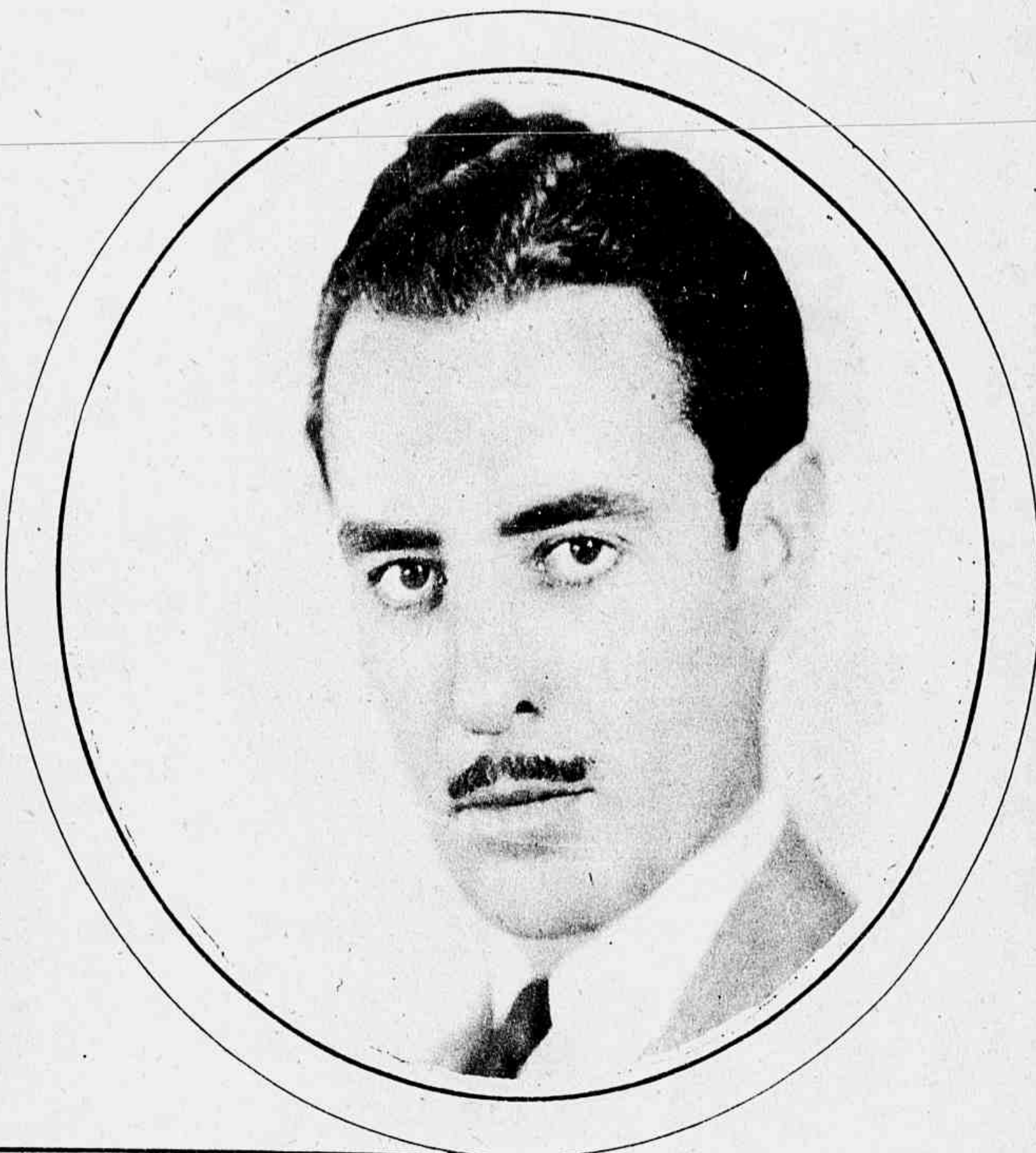
Quando artistas taes como John Barrymore desertam o palco pelo Cinema, é de supôr que o mundo comediante tenha attingido uma phase de "climax". Barrymore é o "leader" do palco americano. Ha varios annos atraz, elle lançou uma bomba nos meios theatraes: ia dedicar-se ao Cinema. Foi e nunca mais voltou ao drama. Elle aufere ainda consideraveis ganhos dos seus contractos cinematographicos, mas, ao mesmo tempo, no theatro Barrymore ganhava o sufficiente para satisfazer o mais exigente artista no seu trabalho dramatico. Com a sua deserção do palco, tem-se a impressão de que qualquer cousa de inestimavel valor para a vida do theatro americano se perdeu definitivamente. O theatro perdeu um grande actor, que nada faz para augmentar a sua celebridade e que aceita como unica compensação ao seu real talento o muito dinheiro que lhe pagam. A mesma cousa acontece com o seu irmão Lionel Barrymore. Esse tambem desprezou o palco pela téla, e em vez de continuar a interpretar os seus excellentes e inesqueciveis papeis caracteristicos que faziam a delicia de milhares de pessoas, e o tornavam um dos melhores artistas que jamais tivemos, encarrega-se hoje de papeis de segunda categoria em films de enre-

(Continúa no fim do numero)

PALAVRAS DE JOHN GILBERT

"John Gilbert é um individuo de compreensão viva, de elocução facil, dotado de "pose" e de personalidade e com uns longes de idealismo, informa o jornalista cinematographico Malcolm H. Oettinger. E' um typo magnetico, embora sem a preocupação de impressionar a platéa. E' um espirito egoista, mas de uma maneira franca e natural; conscio do seu estupendo successo, Gilbert anseia por projectar-se em outros campos de actividade, afim de manter a sua popularidade. Embora se tenha propalado, logo após o seu primeiro grande film, que elle se havia furtado a falar a um amigo no saguão de um hotel da Broadway, receiando ser visto em tão modesta companhia e, portanto, desprestigiarse aos olhos do seu publico, isso já hoje não acontece. De estatura elevada, de compleição robusta, adivinha-se através dos olhos chammejantes e do vago sorriso que lhe illumina o rosto, um temperamento ardoroso. Gilbert é caracterizadamente o typo de homem que as mulheres apreciam — bello, fogoso, explosivo e impulsivo.

Não faltará, certamente, quem quebre lanças em favor de Ronald Colman; Richard Dix possui admiradores ás dezenas de milhares; mas não andará errado quem suppuzer que as moças, as mulheres e matronas — que comprehendem bons setenta por cento da frequência dos Cinemas pelo mundo em fóra — preferem ver na téla John Gilbert antes de qualquer outro. Gilbert exprime-se sempre com entusiasmo, franqueza a proposito de tudo, e sua palestra é sobremaneira interessante. Falando á mencionada jornalista, elle não poupou elogios a Emil Jannings, Dreiser, Aileen Pringle, Mcken, King Vidor e Greta Garbo. Sobre esta ultima particularmente, o entusiasmo de Gilbert não conhece



Greta Garbo — diz John — é simplesmente admiravel. A creatura mais seductora que tenho conhecido, caprichosa como um demonio.

limites: "Greta Garbo é simplesmente maravilhosa, assevera elle. A creatura mais seductora que tenho conhecido, caprichosa como um demonio, phantastica, cheia de sensibilidade, fascinadora. Dias ha em que ella se recusa a comparecer no Studio; sente-se sem disposição para o trabalho e absolutamente não trabalhará. Greta nunca trabalha si não se sente em estado de animo para dar de si o que deve dar. Mas quando essa mulher se põe á frente de uma camara photographica para fazer uma scena, santo Deus! que creatura magnetica! que seducção! que mulher!

"Certo dia em que com ella conversava, achei-a infantil, innocente, ingenua, uma verdadeira menina de dez annos. No dia seguinte ella me deu a impressão de uma mulher mysteriosa, de idade millenaria, que conhecesse tudo, dissimulada, insondavel. E' uma creatura curiosa, e outra não conheço com tantas modalidades diversas de personalidade. Si ella realmente mostrar na téla aquillo de que é capaz, será a maior sensação de todos os tempos!" Na opinião de Gilbert, Clarence Brown que dirigiu o film "Flesh and the Devil", fórma na primeira fila dos directores com Von Stroheim e King Vidor. Em geral ignora-se que nos velhos tempos de Fort Lee, quando as fitas eram ainda mais infantis do que hoje, Gilbert tambem foi director. "Pela primeira vez, desde que me casára, achava-me eu separado de minha mulher Leatrice Joy. Que soffrimento o meu! Quem só conhece a vida de prazeres de New York, ignora, certamente, que não ha maior solidão na face da terra do que essa Babylonia, para quem se encontra ali sósinho, sem amigos. Nunca olvidarei os primeiros tempos que lá passei, atôa, sem saber que diabo seria de mim. Ah! não, nunca esquecerei aqueles dias negros!"

Os seus encargos de director fizeram-no voltar á costa, onde elle se reuniu á Fox como "leading-man", para bem depressa fazer-se es-

(Continúa no fim do numero)



Este não é o primeiro capítulo das impressões da minha viagem a New York e Hollywood, que foi realmente cinematographica.

Arranquei primeiro esta pagina do livrinho de notas da minha memoria, porque sei que, antes das opiniões geraes dos Cinemas de Broadway ou da vida do Hollywood Boulevard, interessam primeiro e mais a maior parte dos leitores, as impressões particulares dos artistas.

Digo impressões porque verdadeiramente não fiz nem gosto de entrevistas. Não uso fazer perguntas a artistas de Cinema, deixo que elles mesmo escolham o assumpto da palestra.

E' mais interessante ouvil-os mesmo sobre o que ha de mais desinteressante. Não iria fazer uma longa viagem para chegar a Hollywood e perguntar a Wallace Beery o dia em que nasceu ou o numero dos seus sapatos.

Os leitores, por intermedio do proprio *Cinearte* aprenderam a saber de cór a vida de todas as figuras da téla e não seriam em poucos momentos que eu iria reduzir estas biographias ás devidas proporções e tirar os adornos da publicidade.

Aliás, verão depois, por exemplo, com uma entrevista que me concedeu Margaret Livingston que estas historias são até bem verdadeiras.

E digo poucos momentos porque um mez em Hollywood foi mais rapido do que uma comedia de uma parte, da Universal.

"Passei por Hollywood, não vivi lá. Fui um espectro de morador, não morei".

Foi preferivel que conhecesse superficialmente cinquenta dos seus habitantes do que profundamente a um só.

Demais todos nós sabemos que um homem que volta de Hollywood é considerado um hespanhol... e era necessario que trouxesse algumas photographias... que não foram em maior numero porque,

é modestia mas é sincera, não queria acabar mais popular nas paginas de *Cinearte* do que a Rainha da Inglaterra ou o Principe de Galles nos jornaes da Fox.

Não queria terminar como o José Sanchez Garcia do Cine-Mundial...

O Studio era o melhor lugar para photographal-os. Elles lá estão dispostos



WALLACE VAE VER A AUSTRALIA MAS RAYMOND DESEJA VER O BRASIL

a tudo e... com todos os retoques de maquillagem... mas num Studio, em meio do arduo trabalho de filmagens, não se pode palear longo tempo.

Não foi difficil encontrar Wallace Beery e Raymond Hatton. Numa das vezes que fui ao novo Studio da Paramount, em Marathon Street, construido no lugar onde antes foram os United Studios, "Os araras do mar" eram os unicos que não tinham sahido para "locação". Estavam os dois vestidos de bombeiros perdidos na vastidão do Studio, lá num canto de montagens a trabalhar no film "Fireman, Save My Child".

Havia um verdadeiro e completo corpo de bombeiros e o assistente sob um sol abrasador ensaiava mais de dez vezes uma simples scena em que se supunha ouvir qualquer signal e um pelotão de homens, sob o commando de Tom Kennedy se dispersava para fazer... o que naturalmente foi feito na scena seguinte...

Aproveitando um cantinho de sombra estava o departamento tecnico e Wallace Beery sentado numa daquellas cadeirinhas de Studio, encostada numa parede.

Levantou-se preguiçosamente, para me ser apresentado. Passava os pollegares nos suspensorios e virava para todos os lados a pala do keppi, como Lee Moran nas velhas comedias de Nestor. Começou por querer saber de onde eu vinha.

Gastei eu varias vezes toda a areia da ampulheta do tempo para explicar de que paiz esquisito, eu procedia.

Wallace tem uma voz cavernosa que parece sahir do fundo da garganta com difficuldade.

— Está muito calor vamos sentar ali — e me apontou uma pedra a sombra duma montagem.

Quando lhe falei um pouco do Brasil, sem exaggeração, esboçou alguns sorrisos seguidos da admiração "is that so?"

Ficou mais a vontade e já sorria mais despreoccupado quando lhe falei que a platéa do Brasil o admirava desde as suas primeiras comedias de Mack Sennett. Citei alguns seus trabalhos de mais successo no Rio e acabei por felicitá-lo pelo desempenho em "Old Ironsides" da Paramount que vira

em New York, realmente um dos mais brilhantes da sua carreira.

Wallace voltou á palestra novamente para o Brasil e fez innumeras perguntas, inclusive sobre preços de passagens e de tempo de viagem para vir até aqui em baixo.

— Bem — rematou, mas eu primeiro quero visitar a Australia. Contam-me maravilhas de Sidney e esta será a primeira viagem que farei quando conseguir algumas ferias. Gosto immenso de viajar — ainda disse elle, mas não tenho tempo.

A palestra passou para o trabalho nos Studios e lastimou-se, de cabeça baixa, a "shootar" umas pedrinhas. Foi quando me puxaram pelo braço e me apresentaram a Raymond Hatton. Dei um pulo da Tristeza para a Alegria. Que contraste violento. Não acho duas personagens na Historia ou na Literatura para definil-os. Raymond é alegre e irrequieto.

— Mr. Gonzaga, como vae *Cinearte*, o Rio está mais bonito, o "Pão de Assucar" ainda está de pé? Durante longo tempo fiquei a pensar quem lhe deu estas instruções, porque a não ser elle, só Douglas Fairbanks sabia que existia uma cidade chamada Rio de Janeiro.

— Tenho muita vontade de ir lá em baixo! Oh! E' lindo!

Foi então que comprehendí porque em todas as entrevistas de jornalistas brasileiros com artistas americanos, estes dizem sempre que desejam vir ao Brasil. Todos me disseram a mesma cousa. Ricardo Cortez chegou mesmo a perguntar: De onde vem? Do Brasil? ah! tenho muita vontade de ir até lá! Estou certo de que se eu dissesse a China ou Patagonia elle diria a mesma cousa. Mas, Raymond, como depois contarei de Bebe, demonstrou ter um desejo mais ardente e sincero de vir ver a Avenida Beira Mar. — Mas — ahi tive que perguntar —

como conhece o Pão de Assucar?

Elle sorriu satisfeito por ter me posto admirado e fez algum mysterio, mas depois explicou que já conhecia *Cinearte* (tive o indescriptivel prazer de verificar que muitos dos artistas conheciam de facto a nossa revista) e

(Termina no fim do numero)



NOSSA

Um contracto brilhante nos Estados Unidos faz, muita vez, mais pela gloria de uma artista do que um talento reconhecido mundialmente.

Não é esse precisamente o caso da encantadora Arlette Marchal, que, contractada pela Paramount para trabalhar em varios films nos seus Studios de Hollywood, enveredou, ha um anno, por uma trilha de pleno successo.

Antes desse acontecimento, que tinha ella no seu activo?

Poucos films francezes, os primeiros em que trabalhou: "Sarati le Terrible", "Aux Jardins de Murcie", agradaveis promessas, e nada mais; uma obra mais forte, L'Image"; emfim, algumas scenas aneddoticas de "Madame Sans-Gêne", de Gloria Swanson.

Os conhecidos romancistas francezes Pierre Benoit, Henry Champly, Alfred Manchard e outros formaram um grupo em Paris e pretendem dedicar-se a escrever especialmente para o Cinema. Aliás, Pierre Benoit foi eleito para presidente do grupo conhecido por *Société des Auteurs de Films*.

"The Seventh Heaven", produção da Fox, dirigida por Frank Borzage, e com Charles Farrell e Janet Gaynor nos dois principaes papeis, causou sensação quando foi exhibida em primeira no Harris, de New York. Um critico da grande cidade declarou que é a melhor fita desde que "The Big Parade" estreou no Astor. "E" uma



CAPA

Mas nessas poucas scenas, tão curtas, tão fugitivas, que graça, que elegancia, que majestade nos movimentos, que requinte nas attitudes!

Arlette nasceu em Paris e foi educada num convento de Versailles. No Cinema francez trabalhou tres annos.

Ha pouco mais de um anno que está em Hollywood, sob contracto com a Paramount.

Já a admiramos em "Aviso Accusador", e "O Meu Dia de Gloria", ambos films de Jack Holt, "Diplomacia" e "Louras ou Morenas?"

Breve vel-a-emos em "La Chatelaine du Liban", o ultimo film francez em que trabalhou antes de partir para os Estados Unidos.

symphonia de arte cinegraphica" — disse o mesmo critico.

A Fox cada vez surprehende mais...

Herbert Brenon escolheu Alice Joyce para um importante papel em "Sorrell and Lon", o primeiro film que dirigirá para a United Artists.

James Cruze, que a exemplo de Gloria Swanson, Jack Holt e Raymond Griffith deixou a Paramount, acaba de firmar contracto com a Producers Distributing, como productor — associado de De Mille. O seu primeiro film será "The Pioneer Woman".

Charles Brabin dirige Milton Sills, Natalie Kingston, Virginia Lee Corbin e Yola d'Avril em "Hard-Boiled Haggerty", um film da First National.

MADGE BELLAMY NÃO SENTE FRIO...



E' a noite anterior a da representação da peça de Bob Brady; mas o ultimo acto está muito ruim.

O empresario anima Bob a escrever outro acto e envia-o ao seu apartamento, onde, sem ser molestado por ninguém, poderá escrever o ultimo acto até amanhã.

No caminho, Bob é accusado de haver roubado o relógio de um gorducho e, para não perder tempo em ir a policia, foge do seu perseguidor e occulta-se na entrada de uma joalheria onde encontra-se com June Craig que acaba de comprar um rico collar de perolas, que depois entrega ao seu pae para guardar.

June e Bob são namorados. Bob chega ao apartamento do empresario e começa a escrever, esquecido de tudo, excepto do novo acto da peça, quando "Slicky", um gatuno de profissão, entra pela janella, dirige-se ao cofre em que o empresario guarda os seus licorres, abre-o e começa a beber.

June do seu apartamento vê o gatuno e vae ter, então, ao apartamento do empresario, e encontrando ahi Bob, ella julga-o um ladrão e obriga-o a vir ao seu apartamento sob pena de chamar a policia; entretanto, o pae de June, tira o collar do cofre, e disfarçadamente, colloca-o no bolso de Bob julgando que elle fosse o agente do usurario com quem ia empenhar o collar para resgatar 10.000 dollares de que necessitava.

John Craig manda Bob embora, e este, então, dirige-se para o apartamento do empresario, onde continua a escrever; porém, distrahidamente, enfia a mão no bolso e fica surprehendido ao encontrar nelle, a caixa com as perolas.

Batem a porta; elle abre e vê, diante de si, June e a policia que accusam Bob de haver roubado o collar; elle responde que casualmente o encontrara no bolso, e que estava agora em cima da mesa; elles entram, mais o collar já não estava mais sobre a mesa.

"Slicky", vira tudo, embolsou o collar e fugiu. Bob, accusado como ladrão, viu "Slicky" e correu atraz delle para reaver as perolas. "Slicky", refugia-se no apartamento superior ao do empresario, onde encontra uma creança num leito e esta vendo o collar de perolas pendente do bolso de "Slicky", tira-o. "Slicky" vê as perolas com a creança, mas quando tentava tirá-lo das mãos della, ouve passos que se approximam e então agarra a creança e foge de novo, para o tecto, onde é alcançado por Bob, que

OH! QUE NOITE!

(OH! WHAT A NIGHT!)

FILM DA STERLING PROD.

BOB BRADY
JUNE CRAIG
JOHN CRAIG
"SLICKY"
BABY

RAYMOND MCKEL
EDNA MURPHY
CHARLES FRANCK
NED SPARKS
JACKIE COOMBS.

lhe arrebatou a creança com as perolas. Volta, então, ao apartamento onde está June, a quem convence da sua innocencia. Entretanto a policia não se con-

vencera, quando a ama retira o collar das rcupas da creança.

Nesse interim, chega o empresario, que ao saber do occorrido, diz a Bob que a experiencia por que havia passado, podia constituir o ultimo acto da peça.

June então fica o resto da noite em companhia de Bob, para que este não fosse mais molestado por ninguém...

POLA NEGRI CASOU-SE

Quando Gloria Swanson se casou com o Marquez de la Falaise, seu titulo pomposo de marquezia provocou muitas invejas em Hollywood.

Agora, porém, aquelle titulo perdeu muito do seu valor — Pola Negri acaba de se casar com um principe autentico. Trata-se do principe Sergio Divani irmão do marido de Mae Murray. E assim a colonia cinematographica vae formando a sua nobreza.

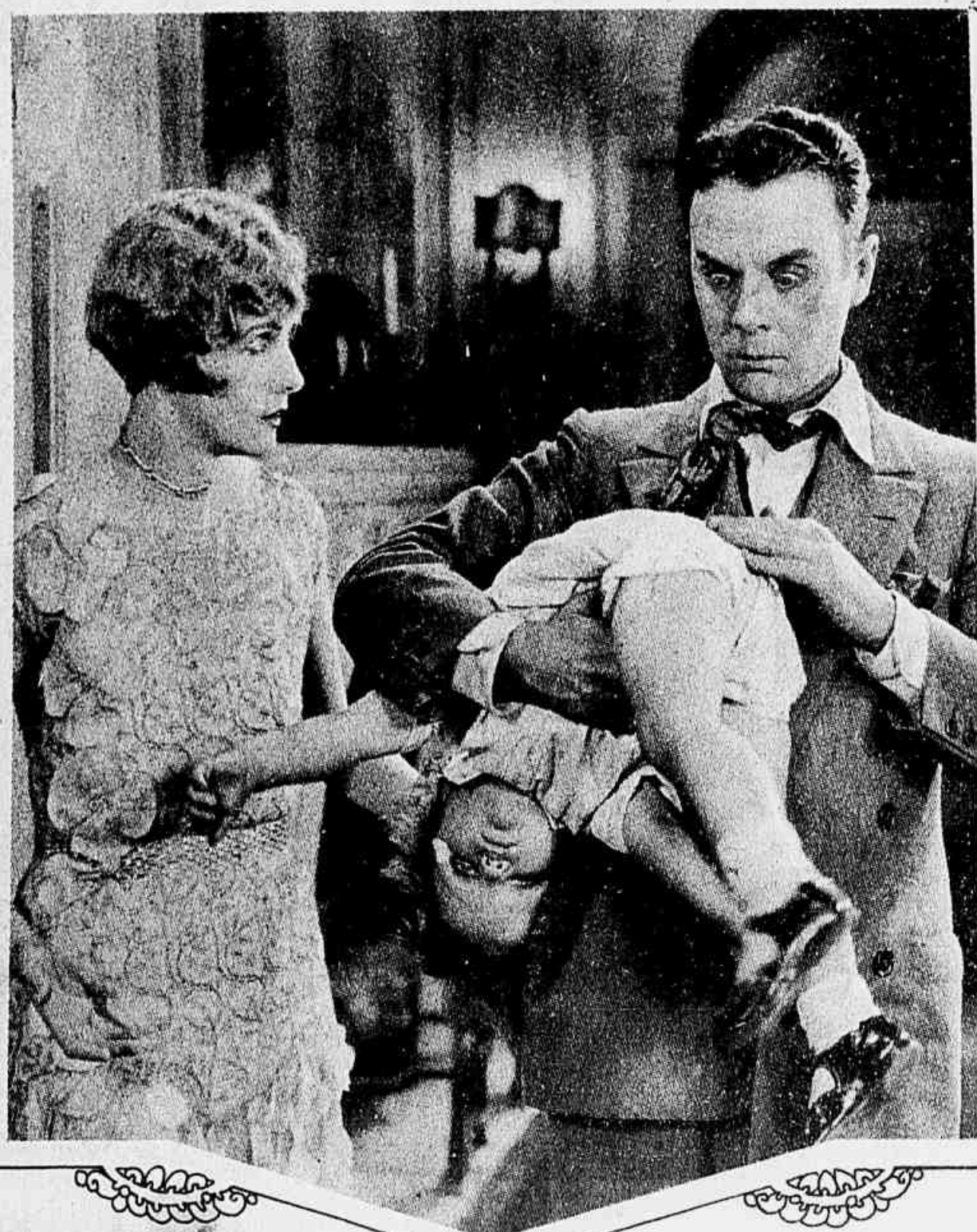
☞ Mervyn Le Roy, antigo "gagman" da First National, estreia como director dirigindo a veterana Colleen Moore em "Oh, What A Life", da mesma companhia. Promoveu-o John McCormick, marido de Colleen e produtor associado da First.

☞ "Diamonds an the Rough" e "Hard Boiled Haggerty", ambos films da First National e estrellados por Milton Sills, passaram a chamar-se, respectivamente, "Framed" e "Hard Boiled Hogan".

☞ Em "Lowsome Ladies", ao lado de Lewis Stone, trabalham seis typos de belleza da tela: Anna Q. Nilsson, Jane Winton, Doris Lloyd, Fritzie Ridgeway, Grace Carlisle e De Sacia Mooers. Joseph Henabery dirige para a First National.

☞ Dorothy Mackaill, Jack Mulhall, Yola d'Avril, Philo Mc Collough e Brooks Benedict são os principaes em "The Road to Romance", da First National.

☞ Malcolm Mc Gregor será a heróe de "The Kid Sister", mais uma producção da Columbia. Em "Rich Men's Sons", da mesma empresa, trabalham Shirley Mason, a estrellita, Ralph Graves, George Fawcett, Robert Cain, Walter James, Frances Raymond, Johnny Fox e Scott Seaton.





VILMA BANKY E' HOJE A MAIS QUERIDA...

"The Big Parade - Ben-Hur - La Boheme - Mare Nostrum", os mais ruidosos films, são **METRO-GOLDWIN-MAYER**



E' tarefa difficil falar impressionisticamente de Norma... Na sua maior parte as impressões são fugaces, instaveis... colhidas numa hora... num breve encontro... e nós conhecemos Norma durante tantas horas... temos-nos encontrado tantas vezes...

Temos participado juntamente de questões fundamentaes... referimo-nos, especificamente, ao Alimento.

Que pode não ser Poetica, mas é Verdadeira, e já houve sabios que affirmaram que a Poesia é a Verdade.

Quando vamos a um chá dado por Norma... e muitos dá ella... e outras figurinhas frageis envoltas em seda, ali se esparzem debicando "petits-fours" e bebericando chá da India, Norma nos contempla com os seus olhos de profunda compreensão e diz: "Não quero que ninguém se aborreça aqui!"

Para muitos. — Muitos mesmo — Norma representa a pulsação do Cinema. Norma é o Pulso. A Realidade. O Contacto. "A Maior Actriz da Tela", já a têm aclamado criticos e fans. Sem duvida é como tal que ella tem sido estimada. E, maior de todos os tributos, essas legiões que não fazem profissão de critico, que absolutamente não exercem esse mister, ou, é claro, nenhuma idéa têm a seu respeito, gostam de Norma porque ella é Norma... sem outra razão... e que maior razão poderia haver? que melhor maneira pôde ter um "fan" de gostar do que esta...?

A gente tem a impressão de Norma, muito real, muito ardente, muito vivaz, seguida por legiões de admiradores, muito reaes, muito ardentes, muito vivazes na sua sinceridade, no seu amor...

Talvez que uma pulsação do coração exprima Norma... uma pulsação em perfeita afinação com myriades de outros corações... humildes e elevados... vencidos e victoriosos... derrotados e triumphantes... jovens e velhos... alegres e tristes... desferindo no seu palpitir pleno de harmonia vibrações ricas de tonalidades... vibrações de camaradagem... vibrações de conforto... sombras que se fazem substancia... substancia que se torna amizade...

"Morrer sorrindo"... "Segredos"... figuras que tornam carne para os espectadores, mais amigos familiares do que assistencias abstractas...

NORMA...

Ella pode não ser Poetica, mas é Verdadeira e já houve sabios que affirmaram que a Poesia é a Verdade



Talvez seja uma impressão de Realidade. Realidade proxima.

Realidade muito humana.

Norma está talvez mais proxima, é talvez mais real para o publico do que qualquer outra das irmãs da tela. O publico tem a sensação de conhecê-la, de que ella o conhece, que tudo entre ambos está perfeitamente.

Os pensamentos de Norma despregam-se della... os seus sentimentos saem della, tomam corpo...

Norma tem amizades calorosas, amigos calorosos... mulheres amigas. O que é um indice de muito valor, si vos derdes ao trabalho de meditar sobre o caso... a mulher de que outras mulheres gostam...

Amigos não de um dia, de uma semana, de mez, mas de annos. Tanta coisa muda, tanta gente muda, mas em casa de Norma, os annos passam e nós vemos sempre os mesmos velhos amigos...

E ha alguns na sua vida que significam tanto para ella... que são para ella de um interesse tão absorvedor, de amizade tão absorvente... seu marido... sua mãe... Constance e Natalie e os filhos de Natalie... O que estes fazem está direito para Norma... está-acima de toda discussão... a gente sente a vigorosa corda de força defensiva que existe nella para esse encantador e bem amado pequeno circulo... o sagrado instincto da familia...

Mumana... Eu procuro e não posso encontrar melhor, nem mais expressiva palavra... nenhuma palavra, conscientemente meditada, a designa com mais exactidão...

Gloria Swanson acaba de annunciar os seus tres proximos films para a United Artists. O primeiro será "The Woman and the Puppet", baseado num romance de Pierre Louis. O segundo, "Cleopatra", de um "scenario" tirado de um original para o Cinema. O terceiro será "The Battalion of Death", uma historia das mulheres russas que lutaram na Grande Guerra.

Clara Horton toma parte em "The Race Track Tout", de Syd Chaplin, e Warner Oland é o principal no "cast" de "What Happened To Father", ambos films da Warner Brothers.



ORRIA o mez de março de 1915. Em sua gigantesca avançada, rolava o formidoloso cylindro russo, e passada a fronteira austriaca, assenhoreavam-se agora as tropas do Gran-Duque de todas as cidades que ficavam sobre os limites do grande territorio conquistado.

Noite a dentro, como cavalleiros allegoricos de um Novo Apocalypse, galopava um piquete em direcção a uma pequena cidade situada sobre a linha austro-russa. Mal sabiam elles que essa posição já se achava sob a guante de ferro dos inimigos. Despertas as sentinellas, ouviu-se um grito de alarma: — *Os austriacos!*

E um chuva de balas os recebe de peito em branco. Alguns cavalleiros rolam por terra. O tenente Almásio, entretanto, prosegue no seu galope de vida e de morte, disposto a vencer a resistencia dos russos e levar ao commando superior austriaco a noticia da terrivel avançada dos moscovitas. E esfalfante, desenfreado, crescendo em velocidade e raiva, prosegue o galope do joven official, seguido á curta distancia pelos ginetes russos, que lhe despejam, a espaços marcados, a carga dos seus mosquetões de longo alcance. Aumenta o tropel, redobra a carreira.



A instancias de Anna, que principiava a sympathizar realmente com o rapaz, resolve este, para não causar suspeitas, vestir-se á paisana, ficando em logar do copeiro do hotel, que havia fugido com medo das tropas sitiadas.

Nessa improvisada profissão de disfarce e mais em commum com a rapariga, ia o joven tambem se apaixonando pela sua sympathica companheira e bemfeitora. E como creado do hotel, ao levar *champagne* para o General russo vê em seu quarto a sua boa Anna, que lá ia ter, a contra-gosto, tinha o rapaz impetos de matal-o. Mas, continha-se, movido pelo olhar intelligente que lhe atirava Anna,

(Termina no fim do numero)

"Hotel Imperial"

A certa altura, *bum!* — e um balaço inimigo fere-lhe mortalmente o cavallo. Antes que o animal desfalleça de todo, juntando as suas forças ao impeto do galope, salta o tenente para dentro de um muro que vae paralelo á estrada. Estava temporariamente salvo da sanha dos seus perseguidores.

Momentos depois, recobrando o animo, foi o rapaz aos cambaleios, exaustas as forças, cahir sobre um sofá, num dos aposentos dos baixos do "Hotel Imperial", em cujos domínios agora se achava.

Forçados pelo avanço dos russos, todos os habitantes do hotel haviam fugido com excepção de Elias, o porteiro, a creada Anna e o cozinheiro Anton. Descoberto o rapaz e sabido tratar-se de um militar austriaco, começou Anna a impacientar-se, pois, si os russos o encontrassem ali, não só o foragido como os empregados do hotel viriam a soffrer graves consequências. E explicava o rapaz:

— Corri todo o dia e toda a noite, tentando atravessar as linhas russas... deixa-me dormir! — repetia o official.

Emquanto isto, entra pela cidade todo um regimento do exercito conquistador. O Commandante russo resolve fazer do hotel o seu quartel-general. Ao penetrar no casarão, descobre elle a sympathica Anna e começa logo a atirar-lhe repetidos galanteios, que a rapariga rebate com cautela, para não o desagradar.





Lupe Velez, outra dadiua do Mexico.

Os antigos egypcios tinham uma religião muito interessante, que incluía entre os seus aspectos principais uma verdadeira adoração pelos gatos.

Hollywood está de todo o coração praticando o mesmo culto felino, hoje. Póde-se dizer até que o pratica pelo menos ha dez annos, e poucas indicações ha de qualquer modificação a respeito.

O gato que fórma a base do culto cinematographico não é, diga-se de passagem, o genuino felino que pega ratos e dispensa as formalidades de uma faca quando quer comer queijo...

O deus-gato de Hollywood, ou melhor, a deusa desse culto na capital do Film, é representada por aquella antiga figura feminina de todos os dramas da tela, desde os dias da Biograph e da Lubin — aquella 'bella e atrevida encarnação da maldade feminina, conhecida communmente por "vampiro", serpente, tentadora e outras palavras peores. Todos os films devem ter pelo menos uma "outra mulher"

no elenco. Sem uma "vampiro", um drama silencioso não tem sabor. E, entanto, a despeito dos longos annos em que a "vampiro" tem contribuido com a sua parte inestimavel para o interesse dos films, o seu papel é o que me-

nos tem progredido e augmentado no reino cinegraphico — e ainda hoje a "heavy" feminina é o mesmo e exaggerado typo de sempre.

E' verdade que os detalhes de sua technica mudaram. Aquelle horrivel periodo de "vampirismo", conhecido por "era de incenso e cobras", com Theda Bara e Louise Glaum como as mais altas sacerdotizas, passou felizmente. Graças a Deus que hoje não vemos mais as "vampiros" morenas torcerem-se "à la serpente" em cima de divans e entre nuvens de fumo que rivalizam com as manhãs de trabalho numa cidade industrial. Mas o caracter es-

AS VAM

sencial da "vampiro", como um typo, apresenta-se-nos hoje quasi immutavel. E' a mesma figura exotica de hontem, que podemos chamar de "bella e devassa — mas ignorante!" Ninguém pôde negar belleza ao typo corrente de "vampiros". O mesmo quanto a devassidão. Ella é sempre maliciosa, picante. Mas quando chegamos ao terreno vital da intelligencia, ella falha. As restricções mecanicas do papel de "boneca" a que está presa, afasta e repelle a possibilidade de qualquer chamma divina no seu trabalho. Os miolos são evidentemente, uma phase da vida real, e



ALMA BENNETT

a "vampiro" não é um typo da vida, pelo menos na maioria dos exemplos.

Muitos dos outros antigos typos cinematographicos soffreram, nos annos mais recentes, verdadeiros processos de humanização. Assim é que já vemos hoje comediantes com seus momentos dramaticos, heroínas que se desviam do caminho do bem e até heróis que não são nem bellos nem fortes. A renascença do villão teve inicio ha dois annos, quando Ernest Torrence appareceu em "Os Bandeirantes". Ameaças como de George Bancroft, Lou Tellegen, Warwick Ward e Roy D'Arcy, depois disto, elevaram por tal forma o villão da tela, que muitas vezes elle se nos apresenta mais humano do que o proprio herói. Só a "vampiro" ficou immutavel — encarnação do mal, fe-

JANE WINTON



PIROS!

lina como as gatas. Qual a razão para tal injustiça? Por que reformaram o villão e deixaram de lado a pobre "vampiro"?

A culpa não é, certamente, das artistas que interpretam taes papeis. Ellas proprias já estão cansadas e fartas da banalidade que elles apresentam, e muitas mesmo têm feito barulho para trocal-os por papeis de sereia, de caracter, ao menos parcialmente, fieis á vida. De quem, então, a culpa, dos productores ou do publico? Haverá esperanças de uma modificação, para o futuro? Foram estas as perguntas que um chronista fez ha mezes a qua-

de que ella deve possuir antes de mais nada. Quando digo que prefiro os papeis de "vampiro", refiro-me apenas a os melhores, taes como o que representei em "Em Paris é Assim", do grande Lubitsch. Papeis assim são raros. O papel commum de "vampiro" é tão falso, que chega a ser ridiculo. A razão porque a "vampiro" da tela é tão visivelmente ignorante, eu não sei.

Estes papeis não são fieis ao que se passa na vida real. As mulheres são apenas mulheres, tão humanas como os homens, a despeito das affirmações exaggeradas e erroneas de certos escriptores solteirões. Ne-

nhuma mulher, entre um milhão, é má de todo. As "vampiros" e sereias da vida real são frequentemente creaturas muito humanas e bondosas, interessantes e intelligentes.

Entretanto, na tela, somos obrigadas a interpretar estes papeis com todos os característicos estereotypados de uma boneca, uma especie de pequena effigie da maldade feminina.

Na minha opinião, si nos dêssem demasiados attributos humanos, nossos papeis tornar-se-iam sympathicos — e acabariamos por roubar as sympathias da heroína ingenua. Que escandalo não seria uma platêa applaudindo uma "vampiro"?

Outra difficuldade reside na questão do habito. O publico, através de todos estes annos, tornou-se tão habituado ao typo de "vampiro" irreal, que é inteiramente impossivel, para ella, uma reforma repentina e tornar-se humana na sua maldade. Ninguém quebra um habito antigo com facilidade.

Greta Garbo, que chegou, viu e vampirou...

Gertrude Astor fez

as seguintes observações: "Uma mulher ignorante não pôde fazer naufragar um lar. Todas as tentadoras, desde Eva até os dias que passam, foram sempre mais intelligentes."
(Continúa no fim do numero)



JULIA FAYE

tro das mais famosas "vampiros" de Hollywood. Lilyan Tashman, exotico typo de "vampiro" de luxo em mais de uma dezena de films notaveis nos ultimos vinte mezes, foi a primeira a esclarecer o nosso informante:

"Estou em condições de falar com absoluta imparcialidade sobre ambos os aspectos da questão. Eu tenho sido "vampiro" e ingenua heroína; mas, confesso, trabalho mais "como membro do grande "exercito de despidas" de Hollywood — as magnificentes "vampiros".

Prefiro mil vezes interpretar um papel de "vampiro" do que de heroína. E' infinitamente mais interessante. Os homens sempre preferiram o encanto á doçura. Encanto é vida. Doçura é romance. E o encanto é a principal arma das "vampiros". E' uma qualida-

OLIVE BORDEN





PARAISO PARA DOIS

Steve Porter, um celibatário "enragé", costumava jogar "Poker" no Club com tres homens casados, porque nunca conseguira achar encantos nas doçuras da felicidade conjugal. Esta teimosia em querer ficar solteiro ainda mais se enraigou no seu espirito por vêr como os seus parceiros eram verdadeiros escravos das respectivas esposas. Steve passa a vida no Club e só ia para casa mudar de roupa. Seus visinhos, porém, eram peores do que os que possuíam radios, phonographos e pa-

pagaíos. Invadiam a casa do joven e rico celibatário para dansarem, jogarem e... beberem!

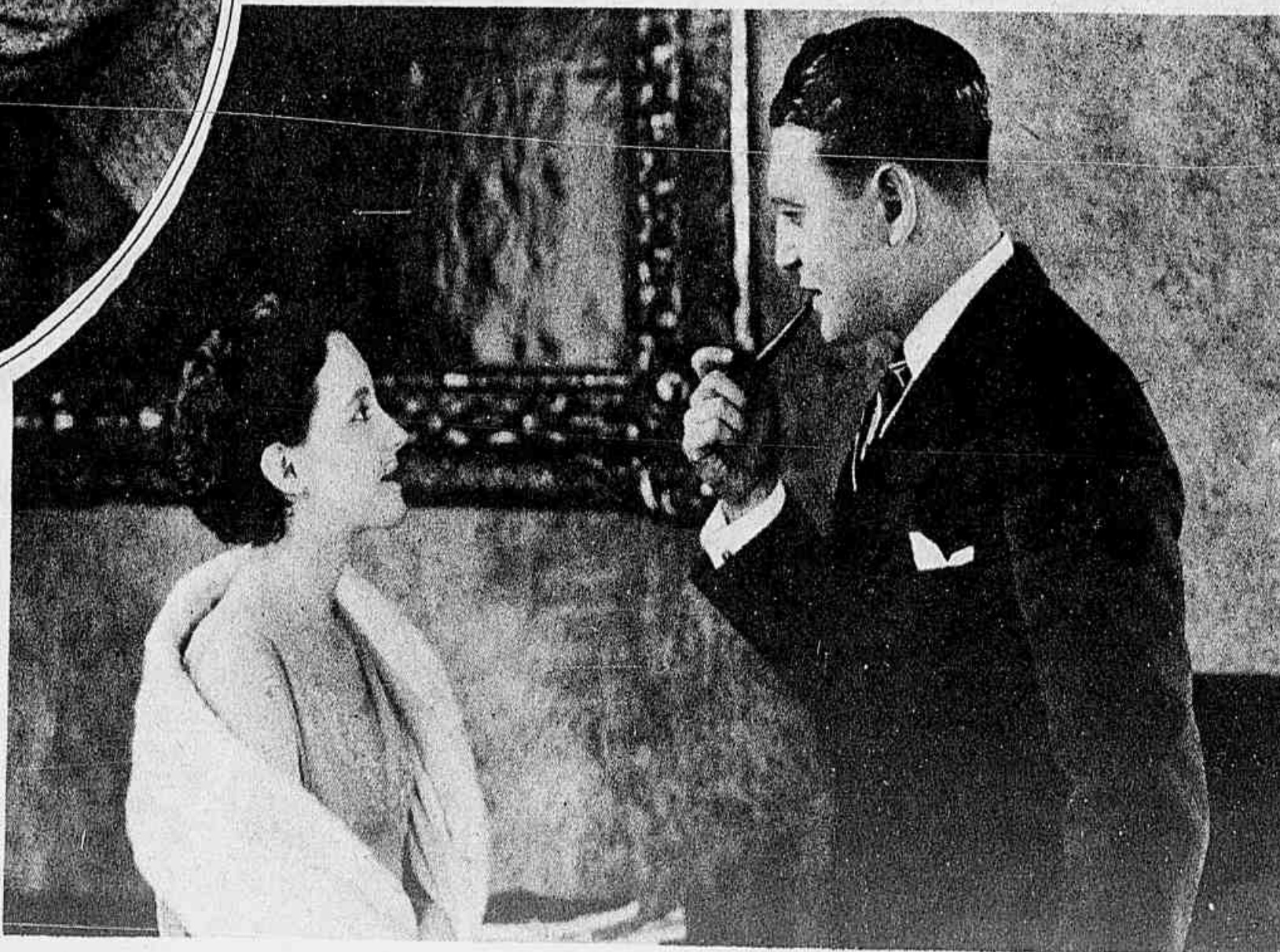
— Se nos tivesses avisado, diz-lhe uma das bellas vizinhas, que vinhas mudar de roupa, terias sido convidado para a nossa festa!

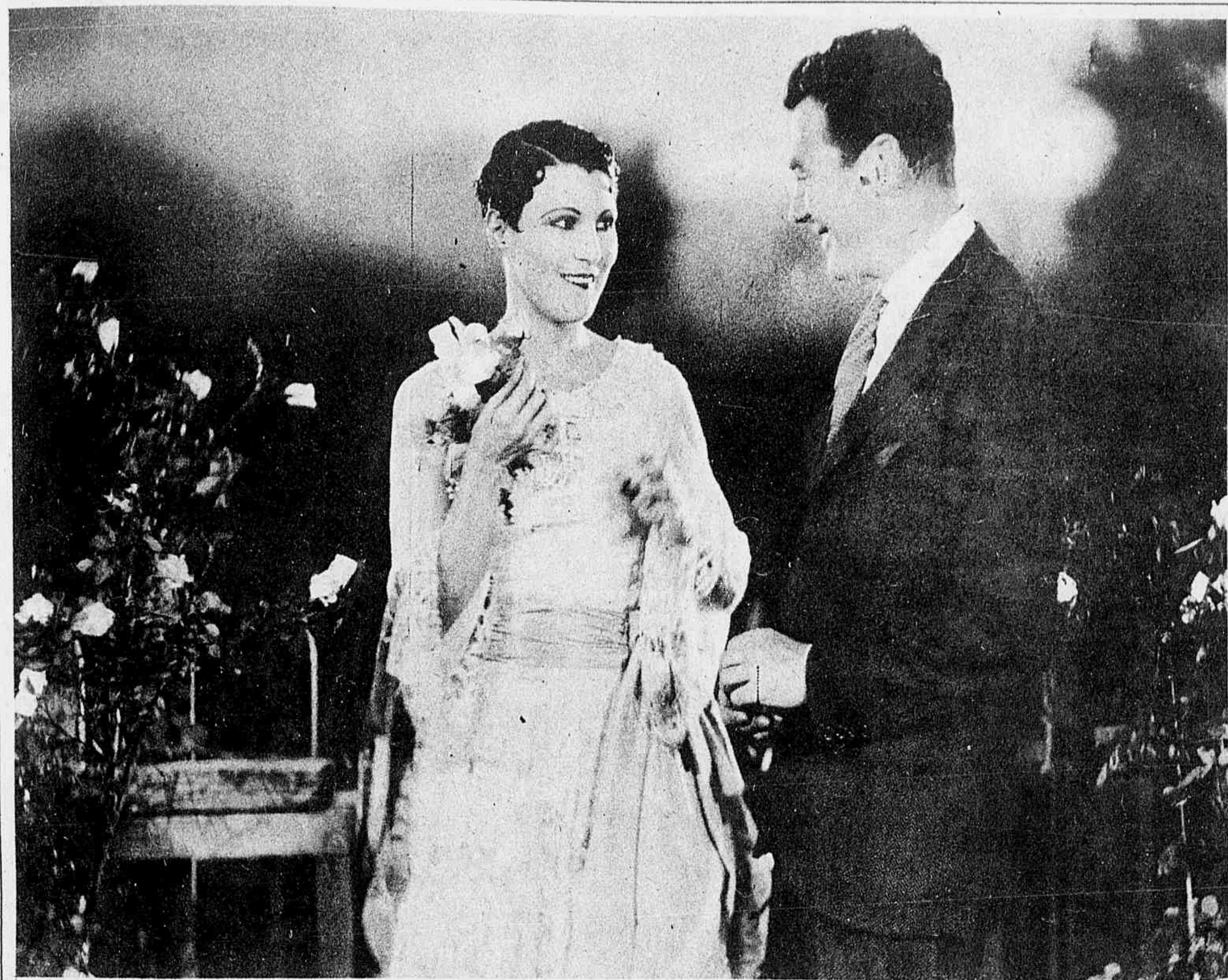
— Não faz mal! Contento-me em pagar as contas!

— Divertiste-te muito no

club? — Não chames "aquillo" um club! Quasi todos os socios são verdadeiros escravos das respectivas esposas.

Na mesma casa morava a formosa Sally Smith, que nesse dia estava radiante de alegria. — Que felicidade, diz ella á criada. Imagina que amanhã serei provavelmente contractada pelo empresario Domitilio. E se fôr contractada nunca mais pegarei numa machina de escrever. Attenção! Este vae ser o meu ultimo ensaio! E depois de muito ensaiar, Sally nota que está sendo observada pelo rico celibatário. Effectivamente, Steve, da janella
(Continúa no fim do numero)





Os escriptorios commerciaes da T. M. Bancroft Company, fabricantes de tintas e vernizes, estavam a cargo da senhorita A. B., como exclusivamente era ella conhecida por todos os que faziam parte da firma.

Dona de uma cabecinha verdadeiramente prodigiosa para tudo que dissesse respeito aos negocios e suas intrincadas complicações, era a senhorita A. B. um elemento indispensavel, commercialmente falando, pois quanto aos attractivos de seu sexo, ella os havia subjugado a todos, e, vestida quasi á maneira masculina, podia passar facilmente por um rapazinho que só na fala affectasse ás fórmulas fe-

mininas. Mas, voltando á commercialidade da senhorita A. B. — era ella tão atilada em materia de negocios, que o velho Bancroft nada decidia sem receber o seu "sic facit", o qual, quasi sempre, provava ser o caminho mais curto para uma boa transacção. E tamanha era a autoridade de que gozava a sympathica gerente, que, sem mesmo consultar ao

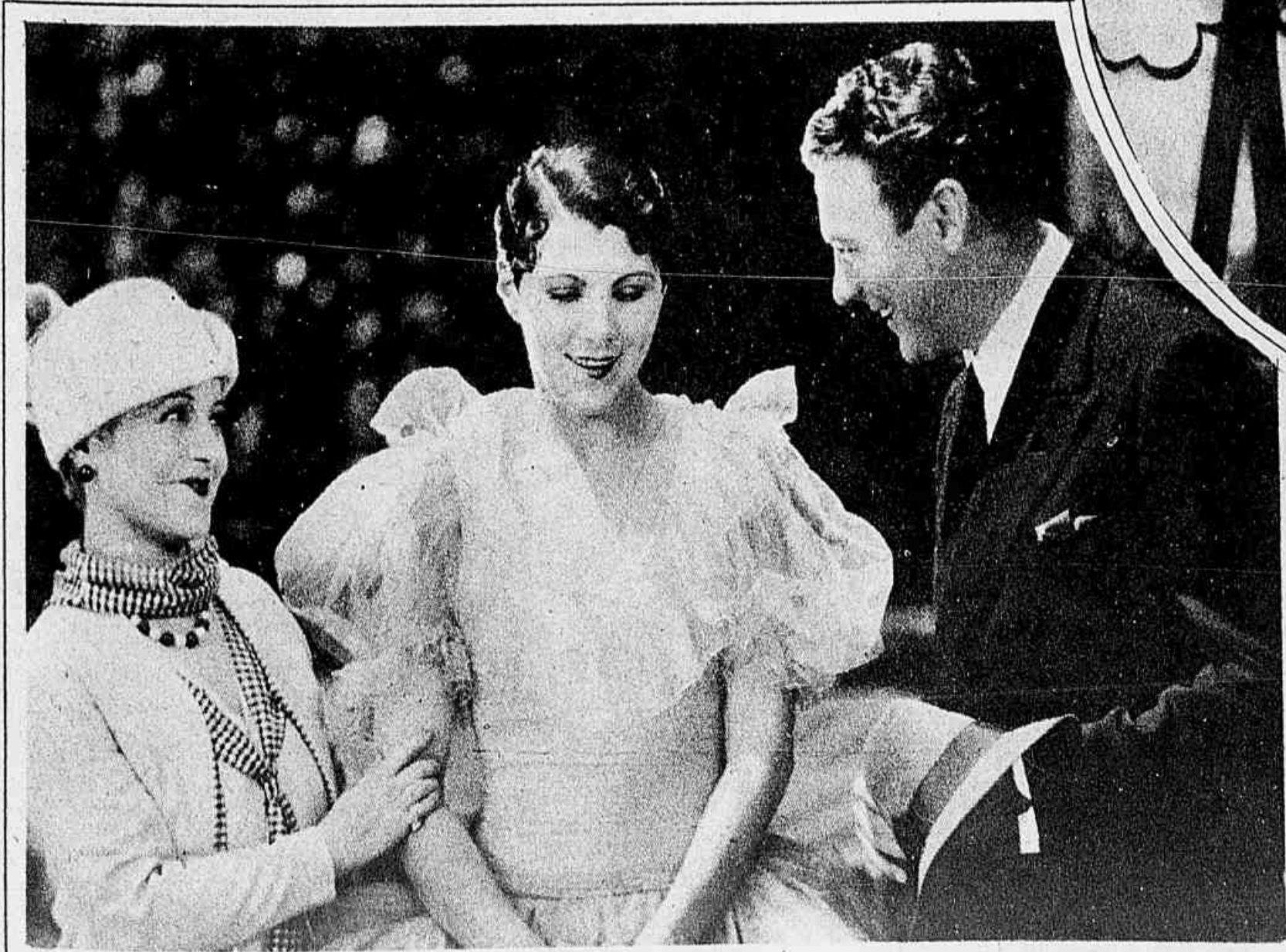


NEGOCIOS DE MULHER

chefe da firma, havia ella resolvido despedir de uma succursal da casa, no interior do paiz, o Jimmy, neto do velho Bancroft.

A demissão fizera-a ella pelos arames da Western Union, e o Jimmy, não se conformando com a cousa, decidiu ir á casa-matriz afim de saber quem era essa "matrona" que se affoitava a demittir a elle, neto do capitalista Bancroft, e ainda mais, ter-lhe o pouco respeito de o fazer pelo telegrapho! E ao falar

(Continúa no fim do numero)



No correr do recente processo de divórcio em que esteve envolvido o querido Carlito, Joseph Schenck declarou, para fins jurídicos, que "Em Busca do Ouro" rendeu 2 milhões e 225 mil dólares, sendo que 75 por cento desta importância, recebeu-os Carlito.

☞ "Terror", um drama da revolução russa, será o próximo film de Lon Chaney para a M. G. M. Benjamin Christiansow, que dirigiu Norma Shearer em "Amor não Morre", será o director.

☞ Edmund Burns e Dorothy Revier são os dous principais astros no elenco de "Poor Girls", da Columbia.

☞ John St. Polls foi adicionado ao elenco de "The Unknown", o novo film de Lon Chaney para a M. G. M. Tod Browning é o director.

☞ Natalie Joyce é a namorada de Tom Mix em "The Circus Ace", da Fox.

☞ Os heróis de "Eyes of the Totem" são Wanda Hawley e Tom Santschi. O film é da Pathé.

☞ Pola Negri ao terminar o seu trabalho lho em "The Woman On the Trial", da Paramount, embarcou para a Europa onde pretende passar uns dous mezes.

☞ Foi fundada em Los Angeles a Academia de Artes e Sciencias Cinematographicas. Douglas Fairbanks, primeiro presidente, Fred Niblo, vice-presidente, e uma junta de dire-



MARIO MARANO

Scenas do seu primeiro film "Out of the Past", da Peerless, com Mildred Harris e Robert Frazer sob a direcção de Dallas Fitzgerald.

☞ Raymond Griffith vae abandonar a Paramount, para fundar companhia propria. Serão os seus films distribuidos pela United Artists?

☞ Arthur Rosson, o director de Raymond Griffith em "O Juiz Janota", dirigirá o novo astro "cowboy" da Paramount, Gary Cooper, em "The Last Outlaw", e Bert Lytell, que na vida real é o feliz marido da linda Claire Windsor, tem o principal papel em "Alias the Lone Wolf", da Columbia.



ctores representando os cinco ramos principais da Arte Cinematographica, dirigirão a nova sociedade até Outubro próximo quando serão realizadas as eleições regulares. Mary Pickford, Louis B. Mayer e Joseph Schenck representam os productores; Douglas Fairbanks, Milton Sills e Conrad Nagel, os artistas; Jeanie Macpherson, Carey Wilson e Joseph M. Garham, os scenaristas; Fred Niblo, Frank Lloyd e John Stahl, os directores; e Roy Pomeroy, Cedric Gibbons e J. A. Ball, os technicos. Os fundadores são entre outros: Richard Barthelmess, Harold Lloyd, Jesse L. Lasky, Irving Thalberg, Charles Christie, Cecil B. De Mille, Bess Meredyth, Raoul Walsh, Jack Holt, Sid Grauman, os irmãos Warner e Benjamin Glazer.

☞ Charles Reisner entrou para a United Artists. Parece que a parte final do seu contracto com a Warner foi adquirida a peso de ouro, pela United. Syd Chaplin é capaz de tambem entrar para a mesma companhia. Elle não renovou o contracto da Warner.

☞ Hobart Henley, o habil director de "O Flirt" e "A Heroína de Sangue Azul", ambos films da Universal, quebrou o seu contracto com a M. G. M. e vae dirigir Corinne Griffith em "The Garden of Eden", para a United Artists.

QUANDO O PUBLICO NÃO PEDE METRO-GOLDWIN-MAYER, PEDE FIRST NATIONAL PICTURES

Jack Lane já não era o rapaz folgazão que tantas e tão grandes sympathias conquistava. No expresso de Dakota do Sul, regressava elle de New York, onde fôra no cumprimento de uma missão difficil e que não tivera o exito desejado. E foi nesse trem que elle travou relações com a formosa Helena Rand, gentil enfermeira, que se destinava, sem que elle o soubesse, á fazenda de seu pae, a quem ia prestar serviços de sua especialidade.

Gravemente enfermo, aggravando-se os seus males com o desgosto de perder aquellas terras que elle amava como se fosse a propria vida, Lane ainda tinha esperanças de vêr o filho chegar com uma bôa noticia, isto é, que obtivera os dez mil dollares necessarios para satisfazer a hypotheca feita com Morton Kane e que está prestes a se vencer.

Pobre delle! Jack chega, effectivamente, em companhia de Helena, mas as novas que traz são as mais desoladoras. Não conseguira, em New York, levar a effeito nenhuma transacção feliz. Agora, o unico recurso era pedir a Morton que accedesse em prorogar o prazo fatal.

Morton, cujo filho, Ross, chegára da Universidade, descobrira nas terras de Lane precioso veio de petroleo, o que augmentou a sua cobiça sobre os bens do velho. Jack procurou-o, mas não conseguiu demover o agiota do seu proposito de ficar com a fazenda, caso os dez mil dollares da hypotheca não lhe fossem restituídos no tempo precioso.

Jack resolve recorrer á sorte e inscreve-se no torneio que se devia realizar



o local do "torneio", onde chega no momento precioso de tomar parte na primeira prova, montar, durante dois minutos, num cavallo selvagem.

Ganha, porém, cinco mil dollares dessa prova e concorre immediatamente á segunda, cujo premio tambem levanta depois de peripecias emocionantissimas.

Faltavam minutos apenas para vencimento da hypotheca. Jack, em companhia de Helena, parte, em vertiginosa corrida de automovel, para o escriptorio de Morton, onde chega precisamente ao bater das tres horas. Paga ao agiota, que lhe revela a existencia do precioso mineral em terras da fazenda.

Paga a divida, satisfeito, o velho Lane sente a vida renascer e a felicidade voltar áquella casa.

Tambem Jack será feliz, pois encontrára em Helena a mulher ideal, que o fará o homem mais ditoso deste mundo.

E foi assim que começaram a ser felizes, pum! pum!

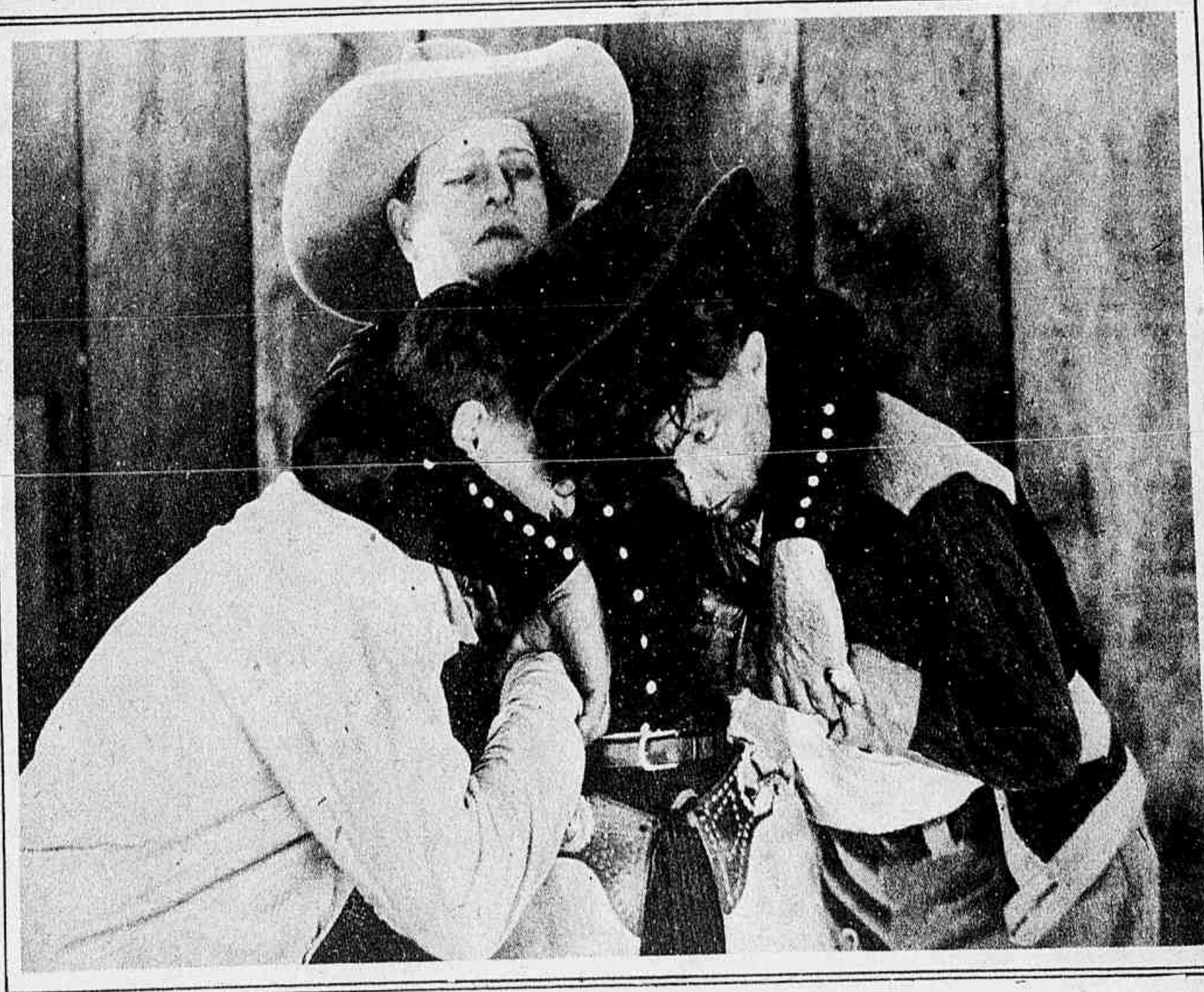
PELA VIDA DE SEU PAE

(RED HOT LEATHER)

Film da UNIVERSAL

Jack Lane.....	Jack Hoxie
Helena Rand.....	Ena Gregory
Dr. Roberto Marsh.....	George French
Lane.....	William Malen
Morton Kane.....	Wm. H. Turner
Ross Kane.....	Tom Shirley
Red Hussey.....	Jim Corey

no dia justamente do vencimento do prazo da hypotheca. Possuia um cavallo maravilhoso, o "Scout", e tinha todas as probabilidades de triumpho. Chega o dia das provas. "Scout" desapparece. Jack vae procural-o e é victima de uma armadilha. O cavallo liberta-se e corre para a fazenda. Helena leva-o para a pista. Jack telephona e sabe da bôa nova. Corre para



Já teve inicio o grande desfile de MARAVILHAS METRO-GOLDWIN-MAYER - FIRST NATIONAL PICTURES



BETTY BRONSON

As estrellas têm as suas maneiras, os seus gestos característicos, os seus modos de andar e de representar, alguns dos quaes artificiaes, estudados, outros, porém, naturaes, que elles fazem tão inconscientemente como respiram. Alguns destes pequeninos tregeitos constituem, talvez, a maior riqueza de certos artistas, si bem que, as vezes, se tornem grandemente prejudiciaes. Elles têm auxiliado um grande numero de artistas na conquista das glorias estrellares, mas, tambem, têm contribuido muito accentuadamente para a quéda de innumeradas estrellas, estabelecidas de longa data.

Em regra geral as estrellas não percebem os seus proprios gestos. O movimento de uma mão, o levantar affectado da cabeça, e outros pequenos gestos constituem o que nos Studios costuma tratar-se por "tricks"; talvez que si dissessemos tregeitos, fossemos mais bem comprehendidos.

Na maioria dos casos o "trick" é natural. Certa vez perguntaram a Thomas Meighan si elle usa, em seu trabalho cinematographico, de "tricks". A sua resposta foi negativa. Entretanto, dias depois, Herbert Brenon respondeu ao mesmo jornalista o seguinte:

"Thomas tem um "trick" interessante. E' com a sua mão direita. Não quero dizer. Pergunte a qualquer "fan" que elle responderá melhor do que eu. Mas de uma cousa fique certo — Tommy nunca percebeu este seu "trick". E parte delle. E é verdade, reparem bem no seu proximo film.

Eu poderia citar uma infinidade de "tricks", que as estrellas não suspeitam possuir e muitos outros que deveriam evitar o mais possivel. Aliás, é este ultimo um dos problemas que preoccupam a vida dos directores. Como disse, estes "tricks" fazem parte pessoal do "make-up" das estrellas, de modo que temos de estar sempre alertas para evital-os.

"Temos, por exemplo, Betty Bronson, que tem um delicioso "trick", o de bater palmas quando alguma cousa lhe agrada. E' um gesto encantador, principalmente quando ella o faz na vida real. Mas nos films seria um desastre deixal-a bater as mãos, uma na outra, da primeira a ultima parte. Betty tem um outro "trick", que é tão delicado e tão caracteristicamente seu, que eu a deixo fazer a vontade. Espero que ella não leia o que vou dizer agora, pois, si o fizer, não haverá mais espontaneidade, e o "trick" perderá metade do seu encanto. Ella tem uma maneira inimitavel de dobrar a lingua de encontro aos dentes — "trick" que lhe dá um brilho, um encanto particular á phisionomia. Anna Q. Nilsson tem, tambem, um "trick" encantador — o de levantar a cabeça."

Norman Trevor, que Herbert Brenon, dirigiu em "Vida de Artista", tem um "trick" que os "fans" ainda não perceberam — o habito de humedecer os labios com a lingua.

"E isto eu devo evitar — notou Herbert

AS SUAS MANEIRAS CARACTERISTICAS...



LON CHANEY

RICHARD BARTHELMESS
CLAIRE WINDSOR

AILEEN PRINGLE

— assim como o outro que elle tem de cofiar o queixo com a mão direita.

Ha "tricks" tão interessantes como as momices de uma creança e outros tão inuteis e sem graça, que não passam de imitações baratas dos gestos naturaes de outros artistas. Que é preciso para um "trick" ser encantador? "Quando é natural, responde Herbert Brenon", ou antes, quando é natural e apropriado. Artistas ha que são verdadeiros museus de "tricks", mas, felizmente, o publico ama-os assim mesmo. Richard Dix, por exemplo, é prodigo em "cacoetes" de toda sorte. A todos os momentos Dix passa os dedos entre o pescoço e o collarinho ou faz uma carêta. Mas são pequeninos gestos que a platêa aprecia, e sem elles Richard Dix não seria o que é.

"Ernest Torrence é outro artista de tregeitos, mas tão habil e intelligente, que os reprime quando se vê num máo papel. Um dos mais interessantes "tricks" de Torrence e que os "fans", certamente, já viram muitas vezes, é o de apertar um dos olhos, fechar o rosto de um só lado e sorrir com o outro."

"Percy Marmont, outro grande artista, tem gestos característicos, que nunca alcançaram a tela, porque elle se esquece de si proprio, quando representa. Neil Hamilton tem um "trick" de postura que, não obstante ser gracioso, convém evitar."

Um exemplo extraordinario de "tricks", bom e ao mesmo tempo terrivelmente máo, é Mae Murray, ou antes, foi Mae Murray, porque em "A Viuva Alegre" ella provou ser uma optima artista. Annos atraz, quando ella ainda dansava no Follies, costumavam chamal-a "A "girl" com labios de ferrão de abelha", e provavelmente tomou o appellido muito a sério, pois cada um dos seus films, antes de "A Viuva Alegre", a mostrou com a mesma "trombinha", fosse ella uma condessa russa, ou uma virtuosa corista. Lembra-se? E Mae ainda tem outros "tricks", como o de arremeçar o pé para traz, como quem dá um coice, e o de agitar o dedo indicador, para exprimir uma recusa, habitos estes, não ha duvida, adquiridos através da dansa. Só mesmo o grande Von Stroheim podia ter acabado com os tregeitos de Mae Murray... Ninguém julgaria que Claire Windsor, a etherea loura, possue "tricks", mas ella tem um que se póde notar na tela. Observem, da proxima vez em que a forem ver, na tela, como ella tem o habito de abaixar as palpebras lentamente, como si o peso das pestanas se fizesse sentir. E' um movimento gracioso...

John Gilbert é culpado de um unico "trick". Duvidamos que elle o saiba, pois é um movimento que o caracteriza no "screen" e na vida real. E' o seu modo de andar, petulante, tão fascinante, vivo e expressivo como o seu rosto. E sabendo que os "fans" admiram este andar, é que os directores nunca procuraram

(Continúa no fim do numero)

QUESTIONARIO



IRENE RICH

Wesmingos (Sorocaba) — Idéas iguaes ás suas, têm apparecido muitas aqui. Muita cousa seria possível se fazer, se não dependessem de outras que vocês todos ignoram. Mas, tenha paciência, espere um pouco mais. *Cinearte* ainda não é o que está traçado no seu programma. Olha que fazer uma revista semanal como *Cinearte*, não é "sopa", não, conforme se costuma dizer na gyria. Muitos exigem a critica dos films até de cotação inferior a 3 pontos, quanto mais de 5. Uma historia completa do Cinema desde os tempos da Biograph, Gaumont, Nordisk, Eclair, etc. etc.? Você pensa que é brincadeira fazer isso? Isto é materia para uma obra em 5 volumes! Legenda debaixo das photographias de scena de fita? Está fóra de moda. Só as revistas de pouca importancia é que usam isto. Will Rogers não é artista de "bilheteria" e portanto a Paramount não quererá reprisar "Um dia de gloria". Vamos ver se arranjamos a canção do "O Barqueiro do Volga". Você diz a verdade, o "Cinema não é para qualquer pessoa. Ainda ha muitos que não o comprehende. E' para você vê. Depois, esta gente, não entende nada, é sempre a que se mette a falar do Cinema. Nick Winter está em Paris. Não tem trabalhado mais nem em film, nem no palco. Parece que aposentou-se. Eu tambem fui em tempos, um fervoroso admirador delle. Obrigado pela lis-

tinha das suas produções. Eu creio que vi todas ellas, pois de muitas me recordei logo ao lér os titulos. Para saber isso, com certeza vae me dar muito trabalho.

J. L. (Rio) — Acompanhando a secção de "Filmagem Brasileira" verá as companhias que estão trabalhando.

A. Perelli (Sorocaba) — Houve uma mistura de photographias de seus films na agencia e dahi aquelle resultado.

Wallace (Pará de Minas) — 1º O concurso da Fox não foi annullado. 2º Dirija-se á gerencia. 3º Não sei exactamente no momento. Uns 50 em cada uma, mais ou menos. 4º Obrigado.

A. C. Leite (P. Alegre) — Obrigado. Não foram candidatas.

Rheno (Christina) — Muito bem. Sim, Almeida Fleming é um director!

Fascista (Amparo) — Obrigado. Cecil B. De Mille Studios, Culver Ci-

ty, California. George Walsh, Fox Studios, Western Avenida, Hollywood, California. Entre as companhias brasileiras, acho que todas estão precisadas...

Almeida (Ouro Fino) — Producers Dist. Corp., De Mille Studio, Culver City, California.

Um apaixonado pelo Cinema (Olinda) — Georgette, R. Bella Cintra 315, S. Paulo. Lelita, R. Conde S. Joaquim 73, S. Paulo. "Fogo de palha" ha de ir a Recife, assim como breve todas as demais produções...

Jota Togo (Rio) — Só respondo até 5 perguntas. Consulte o numero 64 de *Cinearte*.

M. Valente (Campina Grande) — A lista é grande e não posso fornecer assim aqui pelo "Questionario". Vá lendo "Filmagem Brasileira" e vá colhendo o que deseja.

Cavalheiro de Vandrey (Campinas) — Obrigado, envie sempre. Agora não é opportuno publicar.

A. Costa Leite (P. Alegre) — Ignorado. Lelita, Conde S. Joaquim 73, S. Paulo. Georgette, acaba de mudar-se para R. Bella Cintra, 315, São Paulo. Lillian, abandonou o Cinema.

Elias (S. Paulo) — Syn de Conde, Rua Laranjeiras, 21, Rio.

Dona Pisodia (S. Paulo) — Todas as cartas para esta secção devem ser dirigidas para "Operador". Como me afastei da secção para cuidar de outras cousas com a ausencia de um dos nossos directores, o meu substituto teve a ousadia de fazer esta observação. Sabe que acho a sua letra original e adoravelmente incerta como a vida. Que cousa horrivel a calligraphia! E' hungara. Elle tambem e naturalmente fala tambem a sua lingua. De Mille Studio, Culver City, California. Vae achalo adoravel como "Pilatos" em "King of Kings" o seu melhor trabalho na minha opinião. Cesare já viveu no Brasil, mas isso não sei...

Priminha (P. Alegre) — Nada, sou eu mesmo que estou aqui de novo! Como vae a minha adoravel amiguinha? Mario Marano, como todo artista de Cinema, pediu-me que não desse o seu endereço particular. Escreva aos cuidados de Dallas Fitzgerald Taft Building, Vine Street and Hollywood, Blvd., Los Angeles, California. Escreva já! Elle me prometeu enviar a primeira carta de "fan" do Brasil! *Cinearte* publicará entrevista especial com George O'Brien. Vou publicar! Miss Lulu é sua amiguinha?

D. Natariani (Amparo) — Barbara, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Eileen e Laura, Universal City, Los Angeles, California. Ruth, Hollywood, Los Angeles, California.

Ben Hur (Rio) — Se recebi, foi respondida. 1º Não sei presentemente. 2º Não. 3º Algumas, as que dispõem de photographias para dar. 4º Não atrazará



BARBARA KENT

jamais. 5º Se não encontrar quem saiba inglez, envie uma copia e eu direi com prazer.

Mario Luz (Tatuhy) — Sua carta chegou-me a ultima hora. Darei uma boa resposta no proximo numero.

Bidú (Rio) — Não é verdade. Breve, dizem. Encontrei aqui muitas cartas a responder, até o proximo numero estarão todas respondidas.

Y. (Rio) — 1º A critica ficará em dia, para sempre, verá. O quadro já é idéa velha e agora será posto em execução. Algumas das outras cousas que pede são impossiveis as vezes, por incommensuraveis. Entretanto, agradeço as suggestões. Este ultimo Album ainda foi "a la" Para-todos, foi dito. O proximo será augmentado e indiscutivelmente o melhor de todos. Não se pode fazer o resumo assim porque elle é feito no meio do anno e fica prompto antes do mesmo estar terminado.

E. M. Bentes (Belem) — Obrigado pelas informações. Mas então o film é realmente "posado"! Não sabia que era tão importante. Carlito não foi para a Russia, embora insistentemente convidado. Immensamente grato pela lista que me enviou. Verdadeiramente interessante e valiosa. Continue com as suas informações. Só dous exhibidores do Brasil inteiro, enviaram! São photos mal fixadas, consulte a um photographo. Uma era Raquel Meller, a outra já não posso saber.

Arbokre (Pelotas) — Que prazer para nossa leitora "Flor de Lotus", ver a sua carta sobre "Siegfried" publicada no programma do Ponto Chic. Obrigado pela remessa.

Enzo (Rio) — Tem toda a razão. Não imagina como isso nos entristece. Mas garanto que agora ficará em dia para frente. Anda aqui no *Cinearte* uma tempestade de idéas novas, trabalho, melhoramentos e novidades...

Mary Polo (Juiz de Fôra) — Está bem, felicito-a. E mais por ter enviado os cartões. Não sabe como é necessaria a propaganda do Brasil. Nos Estados Unidos nem sabem que elle existe!!

H. Moura (Rio) — Dirija-se directamente á gerencia. Esta cousa de agencias não é comigo...

Rheno (Christina) — Não recebemos.

Ben Lyon recebendo a visita da familia do Conde Pereira Carneiro. Acompanhou-o, o Sr. Henrique Blunt, representante da Companhia Brasil Cinematographica em New York, e senhora.





JUNE MARLOWE

Buster Keaton foi feito capitão pelo governador do Estado de Oregon, pelo auxílio que prestou ao alistamento da Guarda Nacional local, com o seu film "The General", da United Artists. Que dizem os leitores?

■

Gertrude Astor, Lois Moran, Lee Moran e Myrtle Stedman coadjuvam Norma Kerry em "The Irresistible Lover", que William Beaudine está dirigindo para a Universal.

■

Fred Thomson foi contractado por muitos annos pela Paramount. O seu primeiro film desse contracto será "Jesse James".

■

Merian Cooper e Ernest Schoedsack, os dois aventureiros que filmaram "Grass", estão novamente em New York com uma nova produção, "Chang", que trata da vida nas florestas do Sião. A Paramount adquiriu este film.

■

Erle Kenton é o director de "The Rejuvenation of Aunt Mary", da Producers Distributing. O elenco include Harrison Ford, Phyllis Haver, Robert Edeson e Franklyn Pangborn.

QUE FRIO!...
DOROTHY



LAURA LA PLANTE

O proximo film de Johnny Hines para a First National terá por titulo "White Pauts Willie". Tomam parte Leila Hyams, Margaret Seddon, Walter Long, Ruth Dwyer, Harry Barrows e George Kuwa.

■

Elsa Benham é a heroína de Buddy Roosevelt em "The Code of the Cow Country", da Pathé.

■

"His Son", de Lewis Stone para a First National, passou a chamar-se "Modern Madness".

■

O ultimo film de Adolphe Menjou para a Paramount, "The Head Waiter", passou a chamar-se "Service for Ladies".

■

A linda Barbara Worth terá o principal papel feminino em "The Fearless Rider", da Universal, estrelado por Fred Humes.

■

O novo film de Ken Maynard para a First National chama-se "The Devil's Saddle".

■

"Pals in Peril" é o titulo do novo film de Buffalo Bill Jr. para a Pathé. A linda Olive Hasbronck é a heroína.

FORRURES
PHILLIPS

OS MAIORES TRIUMPHOS DO "ÉCRAN", NESTES ULTIMOS ANNOS, SÃO DA **METRO-GOLDWIN-MAYER**



ANNO de 1862 corria mais sangrento do que nunca... os exercitos do Sul empenhavam-se em grandes batalhas contra as tropas do Norte e de todos os lados surgiam camadas de patriotas

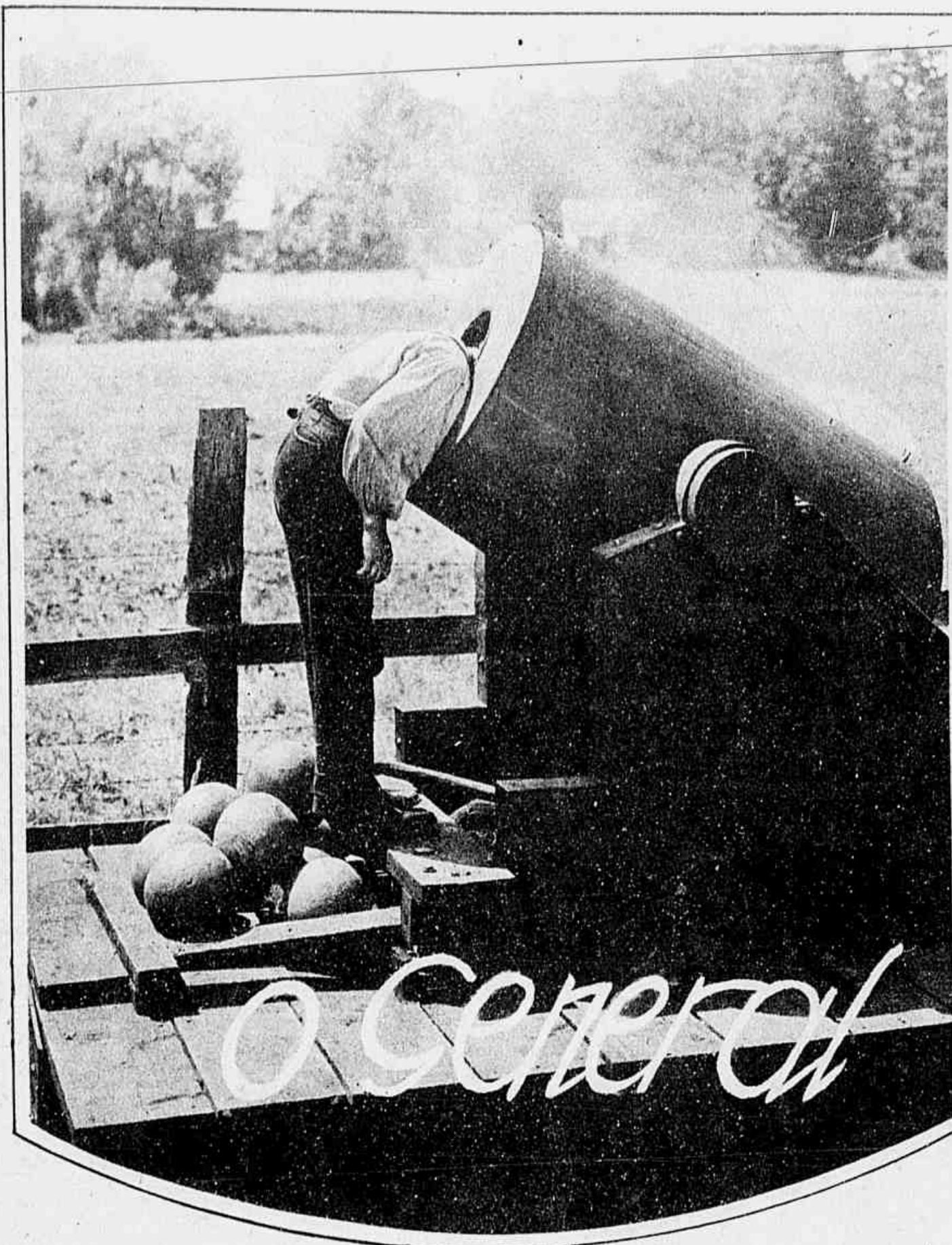
que corriam a se alistar nos respectivos partidos. No Sul, vivia a familia Lee, composta de pae e dois filhos; um rapaz e uma linda rapariga de nome Annabelle que era o encanto daquela redondeza e a namorada de Johnnie Gray, empregado da linha ferrea e cuja locomotiva — "A General" era todo o seu enlevo.

Quando a cidade foi chamada a contribuir com o seu contingente de patriotas, o serviço de alistamento tratou de chamar os filhos da terra. Johnnie foi um dos primeiros a se collocar na longa fila de voluntarios, correndo esperançoso para vestir a farda dos alliados do Sul.

Quando, porém, o official encarregado de alistamento soube da sua qualidade de empregado da estrada de ferro, não o aceitou, pois elle era muito mais util ao partido como machinista do que como um verdadeiro soldado. A sua parte na guerra era grande, mas ficaria desconhecida... elle ia fazer parte do grande exercito dos heróes que não pegam em armas, mas que, prestando auxilio valioso na sua especialidade, tambem contribuem para a victoria.

A gente da cidade, porém, não sabia porque Johnnie Gray não se tinha alistado e todos começaram a olhal-o como sendo um cobarde, com grande magua do nosso heróe que, assim, viu a sua formosa namorada voltar-lhe as costas... Desgostoso com a sua triste sorte, Johnnie trata de continuar no seu officio, transportando tropas e passageiros, através as linhas de fogo.

Uma grande emboscada estava sendo preparada pelas forças do Norte; e dos planos audaciosos fazia parte o roubo da "General" que seria de grande utilidade ao Norte, necessitando de locomotivas. Em Marietta, uma



BUSTER KEATON, em THE GENERAL, da United Artists.

(THE GENERAL)

FILM DA UNITED ARTISTS

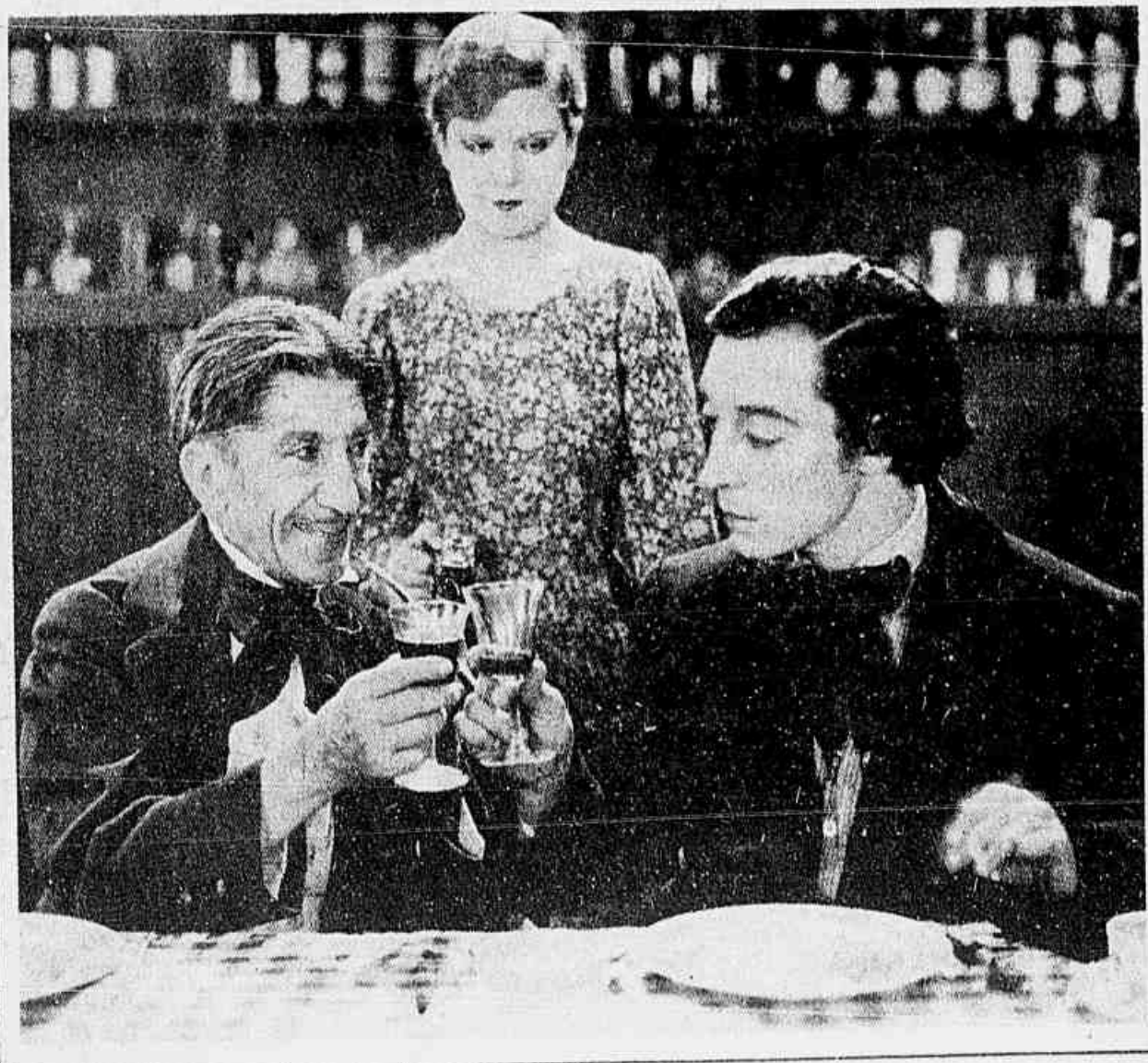
Johnnie Gray.....	Buster Keaton
Annabelle Lee.....	Marion Mack
Um General Sulista.....	Frederick Vroom
O pae da pequena.....	Charles Smith
O seu irmão.....	Frank Barnes
	Joe Keaton
Tres officiaes da União (	Mike Donlin
	Tom Nawan

pequena cidade, dá-se o roubo quando os passageiros estavam almoçando... Johnnie, porém, que tinha grande amor á sua locomotiva, não pára de correr, indo mais longe alcançar

a sua machina. Os incidentes que lhe succedem são innumeros e, usando de toda a sua intelligencia, o bravo filho do Sul consegue chegar ao quartel-general de um dos chefes da luta. No campo inimigo, onde se achava prisioneira a sua amada, Johnnie se apercebe dos planos de assalto e de um terrivel ataque que o Norte estava preparando contra o Sul. A sua labia, mais uma vez, fica provada, quando, conseguindo fugir ao inimigo, se põe em caminho para prevenir a sua cidade do assalto que se estava elaborando pelos commandantes do partido contrario.

Atravessando as fronteiras inimigas, enfrentando toda a sorte de perigos, Johnnie chega a Marietta, onde dá parte dos acontecimentos que presenciara. A "General", a sua locomotiva querida enfrentara com elle todos os perigos e ambos alcançaram o campo, sem que nada de mal lhes tivesse succedido. Johnnie, sempre levando a machina, continua na sua missão secreta, carregando munições e fazendo transportes de tropas. A sua grande audacia e o seu espirito inventivo iam liquidando systematicamente com todos os obstaculos que se lhe antepunham, e fazendo grande numero de prisioneiros. Elle sózinho, nada mais tendo

senão a intelligencia e esperteza, dá cabo de uma só vez de um batalhão inimigo... e sempre para a frente, percorrendo as linhas de fogo, Johnnie, finalmente, é perseguido de perto por um trem, pejado de tropas inimigas que procuram por todos os meios impedir ao bravo soldado realizar a missão que lhe tinham dado. Johnnie, porém frustrando todos os planos do inimigo, consegue por ardil especial, fazer com que elles cahissem numa armadilha que lhe tinham preparado. Foi assim, que na ponte do Rio Rock, incendiada, o trem de tropas se despenhou nas aguas que bramiam furiosas, em baixo. Chegando, livre do inimigo, Johnnie é elevado ao posto de official, recebendo a espada e as novas divisas, com grande alegria da pequena, em se tornar sua esposa. Passada a luta, a "General" continuava a caminhar alegre, com o seu dono, tido como um dos "heróes da guerra civil..."





OLIVE BORDEN

Segundo os "fans" norte-americanos, Vilma Banky parece mais "yankee" ou inglesa do que hungara. Na nossa opinião ella não typifica os característicos dos representantes de qualquer destes povos. A sua belleza é internacional. Aliás, a estas horas ella já deve ter obtido os seus papeis de cidadã norte-americana.

Vilma é uma apaixonada dos Estados Unidos, e principalmente de Hollywood.

O mais interessante e encantador sobre Vilma é que ella não mudou absolutamente desde que chegou á Cintelândia.

Hoje ainda é a mesma "girl" sonhadora, romantica e idealista — Velho Mundo, talvez — de olhos calmos e um mysterioso sorriso, que lembra o das heroínas de Tennyson. Vilma e Ronald Colman estão juntos novamente em "The Magic Flame", sob a direcção de Henry King. Não ha duvida que este é um dos pares mais queridos de quantos o Cinema tem apresentado. E, no entanto, fala-se numa separação. Que crueldade...

ESTRELLAS



DOLORES DEL RIO

Rod La Rocque está em plena vertigem de um romance amoroso. Vilma Banky, como os leitores sabem é a sua adorada, e ainda não ha muitos dias demos a noticia do noivado. Segundo os ultimos informes que nos mandaram de Hollywood, Rod passa os dias inteiros, agora que não está trabalhando, a olhar a noiva, nos "sets" de "The Magic Flame", que ella está fazendo para a United, e á noite leva-a a passeio nos logares mais elegantes de Hollywood.

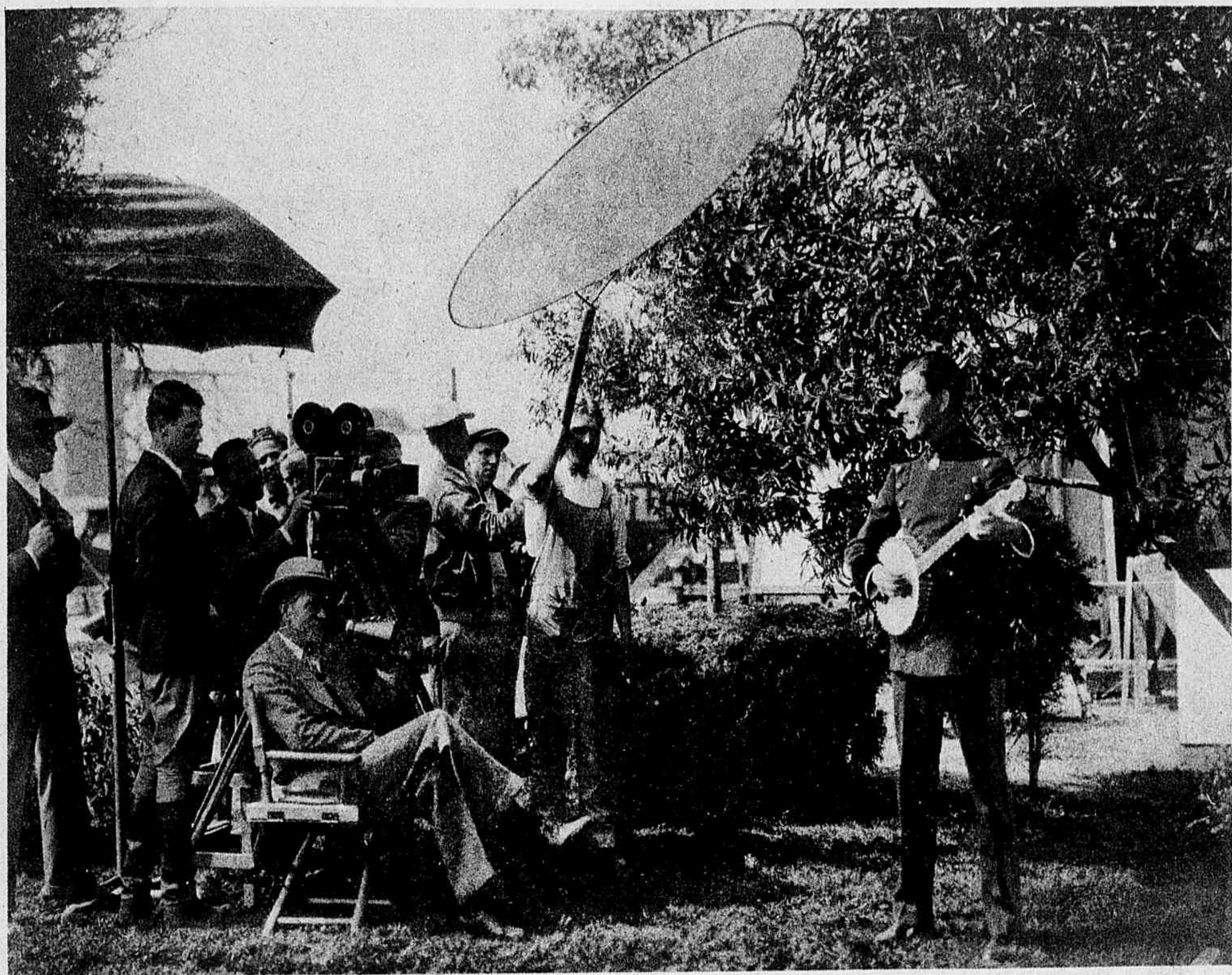
Rod durante algum tempo foi considerado um dos mais apaixonados admiradores de Pola Negri. Tudo dá a entender que o casamento será muito breve...

Dorothy Gish terminou o seu trabalho em "Madame Pompadour", o ultimo film do seu contracto com a produtora inglesa British National, e voltou aos Estados Unidos para conferenciar com os chefes da Inspirations, que a tem sob contracto.

Todo film brasileiro deve ser visto.

E PERNAS

METRO-GOLDWIN-MAYER e FIRST NATIONAL PICTURES não são apenas duas marcas de films: são uma potencia respeitavel..



O CINEMA AMADOR

O Cinema parece disposto a tomar o lugar da Photographia também. Substituindo as machinazinhas Kodacks e outras, já vão aparecendo na mão de muita gente as pequenas machinas de Cinema.

CINEARTE, na ansia de progredir, vae dar mais attenção a esta secção de technica, que passará a ser fornecida em doses maiores e o Cinema amador será uma das nossas principaes cogitações.

Dará, além de tudo, mais um impulso á industria brasileira. Passar de amador a operador de verdade, não é cousa impossivel. E o que são muitos dos nossos productores, artistas e operadores, senão adoraveis amadores?

MAIS UM PROCESSO DE CINEMA FALADO

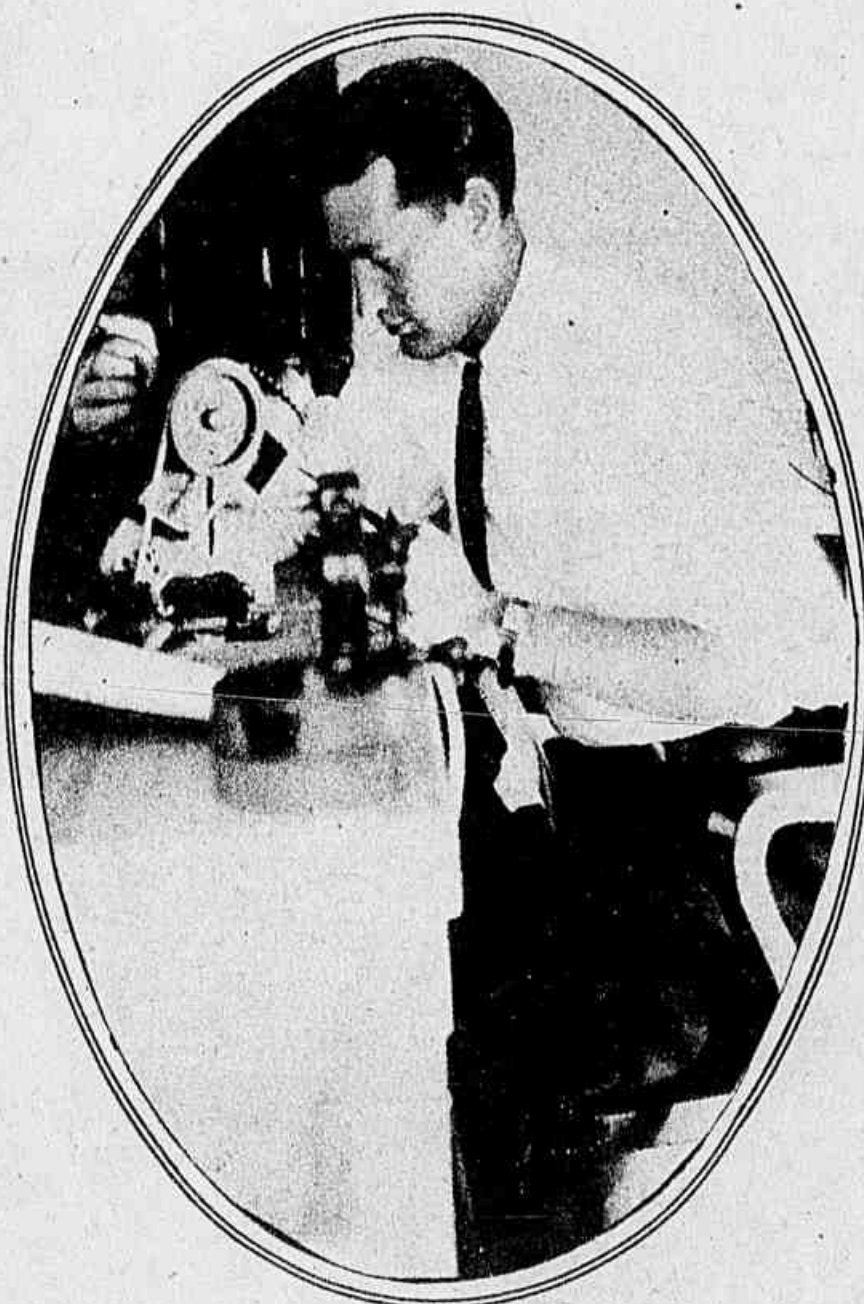
Dizem as ultimas noticias dos Estados Unidos, que as experiencias definitivas com o Movietone, para obtenção de films falados, deram resultados admiraveis, muito além da expectativa. A Fox, que explora o novo invento, pretende empregal-o na filmagem dos seus jornaes.

NOVA DIMENSÃO PARA O FILM

Em Paris trabalha-se intensamente para a redução das dimensões do film. Os nossos leitores, talvez, conheçam os films Pathé-Baby. Pois é, justamente, para a largura dos films usados nesses aparelhos que projectam os industriaes francezes modificar os films padrões actuaes. Isso importa na redução do custo do film, economisando annualmente milhares de contos. E' uma idéa apenas, que se lança, mas já está causando sensação no mundo da industria cinematographica.

UM POUCO DE TECHNICA

Filmando Ronald Colman em "The Magic Flame" da U. A. Nas scenas exteriores usa-se muito esta peneira para abrandar a luz do sol, não esquecendo ainda assim os rebatedores.



A revisão e o "corte" dos films é um dos mais importantes trabalhos do Studio. Aqui vê-se Everett Douglas da M. G. M. no seu trabalho, com um dos aparelhos mais usados para este fim.

TEREMOS CINEMA NO BRASIL...

Inventaram na Allemanha uma nova qualidade de pellicula tão sensivel que qualquer scena interior, de agora por diante, poderá ser filmada com a iluminação natural, isto é, sem o uso de qualquer aparelhamento de iluminação. São incalculaveis as vantagens que offerece este invento. O film foi experimentado pela primeira vez numa scena nocturna, em Berlim, no interior de um "cabaret", e a photographia sahiu tão nitida como si se tivesse empregado uma centena de projectores fortissimos. Scenas nocturnas apanhadas nas ruas de Berlim sahiram tão claras, que até os numeros dos automoveis foram facies de distinguir, assim como o rosto dos passageiros no interior dos bondes.

Fritz Kaufmann, director allemão, levou a effeito varias experiencias em Paris, e pretende usar a nova pellicula no seu Studio.

As economias, no que diz respeito a electricidade, com o novo invento, serão incalculaveis; além disso tornará o trabalho dos artistas muito mais confortavel.

A filmagem brasileira está precisando mesmo deste celluloides...

UM NOVO INVENTO

W. C. Jeapes, da British Screen Classics, inventou um pequeno aparelho adaptavel a qualquer machina cinematographica, que permite a passagem de um primeiro plano para o "long shot", sem a menor interrupção na representação.

Paul Vincenti é um novo artista europeu, húngaro de nascimento, contractado pela First National. Estréia em "The Stolen Bride", ao lado de Billie Dove e Lloyd Hughes.

Amor é isso

Willie Angle, é um modesto empregado de escriptorio, typo de rapaz reservado e humilde que deixa idéa de si menos lisongeira. E' dos taes que ninguém acredita capaz de realizar qualquer cousa de valor. Charlie Austin seu companheiro de trabalho e quarto, ao contrario, incarna o homem fanfarrão e convencido de si mesmo, o mais perfeito antagonismo de Willie, de cuja modestia elle se aproveita para attribuir a si tudo quanto de bom faz o outro. O escriptorio em que elles trabalham é o da firma Barden & Cia., da qual é director Henry Barden e gerente geral Lionel Blankenship.

Barden e Blankenship



O'Shane. O rapaz preoccupou-se seriamente, até que resolveu abrir-se em confidencias com Charlie. Ouvindo as expansões do companheiro, Charlie aconselha-o a ir com elle a um "fakir" consultar sobre o caso. Willie aceita a suggestão, para ouvir dos labios do nigromante, adrede industriado por Charlie, que o seu caso era bem pouco animador. O melhor que elle tinha a fazer era gozar a vida enquanto é tempo, pois os seus dias não alcançariam muito longe. Si tinha dinheiro tratasse de gastal-o, de gozal-o o mais cedo possível. Willie impressiona-se com as palavras do (Continúa no fim do numero)

trazem o pobre Willie de canto chorado, por fazerem o peor juizo da sua capacidade, imputando-lhe mesmo as confusões e enganos verificados nas contas de Green, que é o melhor cliente de Barden & Cia. A verdade, porém, é muito outra, pois nem só não foi Willie o autor dos erros como foi elle quem os corrigiu, passando uma noite inteira nesse trabalho em casa. No dia seguinte Charlie de novo baralhou as contas, e, como tanto tinha de incompetente quanto de velhaco, atirou a culpa sobre os hombros de seu companheiro, ou antes, da sua pobre victima.

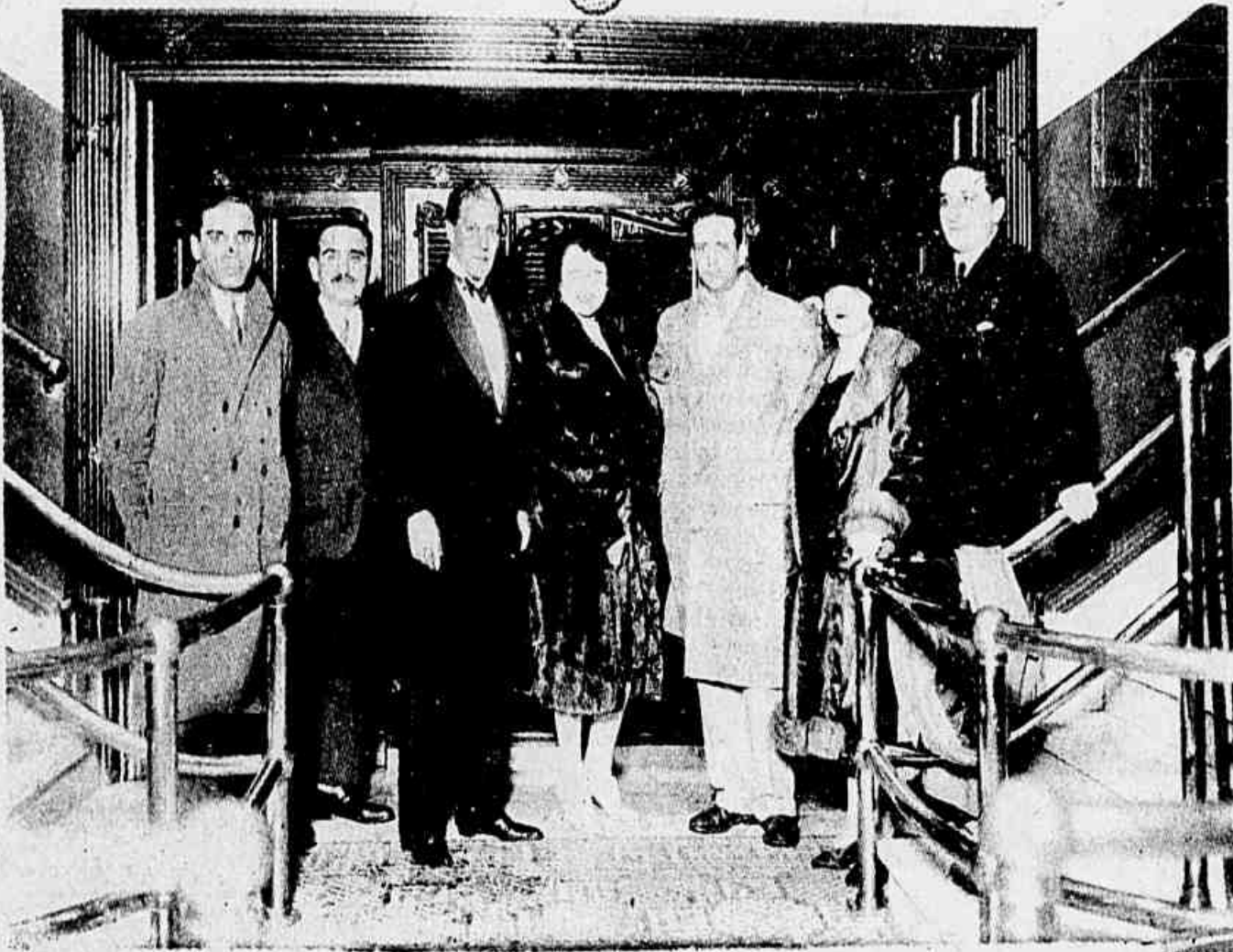
Mary O'Shane, que entrára recentemente para a casa Barden, com a sua acuidade feminina apropriou-se desde logo do ambiente, sabendo dar a cada um o seu devido valor, tinha uma grande e secreta admiração por Willie; entretanto, considera-o com certo desprezo vendo supportar pacientemente as maldades dos seus companheiros, sem um gesto de repulsa. Realmente, o pequeno continuo do escriptorio tinha razão quando dizia que Willie era uma lesma, pensava lá comsigo a indignada Mary.

Um dia Charlie vae dar com Willie a fazer calculos sobre as vantagens da economia, por onde se demonstrava que se pondo de lado dezois dollares por semana, ao cabo de vinte annos uma creatura tinha a sua independencia assegurada. E o mais interessante, segundo pôde verificar o peralta de Charlie, é que a caderneta do banco de Willie, provava que este vinha ha muitas semanas enthesourando os seus vinte dollares. Do que Charlie não sabia, porém, era do outro caderno, um caderno de notas que o seu companheiro escripturava em segredo, e no qual se liam titulos como este: "Algumas Contas a serem ajustadas", seguidos de subtitulos curiosos: "Desforra Mental", "Desforra Physica", etc.

As cousas assim iam quando, um bello dia, Willie sentiu que havia qualquer cousa que não andava direito com o seu coração, o qual tinha manifestações insolitas quando se approximava da encantadora Mary

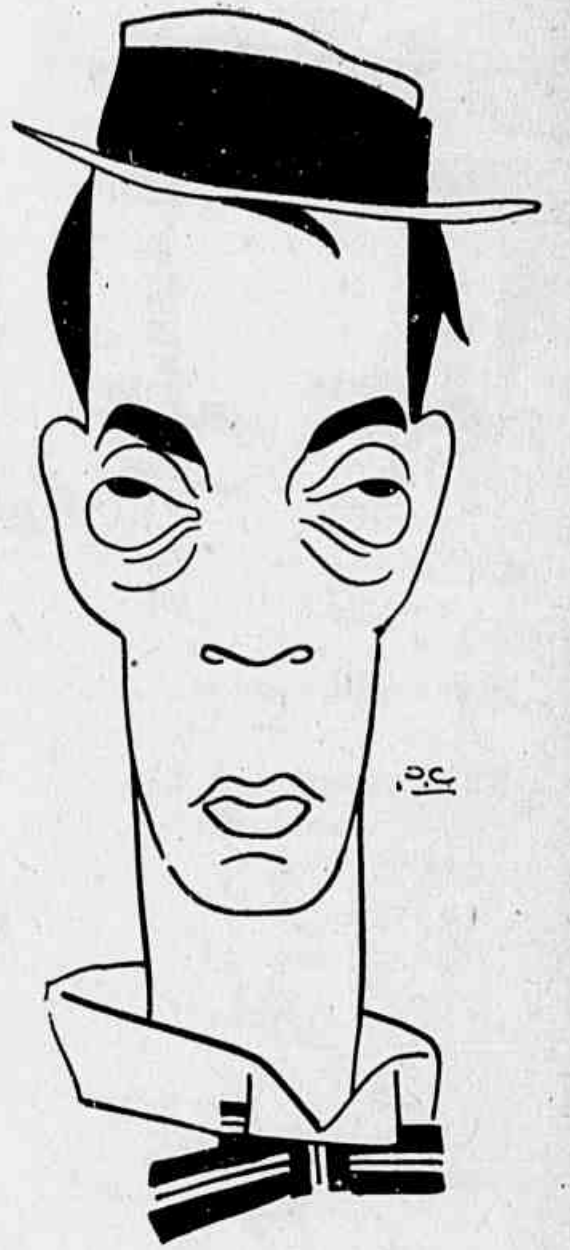


SI É UM FILM **METRO-GOLDWYN-MAYER**, NÃO É BOM: - É OPTIMO...



Carlyle Blackwell e Senhora, à porta do Capitólio, no dia do "opening" do seu film "ELLA". Presentes, Leon Abran e Senhora, e representantes do Cinearte.

CINEARTE ACTUALIDADES



Jack Duffy! Quem não conhece o velhinho alegre das comédias da Christie. Mas Jack, na realidade, é como se vê ao lado... um perfeito substituto de Rudolph...



Aqui está o celebre duo de "Sangue por Gloria", Ted Mac Namara e Sammy Cohn. Os dois são a alegria do Studio da Fox, nos intervallos das Filmagens.

RIO DE JANEIRO

IMPERIO:

"Perdida em Paris" (Stranded in Paris). — Produção de 26-12-1926. — Paramount. — Mais uma interessante comédia baseada no thema de falsa identidade. No fundo todas estas historias são identicas, mas, ainda assim, esta não será a ultima a dar uma boa comédia. Bebe Daniels está no seu elemento. Boas as scenas em que ella tenta explicar aos parisienses o roubo de que foi victima. A atmosfera franceza não é das melhores, sempre com os mesmos typos effeminados, os aspectos mais feios da vida das cidades francezas, etc. Em todo caso, quando a acção se transporta para a cidade de Pau, este lado do film melhora um pouco. Ford Sterling, estupendo como sempre, desta vez mettido na pelle de um conde. James Hall é o heroe. Não está á vontade. Mabel Julianne Scott, umito bonita e elegante. O elenco incluye ainda Iris Stuart, Tom Ricketts, Helen Dunbar, Ida Darling e André Lanoy. Os leitores gostarão de Bebe perdida em Paris. Scenario bem feito de John Mankiewicz e John Mc Dermott. Arthur Rosson dirigiu a contento. Cotação: 6 pontos.

GLORIA

"Uma grande decepção" (The Great Deception). — First National. — Produção de 1926. — (Programma Serrador). — E' a tal historia. E' por isso que muitos artistas perdem ás vezes, por completo, o conceito do publico. A culpa é quasi sempre dos directores, que lhes entregam papeis inadequados. E' o que se dá com este film. Aileen Pringle e Ben Lyon, vão melhor em outro genero. O argumento não é grande cousa. Eu nem sei como a censura permittiu a exhibição deste film. O soldado inimigo (alemão) é mostrado de uma forma... Achei graça daquelle sabre que corta com a mesma facilidade de uma navalha. Gostei do detalhe dos pés, na scena do fuzilamento. Está muito forçada aquella scena em que o soldado inimigo não se defende. Alguns erros de direcção. Basil Rathbone, Sam Hardy, Thomas Holding e Charlotte Walker, nos outros papeis. Cotação: 5 pontos.

CAPITOLIO:

"Amor Sem Rumor" (You Never Know Women). — Produção de 1926. — Paramount. — Agradará a qualquer platéa. Nelle nota-se o effeito da influencia allemã no que diz respeito á technica de "camera", havendo collocações verdadeiramente notaveis. A historia muito bem "scenarizada" por Benjamin Glazer, é da lavra do escriptor hungaro Ernest Vajda, que foi contractado pela Paramount para escrever especialmente para a tela. Trata-se de uma "troupe" russa em que a principal figura feminina é amada por dois homens, um, uma especie de Houdini (Clive Brook), e outro, um elegante da cidade (Lowell Sherman). Clive Brook representa admiravelmente. Lowell está um typo convencional. William Wellman dirigiu muito bem, procurando fazer com a "camera" o que Dupont fez em "Varieté". El Brendel com aquelle pato é um typo bem sympathico. Cotação: 7 pontos.

"Amal-as e Deixal-as" (Love' Em and Leave' Em). — Produção de 1927. — Paramount. — Uma boa produção da Paramount. O thema é conhecido, mas está tratado por tal forma, com tanta intelligencia e delicadeza, Frank Tuttle esmerou-se tanto nos pequeninos detalhes e observações, que me esqueci de que estava assistindo a mais uma historia dos sacrificios de uma irmã bondosa e honesta, por outra, levada da bréca. E' um verdadeiro estudo, um "close-up" feliz da vida dos empregados de um grande armazem. Frank Tuttle me-

A TELA EM REVISTA



rece parabens. Evelyn Brent na irmã virtuosa está bem. Louise Brooks, entretanto, rouba-lhe as atenções da platéa, pela sua belleza e graça inexcusáveis, e, principalmente, por ser má... Que "Charleston" que ella dansa! Louise com mais meia duzia de films será estrella. Lawrence Gray é o galã. Uma boa produção, repito, mas não a aconselho a todos — depende de muita atenção, e ainda hoje ha muita gente que vae ao Cinema para descansar o cerebro... Scenario de Townsend Martin.

Cotação: 7 pontos.

CENTRAL:

Foi "reprimado" o film da Fox, "A ovelha resgatada".

"A mulher do Inferno" (The Lady From Hell). — Ass. Exhibitors. — Produção de 1926. — (Guará). — Blanche... Nem nos seus velhos tempos da Biograph, vi Blanche



MAE BUSH e JAMES FINLAYSON, na comedia de Hal Roach, "Love em and Weep".

Sweet num papel de tão pouca importancia. Blanche Sweet, a esposa do grande director Marshall Neilan! Parece incrivel... Historias como a deste film, tenho visto muitas, mas, melhor scenarizadas e dirigidas. Qualquer espectador, logo na primeira parte, adivinha todo o film. Mesmo os motivos para rir, não agradam, pois estão apresentados sem naturalidade, notando-se os gestos forçados dos artistas. Parece aquelles velhissimos films italianos... Falta muita emoção nas scenas sentimentaes. Roy Stewart, muito cacete. Ralph Lewis é o melhor. Foi o peor de todos os films dirigidos por Stuart Paton. Não se discute...

Cotação: 4 pontos.

"Paladino da Paz" (The Fighting Peacemaker). — Universal. — Produção de 1926. — O "Paladino da paz" é mais um film de Jack Hoxie. E como artista continúa incorrigivel. E' pena até que lhe entreguem, ás vezes, argumentos tão regulares, e que na mão de outros, daria melhor resultado. O argumento desta fita não é dos peores, mas eu penso que só agradará mesmo a platéa do "Popular" e outras semelhantes. William A. Steele aparece. E' bem regular a direcção de Clifford S. Smith.

Cotação: 4 pontos.

"A moça da borboleta" (The Ladybird). — Chadwick. — Produção de 1927. — (Guará). — Um film bem regular. E' bem possivel que muitos espectadores não achem Betty Compson propria para o papel que tem neste film, mas a verdade é que ella o desempenhou satisfactoriamente. A historia não é má, apenas, já se sabe, com alguma cousa já vista... Como "flapper", Betty não se póde comparar a Colleen Moore, Clara Bow e outras, mas o seu aspecto como tal, não desagrada totalmente. Han Mann não faz rir tanto como já fez antigamente. Malcolm Mc Gregor, a contento. Ruth Stonehouse, que ninguem mais se lembra della, aparece. Está séria, quieta. Quem diria... Ella tambem teve os seus tempos de travessa. Leo White, na forma do costume. John Miljan, Matt Matraw, Sheldon Lewis, regulares. Joseph Girard, muito bem. As duas primeiras partes do film interessam bastante. Satisfactoria direcção de Walter... Cotação: 6 pontos.

"A carga prohibida" (Forbidden Cargo). — F. B. O. — (Guará). — Mais uma historia de contrabando, porém, desta vez, apresentada de uma forma mais simples e menos interessante. Evelyn Brent é uma artista bonita, elegante e que devia dedicar-se a historias mais finas, de salão e onde pudesse exhibir as suas lindas "toilettes", como até bem pouco tempo fazia. O publico não se convence, que ella, com aquelle palminho de cara, pudesse ser a comandante de um barco de contrabandista e lidando com gente tão grosseira. Faltam-lhe expressões necessarias áquelle papel. Robert Ellis, em algumas scenas bem, noutras, assim, assim... Os demais, a contento. Gostei do ambiente da taberna onde se reuniam os pasadores de contrabando. As scenas de bordo, não são tão convincentes. Como sempre, a intervenção final, de um vaso de guerra norteamericano, foi registrada. Boa photographia.

Cotação: 5 pontos.

"O nocturno sinistro" (The Midnight Flyer). — F. B. O. — (Guará). — Uma produção bem razoavel, que muito agradará a de terminada platéa. Já vi muitas historias ferroviarias, desde os velhos tempos da Kalem e Biograph, mas nunca cheguei a aborrecer-me dellas. Começa bem e assim vae indo até o seu final, se bem que nada apresente de inteiramente inedito. Todos os artistas vão bem e a direcção satisfaz. Cullen Landis e Dorothy Devore estão bons nos seus respectivos papeis. Claire Mac Dowell apresenta uma esplendida caracterização no inicio do film. Bert Hadley, Alphonz Etier, Barbara Tennant e Buddy Post completam o "cast". Se virem este film completando outro qualquer programma, não tenham receio em vel-o, pois se não gostaram da historia, pelo menos gostarão da interpretação. Cotação: 6 pontos.

PARISIENSE:

"Entre a Loura e a Morena" (Just Another Blonde). — Produção de 1926. — First National. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltda. — Um film proprio para os "fans" que dão valor ao Cinema unicamente. A historia é a que se tem visto muitas vezes: um inimigo das mulheres que acaba por regenerar-se. Mas está tratada com muita observação, conta da admiravelmente, é, sobretudo, encarada sob um aspecto novo e original. Assim é que vemos tudo girar em torno da amizade de dois rapazes, amigos inseparaveis e capazes dos maiores sacrificios um pelo outro. O titulo é que me deixou tonto... Ao entrar no Parisien-se julguei que ia ver mais um film da moda, isto é, baseado na eterna luta das louras e morenas. Mas qual! tudo foi pirraça da M. G. M. Ltda., com a Paramount, que já vinha annunciando "Louras ou Morenas", havia varios dias. Como se vê, o procedimento não primou pela lisura. Emfim... Annita Loos talvez seja a culpada. Vão ver este film com toda a atten-

ção: observem a excellente direcção de Alfred Santell; analysen a bella interpretação de Jack Mulhall, William Collier, Dorothy Mackaill e Louise Brooks; mas deixem de lado a significação do titulo. A unica cousa do film que se prende ao titulo é o facto de Louise ser morena e Dorothy loura. A historia é de Gerald Beaumont. Cotação: 6 pontos.

"O Vizinho do Andar de Cima" (The Man Upstairs). — Producção de 1926. — Warner Brothers. — Prog. Matarazzo. — Não perderá tempo quem fôr ver este film. E' uma serie de complicações mysteriosas que não aborrecem o espectador. Monte Blue vae muito bem, mas eu não gostei de o ver num trabalho assim — prefiro-o mil vezes em comédias de salão, de espirito fino, malicioso como as que fez sob a direcção de Lubitsch. Lubitsch... ah! elle muito fez por Monte Blue. A heroína é Dorothy Devore que não vae bem. Que pena Marie Prevost se ter desligado da Warner. Ella e Monte formavam um par queridissimo. No principio a acção é muito morosa, mas depois, com a narração das aventuras de Monte, melhora muito. No fim tiraram partido de certos efeitos de luz. Que caretas faz Monte Blue! John Roche apparece num papel sem importancia. Roy del Ruth não é um grande director... Cotação: 5 pontos.

"Encantos á Beira-Mar" (Shore Leave). — Producção de 1925. — First National. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltd. — O romance de um joven que se alista na marinha por "sport" e de uma pequena costureira, que vive a sonhar com o seu Principe Encantado, narrado com profunda e rara psychologia por Josephine Lovett, scenarista, e John S. Robertson, director, e sinceramente interpretado por Dorothy Mackaill e Richard Barthelmess. Richard Barthelmess é um dos mais sinceros artistas da tela. O seu trabalho aqui é natural, sympathico e humano. O mesmo posso dizer de Dorothy Mackaill. Mas o que de mais valor existe no film, como já fiz notar, é a direcção de John Robertson, auxiliado magnificamente pelo scenario de sua esposa Josephine Lovett. Ha muitas scenas de comedia, não estivesse no elenco o impagavel Ted Mc Namara, de "Sangue por Gloria", mas sob tudo isso ha o lado profundamente humano, a vida em toda a sua nudez. E o que é a vida sinão um punhado de scenas dramaticas e comicas? A armada norte-americana prestou o seu concurso á confecção do film. Marie Shotwell, Nick Long e Arthur Metcalf tomam parte. Naquellas scenas da aldeia, quando os marinheiros vão embarcar, o fundo, o Oceano, está essencialmente theatral... E' um film para toda a familia.

Cotação: 7 pontos.

R I A L T O :

"Valencia" (Valencia). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1927. — Voltando de novo ao Cinema, após o successo extraordinario que alcançou na "Viuva Alegre", Mae Murray teria forçosamente de fazer o possivel para manter a sua tão discutida supremacia artistica. "Valencia", uma popular canção, foi scenarisada então, da Alice D. G. Miller para prestigiar o seu nome, e Dimitri Buchowetzki convidado a dirigil-a. Assim, o Cinema nos apresentou uma nova Mae Murray, differente daquella que temos visto desde "Princeza Virtude", interpretando agora uma joven que se apaixona por um marinheiro e se vê por esse motivo, obrigada a repudiar os galanteios do Governador de Barcelona, que jamais se vira contrariado nos seus amores... Mas, apesar de um enredo assim tão fraco, talvez devido á seus "tics" característicos, como esteve muito mais expressiva. Aquella scena da supplica a Roy D'Arcy, e as scenas de amor, são notaveis. Aliás, penso que ali está a direcção de Dimitri. Em films americanos, nunca notei tanto realismo como naquelles idyllios de amor entre

Lloyd Hughes e Mae Murray, principalmente, naquella scena do campo, que só uma vez tão natural num velho trabalho de Diana Karrene. Gostei tambem muito do namoro na janella e aquelle despertar, quando Lloyd chega com as flores. E' um bom film, sem duvida, algo realista para certa classe de publico, mas mesmo assim, deve ser visto. E' o melhor trabalho de Lloyd Hughes, e um outro bello desempenho de Roy D'Arcy. No elenco apparecem ainda Michael Vavitch, Michael Visaroff e Max Barwyn.

Cotação: 6 pontos.

"A Duqueza Yankee" (The Duchess of Buffalo). — First National. — Producção de 1927. — Um dos melhores films de Constance Talmadge. Tem boas scenas de comédias e



LEATRICE JOY, PHYLLIS HAVER e o director DONALD CRISP.

sem que appareça um destes villões qualquer. O argumento de uma peça theatral hungara de Max Brody e Franz Martos, "Sybil" está admiravelmente scenarisado por Hans Kraly, sem duvida o mestre de todos os scenaristas. Disto resulta que, apesar da historia não ser nada do outro mundo, apresenta uma sequencia de situações admiraveis. Constance vive todas ellas. Sabe mostrar-se apaixonada e sabe ser engraçadissima. As scenas iniciaes, todas, são muito boas. Quando Constance espera o seu amado atraz do biombo e sem ver acaricia o rosto do Grão Duque e começa a sentir a sua barba e o "cavaignac", é estupenda. A chegada a Orel, a recepção, e o ardil de que se serve para afastar o Grão Duque, formam uma serie de motivos cada qual mais gozado. Isto não quer dizer que tambem não hajam scenas romanticas. Aquella quando Constance espera o namorado que não vem á ceia, e descerra a cortina e se inclina chorando ante o peitoril da janella, com a neve a cair suavemente, é muito sentimental e artistica. E' pena que Tullio Carmenati seja o galã. Não é o mesmo dos velhos films italianos, mas mesmo assim preferiamos até... Conway Tearle! Esplendido é Edward Martinael no papel do Grão Duque, e que "velho sympathico" elle fez. Chester Conklin é notavel; só as suas reverencias valem tudo. Lawrence Grant, Rose Dione, Martha Franklin e Jean de Briac, completam o elenco. Não o percam, é uma bella diversão.

Cotação: 8 pontos

"Cegueira do Amor" (Love's Blindness). — Metro-Goldwyn. — Producção de 1926. — Um film bonito, agradável aos olhos, devido ás suas montagens em ambientes ricos e espaçosos, aos exteriores artisticos que apresenta, mas um film sem maior valor que isto. Mme. Elinor Glyn, supervisionou ella mesma á con-

fecção do film, preocupou-se demasiado com os detalhes dos ambientes, mas esqueceu-se do resto. Isto é, propriamente, não se pôde dizer isso, pois o elenco tambem foi escolha sua. Estão bem adaptados os typos de Pauline Starke, de Lylian Tashman, Earl Metcalfe e Ned Sparks, no mordomo, mas tambem lá está Antonio Moreno prejudicando tudo. Sem pose, trabalhando mal, Antonio Moreno se não tivesse apparecido em "Terra de Todos", bem poderia voltar ás séries, e mesmo assim, como villão... Kate Price apparece num salão de luxo, ella que nunca se viu nestes apuros, e Tom Rickets não deixou por isso mesmo de ir ao seu encontro. Emfim, John Francis Dillon, é o director.

Cotação: 6 pontos.

"Sonhos de New York" (Classified). — First National. — Producção de 1926. — Corinne Griffith, a estrella June Mathis, scenarista; Al Santell director, e junte-se a isto um elenco com Ward Crane, Jack Mulhal, Charles Murray, Edith Chapman, Jacqueline Wells, todos bem adaptados, e o resultado não poderá deixar de ser um bom film. Além disso, a historia serve para apresentar um typo muito commum de moça na época de hoje, que só gosta de ostentação sem olhar muito para as consequencias... Jack Mulhal vae admiravel, Charles Murray faz rir com aquelles motivos do radio, mas Corinne Griffith é a meu ver, quem mais valorisa o film.

Cotação: 6 pontos.

P A T H É :

"Nas azas da tempestade" (Wings Of The Storm). — Fox. — Producção de 1926. — Destas historias de cachorros intelligentes, eu só admitto agora, cousa muito boa. E' preciso que o argumento seja bom e que a representação do "heróe" (o cão) satisfaça por completo. Rin-Tin-Tin tem sido o unico no caso, ultimamente. Semanalmente apparecem films apresentando novos cães celebres e que no final das contas, são quasi todos elles iguaes.

"Thunder", é o heróe deste film. E' um bello cão, não resta duvida, mas não é "artista". Virginia Brown Faire, a actual esposa de Jack Daugherty, cada vez mais bonita e sympathica, desempenha a parte feminina. O seu trabalho satisfaz, se bem que não tenha importancia. Reed Howes, num simples papel de guarda das florestas. William Russell, cada vez mais velho, tem a sua parte regularmente representada. As scenas da luta são boas, mas o publico percebe que William para Reed, é o mesmo que um touro para um pinto. Depois daquelle da Fox, em que Tom Mix botava á baixo uma cidade inteira do Oeste, este foi tambem um dos mais fracos films da Fox, apresentado ultimamente. Emfim, pôde ser que interesse aos criadores de cachorro.

Cotação: 4 pontos.

"A carga do peccado" (Sin Cargo). — Tiffany. — Producção de 1926. — (Select). E' uma historia boazinha a deste film. Não fosse aquelle final, tão parecido com o de outros films e em que algumas cousas são forçadas e que fazem o espectador não dar muito credito, como por exemplo, aquella luta medonha em que quasi ninguem sahe ferido; o film seria visto com mais consideração. Isto me admirou um pouco, visto tratar-se de uma producção dirigida por Gasnier. Shirley Mason, vae muito bem. Ella apparece muito bonitinha e cada vez mais desembaraçada.

Em seguida, destacam-se: Robert Frazer, Earle Metcalfe, Lawford Davidson, Gertrude Astor, William Walling, e outros.

O film apresenta boa technica e magnifica photographia.

Podem ver, talvez.

Cotação: 5 pontos.

A Empresa Cinematographica Guará de Julio Antunes & Cia., mudou os seus escriptorios para a rua da Carioca, 29.

■

O Cinema Paris, do Rio, está agora sob a direcção da Empresa Ferreira.

■

A Agencia da United Artists no Rio, mudou-se para o 2º andar do Capitolio, á praça Marechal Floriano, 51.

Fará depois de amanhã, um anno, que a United Artists começou a sua nova phase no Brasil lançando o film "O ladrão de Bagdad".

■

No proximo numero, começaremos a publicar uma série de artigos de interesse geral para os exhi-

bidores, a respeito de "reclame", fachada, "Lobby", serviço de porteiros e outros assumptos referentes á administração de Cinemas, artigos assignados por alguns Cinematographistas americanos.

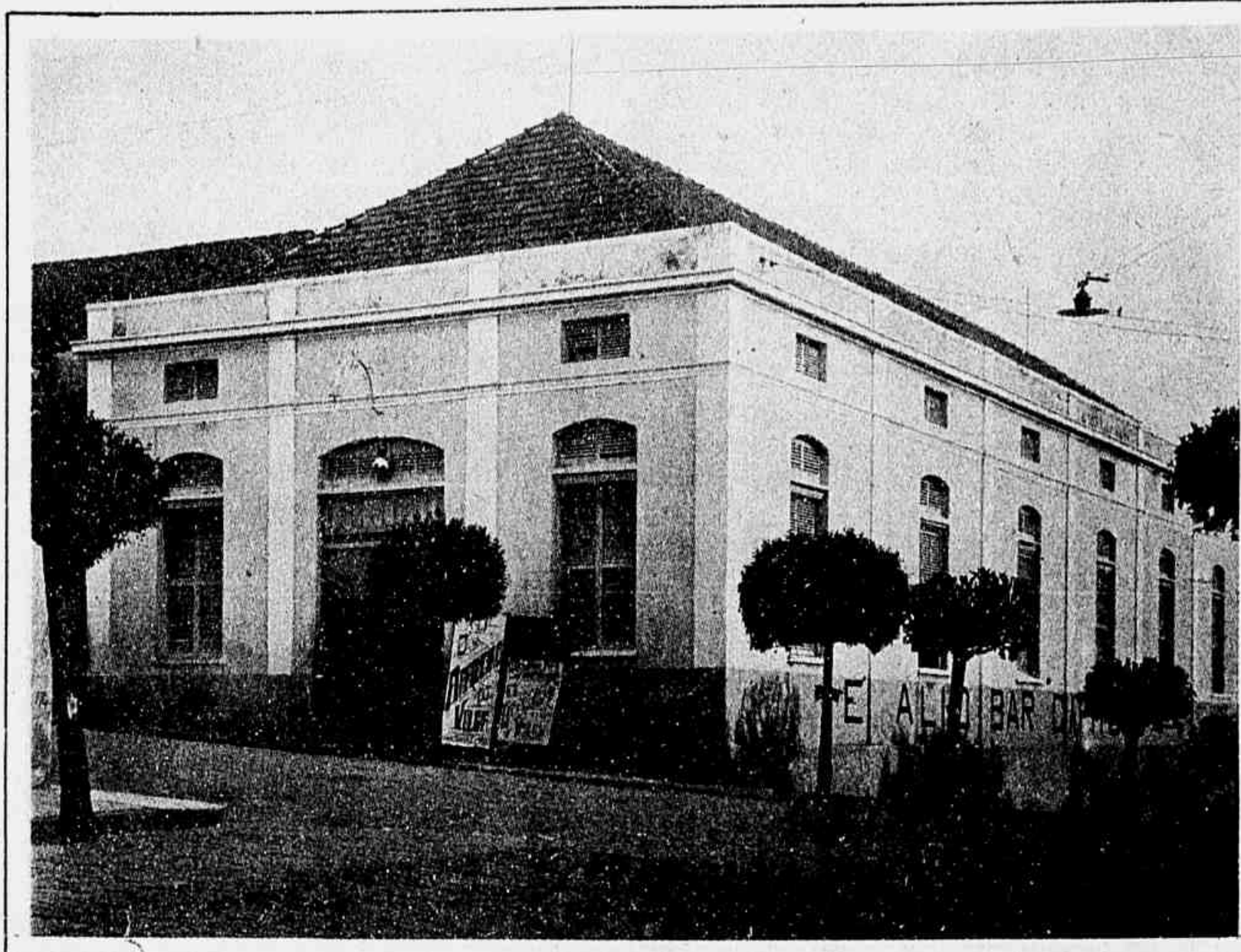
■

Recebemos a seguinte carta:

Deparando em o n. 60, de CINEARTE, de 20 do passado, á pagina 30, com uma noticia bastante incompleta e mesmo confusa, sobre nossa Empresa, e com o intuito de bem informar a essa Redacção e aos numerosos leitores dessa apreciada revista, apressamo-nos a ampliar a referida nota com os precisos e exactos esclarecimentos. O Sr. Joaquim de Figueiredo Passos, (decano dos exhibidores de films neste Estado), proprietario da Empresa "Ideal Concerto", admittiu como socio solidario da mesma ao Sr. Francisco Rodrigues da Silva, que assumiu a administração geral da Empresa, sob a firma de Passos & Rodrigues, explorando tres Cinemas, a saber:

PONTO CHIC — salão da elite — lotação: 600 pessoas. POPULAR — lotação: 1.000 pessoas. COLYSEU — lotação: 1.000 pessoas. Continúa como secretario da Empre-

As "ushers" do Cinema Rialto, do Rio.



CINEMAS E CINEMATOPHISTAS



Dionysio Rila, empresario do Cinema Santa Rosa de Itatiba (S. Paulo)—Ao alto, um aspecto do Cinema.

za o antigo e esforçado auxiliar, Sr. Afonso Vargas, cuja actividade e competencia em materia cinematographica, são por demais conhecidas. Com muita consideração, etc. (Assignado). Passos Rodrigues.

■

A Eastman Kodak C., a maior productora de films virgens do globo, teve em 1926 o lucro liquido de 19.860.634 dollares, mais de 150 mil contos em nossa moeda.

■

A receita bruta de "D. Juan" (John Barrymore) da Warner Bros, em 36 semanas de exhibição foi de 789.963 dollares, seis mil contos mais ou menos de nossa moeda. Foi visto por 511.574 espectadores.

■

Projecta-se para este anno a construcção na Allemanha de 80 novos Cinemas com capacidade para 100.000 espectadores

■

O programma de producção da Paramount 1927-28 é de 70 films de grande metragem, além de 104 (2 por semana) de curta metragem (jornaes, etc.) e 104 de caricaturas animadas, etc.

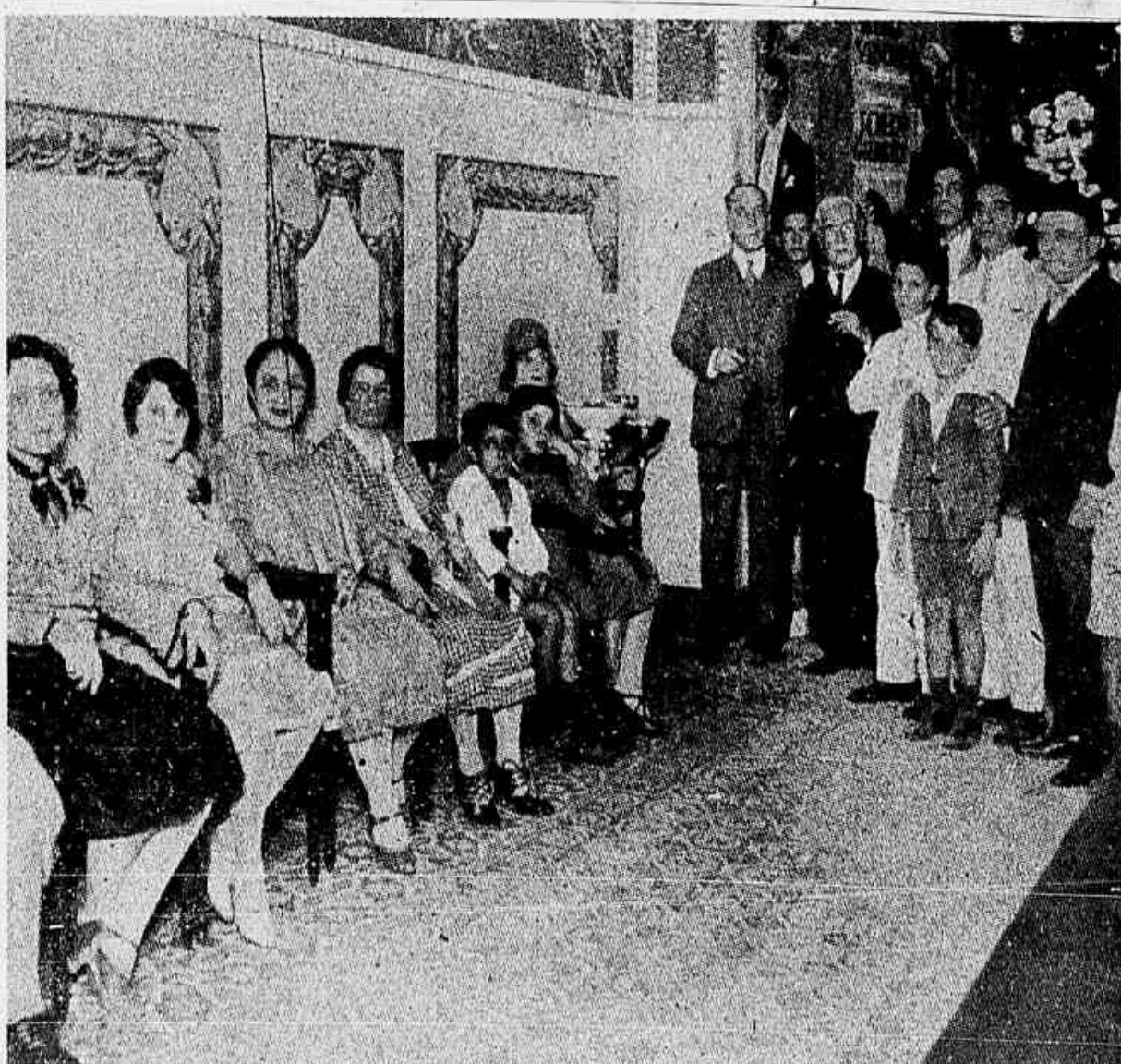
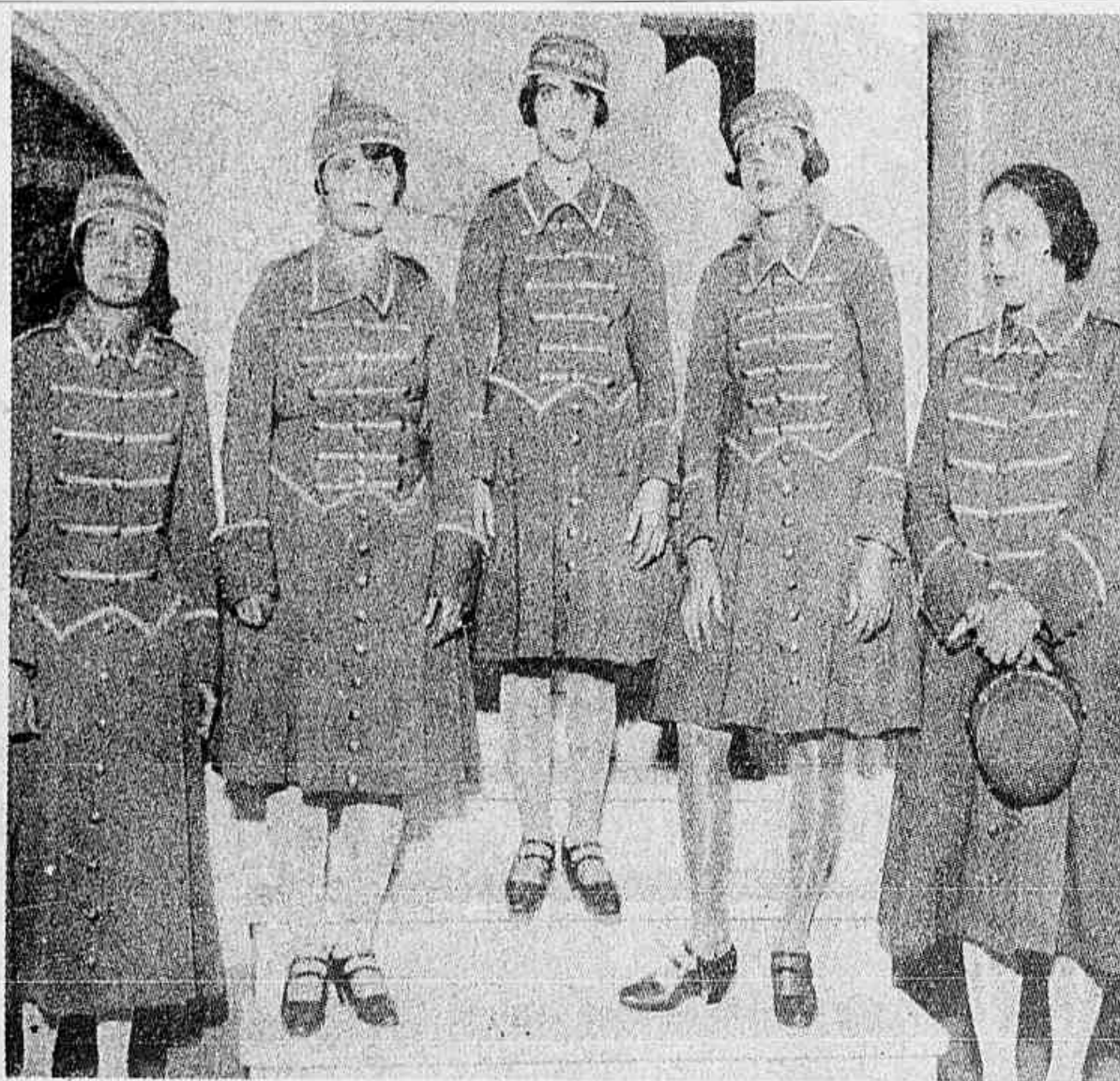
■

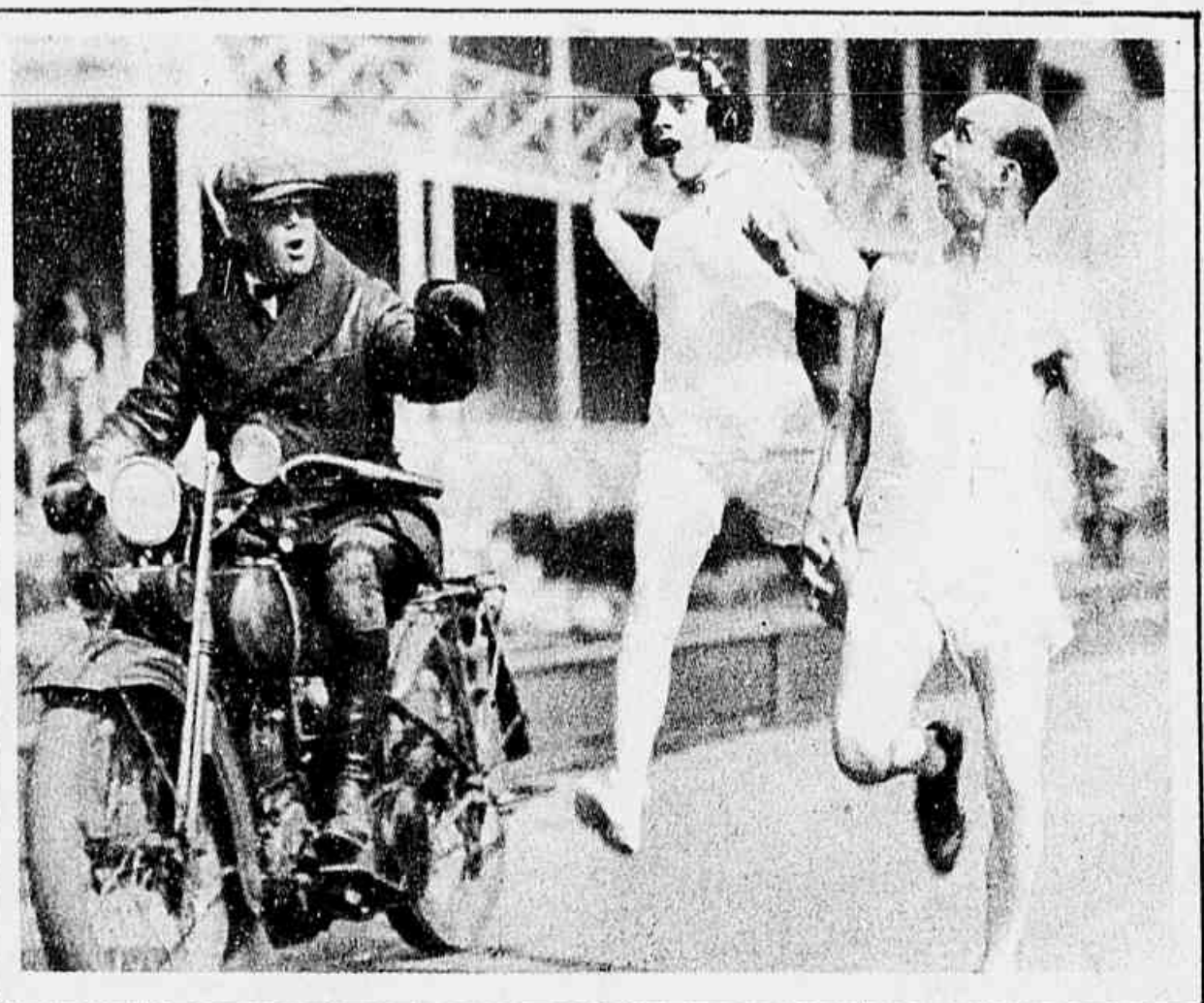
Na Lethonia existem 65 Cinemas com 19 mil logares; na Lithuania 46 com 22.000; na Esthonia 45 com 16.000; a Polonia, 400 com 120.000.

■

A Paramount apresentará na estação de 1927-1928 cerca de 80 films, dos quaes 20 serão super-produccões; a M. G. M. produzirá no mesmo espaço de tempo 50 produccões comuns e 10 especiaes; e a Fox, 52 films de linha e uma "super" por mez. Nesta relação não estão incluídos os films curtos, como comedias, jornaes, instructivos, etc.

Aspecto do dia da inauguração do Velo do Rio.





DOLORES COSTELLO, com uma baratinha que a THEDA BARA tinha...

Martha Sleeper e Jame Finlayson, das comédias Hal Roach, em excesso de velocidade...

Paraiso para Dois

(PARADISE FOR TWO)

FILM DA PARAMOUNT

Steve Porter.....	Richard Dix
Sally Smith.....	Betty Bronson
Domitilio.....	André Beranger
O tio Joe.....	Edmund Breese
Jarvis.....	Edward Roseman

(F I M)

do seu quarto podia ver o que se passava nos aposentos da sua bella vizinha, mas a sua belleza não o attrahia. Estava amuado com seu tio Joe, que gostava de fazer casamentos para os outros e que ha mais de seis mezes o aconselhava a contrahir matrimonio para poder herdar a fortuna que lhe deixara o pae. Steve não fizera caso algum das palavras do tio e agora só lhe restavam dois dias para cumprir essa clausula do testamento. Para desabafar suas maguas, Steve foi para o escriptorio do seu amigo Domitilio, o empresario que tinha promettido contractar Sally Smith.

E então, ante a surpresa do outro, sahuiu-se Steve com esta:

— Amigo Domitilio, declara elle, daqui a dois dias terei que procurar um emprego. Se não me casar até depois de amanhã, perderei minha herança. Emfim, como os homens casados que conheço são verdadeiros escravos, prefiro trabalhar!

— São modos de vêr, contesta Domitilio. Mas por que não fazes com que o feitiço se vire contra o feiticeiro? E' facil! Contractarei uma actriz para representar o papel de tua "esposa" e assim que herdases o dinheiro, annullaremos o contracto com uma boa indemnização. Conheço actrizes que interpretam papeis de esposa, muito melhor do que senhoras casadas. Tambem posso contractar uma sogra para promover as "necessarias desordens domesticas..."

— Ponto final, brada o celibatario. Contracta a actriz e eu me encarregarei

de representar o papel de marido! Satisfeito com o alvitre do esperto Domitilio, Steve vae visitar o tio Joe e... participa-lhe seu casamento!

— Tu? Casado? Então para que foi aquelle-baile de bohemios em tua casa?

— Foi para festejar o anniversario de minha... sogra!

— Steve, meu sobrinho, ainda bem que creaste juizo, mas se casaste com alguma bailarina, fizeste mal! Pelo testamento, só podes casar com uma moça de boa familia que saiba cozinhar!

Steve fica meio atrapalhado, diz adeus ao tio Joe e volta para o escriptorio do empresario, a quem diz:

— Domitilio, não quero "uma" que saiba representar! Quero "uma" que saiba... cozinhar!

— Então chama uma... cozinheira!

Neste momento entra Sally e o empresario pergunta-lhe se está disposta a representar o papel de uma mulher casada durante alguns dias?

— Não precisa consorciar-se, affirma elle. Terá sómente que morar com elle! Poderá praticar a arte dramatica durante todo esse tempo!

— Aceito, responde Sally, mas não esqueça que vou representar em casa delle, como se estivesse representando num theatro!

— Concorro, affirma Steve! Se faço isto, é porque tenho um tio que soffre do coração! Se elle souber que não sou um homem casado, poderá ter uma syncope... fatal!

— Garanto-lhe que vae ficar satisfeito com o meu trabalho artistico, confirma Sally.

A' noite, o tio Joe foi conhecer a "esposa" de Steve e Domitilio acompanhando-o. O velho fica gostando da nova sobrinha e convence-se de que ella está realmente apaixonada por Steve.

— Não ha nada que mais me satisfaga, declara elle, do que ver um casal feliz! Abraçem-se mais uma vez e verão que é de grão em grão que a gallinha enche o papo! Não tenham acanhamento diante do velho tio Joe!

Em geral, todos os celibatarios dizem

que nunca hão de se casar, mas quando o coração manda, todos elles obedecem!

Entretanto, Domitilio, tambem se apaixona por Sally e promette trazer-lhe o manuscripto de um drama no qual teria que representar o principal papel.

— Presumo que o Sr. Porter gosta de mim! Notou alguma cousa, pergunta-lhe ella?

— Elle é dos taes que namora "duas" ao mesmo tempo, responde o esperto Domitilio.

— Ah, é assim! Então poderá continuar a enganar o tio delle, mas a mim ninguém engana.

Neste momento entra Steve e o empresario acha prudente retirar-se!

— Cada vez gosto menos delle, affirma Steve. E' um empresario muito volúvel, Gosta de "duas" ao mesmo tempo!

— Tem graça! Elle disse que você tem o mesmo defeito, contesta Sally.

— Quem, Eu? Impossivel! Nunca fiz isso!

— Nunca? Pois não faça! Ainda bem que meu contracto termina amanhã!

— Termina, mas não póde sahir desta casa. Tenha pena do meu tio doente!

— Não precisa mentir! O empresario Domitilio garantiu-me que seu tio não soffre do coração!

— Só quer que eu fique aqui para enganar seu tio. Quanto a mim, nem sabe se existo!

O tio Joe entra nesta occasião e diz ao sobrinho:

— Steve, se pensaste que estivesse me enganando... sahiste enganado! Não só te desherdarei, como saberei processar Sally como tua cumplice!

— Desherde-me á vontade, mas não mencione o nome de Sally, porque vou já casar com ella!

Steve e Sally vão para casa do Juiz de Casamentos e Jarvis diz ao tio Joe:

— Aquella actriz veio alvoroçar a casa do patrão!

— Podia ter sido peor! Steve não se importava com dotes em dinheiro, mas agora curvou a cabeça aos dotes de formosura!

Negocios de mulher

(THE CLINGING VINE)

Antoinette..... Leatrice Joy
 Jimmy Bancroft..... Tom Moore
 Vóvó Bancroft..... Toby Claude
 T. M. Bancroft..... Robert Edeson
 B. H. Phillips..... Dell Henderson
 A. Tutweiler..... Snitz Edwards

Film da P. D. C.

(F I M)

Jimmy com o avô: — Si A. B. o despediu é porque tinha suas razões. Mas si você conseguir apaziguar as cousas com ella, então, sim, far-se-á como A. B. determine! affirmava o velho, todo rheumatico, a puxar uma baforada do seu charuto de palmo.

— Então vovô pensa que eu me vou baixar a pedir nada a uma mulher como aquella? Está enganado! Si algum dia me encontrar com essa velha "ranzinza", não ha de ser para lhe pedir cousa alguma — mas sim para dizer a ella o que Maïoma não disse do toucinho!

Ora, acontecia que a propria A. B., que ia a entrar no gabinete do capitalista, estacando á porta, pôde ouvir palavra por palavra sem que a visse Jimmy, cégo que estava de raiva, e mesmo porque a moça teve a necessaria prudencia de se resguardar á vista d'elle. Madame Bancroft, porém, que de ha muito vinha á procura de uma noiva para o "netinho" solteirão, presenciára a scena, e passada a refrega, foi ter com a senhorita, afim de pedir-lhe para que não levasse a mal as explosões do Jimmy.

E depois, como a conversa desandasse por esses invios atalhos que só ás mulheres são dados palmilhar:

— Ao que me parece, você nunca teve um namorado, não é verdade, A. B.?

— Ora não vê, D^a. Zizinha, que eu não aturo essas futilidades amorosas de rapaz algum!

— Mas por que, filha? O amor é a cousa mais natural deste mundo!

Accedendo ao convite de Madame para uma festinha em sua casa, dias depois vemos a senhorita completamente metamorphoseada, numa mariposa social, cercada de pretendentes, entre os quaes, tal como havia esperado Madame Bancroft, estava tambem o Jimmy. Sem poder comprehender que essa mulherzinha que o fascinava fosse a mesma desalmada A. B., a quem devia a sua demissão da sinecura avoenga, seguia o Jimmy a tecer-lhe madrigaes e a segui-la por todas as partes, disputando-a á competencia dos "aguiaes" de salão, mais conhecedores da complicada arte de captivar damas do que elle.

Um dia, a passear na "baratinha" de Jimmy, foram os dois jovens parar a uma propriedade que o rapaz tinha, onde passava as suas horas de lazer a dar tratos á bola, isto é, a inventar, pois o Jimmy, afóra de um "famoso freio de aman-

sar gato" cuja patente possuia, tinha tambem uma outra invenção preciosa — uma batedeira de ovos, que, dizia elle, viria "revolucionar" a antiquada industria das velhas boleiras.

E Jimmy, todo amoroso, chegando-se para a moça:

— Poderia crêr que a felicidade de duas pessoas esteja a depender de uma engenhoca como esta? Vovô, afinal, consentiu em assistir a uma demonstração de meu invento. Si elle o comprar... E depois, recomeçando a phrase: Sim, si



LON CHANEY e RENÉE ADORÉE,
em MR. WU., da M. G. M.

elle o comprar... poderei propôr á mais linda creatura deste mundo para juntar forças commigo...

No dia da demonstração da machina, posta a "bicha" a funcionar, ia a cousa ás mil maravilhas, com uma boa duzia de ovos a revolver vertiginosamente entre as palhetas da geringonça, quando um tal Albert Venal, para atrapalhar a sorte do inventor, fez mover occultamente uma manivela do demonio da "espalha braza", e, zás! haja um de bezuntar de ôvo a toda a gente que foi um inferno! O velho Bancroft, que recebera em plena cara uma emplastada de ovo batido que dava para fazer uma malassada, explodiu em mil pragas, bradando, exasperado: — O louco que dêr o seu dinheiro por esse maldito amolador, ha dê ficar mesmo bem "amolado"!

Com aquelle berro do velho se esborcinava a ultima esperanza do Jimmy. Todo o seu castello de illusões, como que batido pelos ventos frios da sorte, cahia por terra, desfeito em lama...

Mas, sobre toda aquella lastimavel destruição, restava ainda o sorriso animador de A. B. Jimmy tinha sido e era ainda o seu primeiro amor, e sabe Deus que sacrificios não faz uma mulher pelo homem de sua paixão! Algumas chegam mesmo ao cumulo de empenhar toda a existencia por uma mera batedeira de ovos! Foi isto o que fez a sympathica A. B. Correndo ao Coronel Generoso, um dos empedernidos socios da firma,

propoz-lhe a que lhe emprestasse 25.000 dollares, dando como penhor todos os seus haveres economizados em mais de vinte annos de trabalhos. E com esse dinheiro, incumbiu-o de ir, reservadamente, comprar a invenção de Jimmy.

— Que diz, empregar todo este "bronze" naquella maldita machina de engraxate?!

— Não; emprego na confiança que tenho no inventor! respondeu a moça com resolução.

Comprado o invento, correu o Jimmy, a dar as boas-novas á sua eleita:

— O Coronel Gegé provou que tem genio, dando-me 25.000 dollares pela minha invenção! Agora, sim, poderemos marcar o dia do casorio!

Emquanto isto, porém, chegava ás mãos do Coronel Generoso as primeiras amostras de um minerio de anilina, a compra de cujas minas, transaccionada occultamente, havia sido uma das bem atinadas suggestões da gerencia de A. B. Mas o maganão do Albert Venal, conseguindo um pouco do minerio, com facilidade se fez dono hypothetico das mais ricas minas de anilina do mundo, e com um enxurrilho de palavras transformou o bôbo do Jimmy em socio de sua "empresa", entrando este com os 25.000 ferros da venda de sua invenção.

Ao notar o arranjo, ficou A. B. sem saber o que inventar para dar um xequemate no espertalhão do Venal.

Com o restante do minerio encheu ella o vaso de uma roseira que áquella manhã lhe havia Jimmy trazido de sua casinha de campo. Depois, chamando o finorio do outro, fez com que visse elle a preciosidade que servia de enchimento ao vaso da planta. O Venal, ao ver ali a fortuna, não se pôde conter:

— De onde veio esta roseira?

— Da propriedade de Jimmy... disse A. B., vendo o progresso do seu ardil.

Dahi a alguns momentos, sem atinar porque, comprava Albert a imprestavel propriedade de Jimmy por 50.000 dollares, dando em conta, já se vê, todo o dinheiro que havia surripiado ao tólo do inventor. A historia termina com mais uma victoria commercial da senhorita A. B. — a arrematação em hasta publica do Jimmy, o seu primeiro amor...

HOTEL IMPERIAL

Distribuição:

Anna: Pola Negri. Tenente Almásio: James Hall. O General Russo: George Siegmann. O espião Petroff: Mikhael Vavitch. Elias, o porteiro: Max Davidson. O cozinheiro Anton: Otto Fries. O General Austriaco: Josef Swickard. O ajudante de ordens: Nicholas Sousanin.

(F I M)

ás escondidas do outro. Dias depois, estando a moça no quarto do General e este a repetir-lhe as impertinencias amorosas de sempre, entra o ajudante de ordens, communicando ao seu superior a chegada de Petroff, um famoso espião,

russo que se occupava em fazer investigações sobre o territorio austriaco. Comquanto as noticias fossem devéras alviçareiras, cumpria que o espião fizesse mais uma viagem pelas linhas inimigas, obtendo detalhes para a nova offensiva russa.

Presenciando de perto a conversa entre o General e o espião, pôde o joven tenente verificar o perigoso transe em que se achava sua patria, com todos os segredos de guerra nas mãos de um homem temível como Petroff. Matar o espião para salvar os seus irmãos de um massacre infernal era o que pensava o destemido austriaco.

Partindo Petroff para as linhas de frente, resolveram todos, por insinuação do General commandante, entregarem-se a uma bacchanal tremenda, com comes e bebes que duraram noites e dias. Durante as dansas, desfazia-se o General em suas insistencias para com Anna, o que ainda mais aferrava na mente do moço austriaco a idéa daquelle golpe de morte, que elle antegozava, estudando-lhe todos os detalhes de perpetração.

No mais acceso dos divertimentos, com todos os animos alterados pelos vapores dos repetidos "Champagnes", quiz o General obrigar Anna a tomar mais uma taça do licor, e como recusasse ella, entornou-lhe o militar russo o liquido gelado sobre o seio. Depois, affirmando ter em seu quarto um vestido mais bonito para ella, convidou a moça a que o fosse buscar. Para não cahir em seu desagrado, resolveu Anna simular que se dava por vencida.

No quarto, porém, chamado o "garçon" para que trouxesse mais "Champagne", pôde elle ver a sorte de degradação a que era forçada a sua boa amiga. Anna, entretanto, tinha formulado o seu plano de defesa. Fechada a chave com o seu impertinente apaixonado, não se dera, entretanto, por vencida. Esperava pelo effeito do "Champagne". Quando o licor dêsse conta do General, poderia ella apossar-se da chave e fugir. E foi o que fez.

Algum tempo depois, estava o General a dormir, quando lhe foram avisar da subita chegada de Petroff. O espião ia banhar-se, para se refazer das canseiras da viagem, e em seguida faria entrega ao russo de todos os segredos de guerra do commando austriaco.

No banheiro, entretanto, entra o creado, trazendo-lhe uma toalha. O olhar do rapaz fez desconfiar o espião.

— Quem é você? inquiriu elle com espanto.

— O tenente Almásio, do Setimo Regimento Austriaco! — e de sob a toalha que trazia, zumbiu um balaço em pleno peito do russo!

Descoberto o banheiro fechado por dentro e uma pistola ao lado do corpo do espião, os officiaes tomaram o caso por um simples suicidio. Mas o General não quiz acceitar essa versão. Aberto o inquerito, recahiam as suspeitas sobre o joven creado.

Na sala das interrogações, presentes todos os miitares, presidida a sessão pelo

General commandante, repetiu o rapaz as poucas recusas que lhe havia ensinado Anna.

— Já disse: eu não vi nada! Preparei-lhe o banho e sahi... é tudo que sei!

— Mas para onde foi você, depois que sahiu do banheiro? Responda!

O rapaz continuava immovel e silencioso. Foi então que se ouviu a voz de Anna: — Por que não falas? Por que não dizes a verdade — que estavas no meu quarto?



Clara Bow e Reed Howes, em "Rough House Rosie", da Paramount.

A isto levantou-se furiosamente o General: — Ah, então era por isso que não me quizesse deixar entrar, eh? Enganar a "mim", um general com vinte annos de serviço e trinta e tantas condecorações por actos de bravura! E enganar-me por um creado de hotel — e um pessimo creado!

Confirmado assim, com tamanho escandalo, o depoimento da joven empregada, puzeram o rapaz da sala aos empurrões, dando-o como innocente no crime. Com o auxilio de Anna, escapou-se o tenente, enquanto a soldadesca proseguia com as dansas para esquecer a vergonha porque passára o seu general.

Na manhã seguinte, irrompia a grande offensiva austriaca, e os russos, tomados de surpresa, eram batidos em toda a linha. Consummada a victoria, entravam os austriacos triumphalmente pelo territorio reconquistado. A' frente de uma ala de infantaria, bem posto sobre o seu corcel de guerra, vinha o tenente Almásio.

Depois de uma missa de acção de graça pela victoria obtida, começou o general austriaco a condecorar os heróis com a Cruz de Guerra. Chegando a vez do tenente Almásio, não quiz elle ser alvo de tamanha gloria sósinho — e chamando a sua Anna, que ali se achava, embevecida, em meio do povo reunido, apresentou-a ao general, dizendo-lhe

que tudo que fizera pela patria devia-o á abnegação e amor que lhe dedicára a moça. E como o mais doce dos tributos, beijaram-se; era uma prova de que a victoria fôra conquistada pelo amor...

As suas maneiras características

(CONTINUAÇÃO)

corrigil-o. Aileen Pringle tem um modo característico de exprimir indifference, quer na téla, quer na sociedade: franze a testa, levanta as sobrancelhas, eleva o queixo e endireita-se toda, exhibindo á altura de sua magnificente figura. Experimentem diante do espelho... uns directores dizem que é um bello "trick"; outros, que não. Que acham? Ambas as Normas, a Shearer e a Talmadge, são desprovidas de "tricks", pelo menos é o que dizem os seus directores e todas as pessoas familiares com o seu modo de representar. Mary Pickford tem um "trick" amado, que a intelligente e perspicaz Gloria Swanson tomou emprestado, como demonstrou em "A Folia". A imitação que Gloria nos deu do famoso rosto de creança de Mary Pickford, foi uma das bellas scenas do burlesco que já vimos na téla; e por vezes a face picante de Gloria pareceu exactamente o rosto angelico de Mary. Lois Wilson e Alice Joyce são as duas personalidades da téla mais desaffectedadas, mais naturaes. Lillian Gish é ao mesmo tempo isenta de "tricks" e pejada delles. Lillian está sempre tão em si mesma, com o seu falado sorriso e os seus olhos tristonhos, ella e o seu papel estão sempre tão identificados um com o outro, que se tornam inseparaveis e a gente fica sem saber si os "tricks" lhe pertencem, ou á "parte" que está interpretando. Por falar em Lillian Gish, lembramo-nos de D. W. Griffith, que é riquissimo em "tricks". Griffith tem sido accusado varias vezes de ser um director fóra da moda. Mas, que fazer?

Elle é o que se chama "de theatro", e, portanto, bem versado em todos os "tricks" que attingem o coração da humanidade. Todas as suas heroínas são estranhamente parecidas. São todas pequenas angelicas, fallidas, frageis — emfim, lirios partidos...

Lon Chaney elevou o "trick" á categoria de arte. Embuste no rosto, embuste no "make-up", tregeitos curiosos e caracteres falsos estão identificados com Lon Chaney nos seus retratos de papeis fóra do commum. Entretanto, não o podemos chamar um homem de "tricks", porque elle não conserva, de film para film, os mesmos gestos, os mesmos tregeitos, pelo contrario, em cada um elle apresenta uma porção de maneiras novas, que caracterizam o homem que representa.

Raymond Griffith esteve no risco de se enterrar devido ao uso de "tricks"

(Termina no fim do numero)

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DA CONVIC-
ÇÃO

Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

AMOR E' ISSO

(LOVE MAKES' EM WILD)

Willie Angle....	Johnny Harron
Mary O'Shane..	Sally Phipps
Blankenship....	Ben Bard
Charlie Austin..	Arthur Housman
W. Barden.....	J. Farrell MacDonald
Mamie.....	Natalie Kingston
Green.....	Albert Gran
Lulu.....	Florence Gilbert

Film da FOX

(F I M)

"fakir", e resolve "cortar largo" durante o pouco tempo que lhe resta de existencia. Vae direito ao escriptorio, diz aos patrões as verdades que pensa a respeito delles, e dá-lhes as costas serenamente.

Isso feito, elle toma aposentos no luxuoso hotel Ritz e inaugura uma existencia do maior fausto.

Depois de haver Willie deixado a firma, o director presidente Barden começa a perceber que ha qualquer cousa com relação ao seu pessoal absolutamente fóra dos eixos. Os enganos augmentam e multiplicam-se, de tal maneira, prejudicando os negocios do estabelecimento que Barden declara ao gerente Blankenship, que tal situação não pôde continuar.

Nesse meio tempo, Barden que mora no Ritz, fica sorpreso ao verificar o estado do seu ex-empregado; Willie occupa dispendioso apartamento e passa como um principe. Barden chega ás falas com Willie, propõe-lhe a volta á sua casa, mas este corta rente: "Nada feito, meu amigo! O senhor não me soube apreciar quando eu dispunha de toda a minha energia e vigor!" Descorçoado, Barden despacha Blankenship ao seu ex-empregado, e o gerente até as lagrimas pôz em acção para demovel-o. Afinal entra em scena Mary O'Shane, e a esse argumento Willie não pôde resistir.

Willie accede e volta, mas volta com o seu livrinho de notas em punho, gosando a volupia da vindicta. Ah! era chegado o momento de "ajustar contas"! Ali estavam cuidadosamente registrados todos que lhe deviam, a começar por Blankenship e a seguir pelo porteiro, o homem do elevador, o chefe Barden e tantos outros.

Willie pega em primeiro lugar o homem do elevador, depois entra no gabinete de Barden. Barden exultante, pede-lhe que converse com Green sobre as suas contas, e Willie declara redondamente a este que elle não sabe dirigir

os seus proprios negocios — e prova que é Green e não Barden que está em erro.

Green sente-se convencido e offerece uma situação a Willie em sua casa. Willie recusa, e recusa, sobretudo, por estar certo de que poucos dias lhe restam de vida, faltando-lhe ainda algumas contas que ajustar.

Mary agora está contente, e quando Willie lhe diz que vae morrer, ella ri-se, caçôa delle, dizendo-lhe que o elle tem a fazer enquanto não chega a hora fatal é voltar para a casa de Barden & C., e assumir o lugar de gerente.



REGINALD DENNY e MARION NIXON, em I'LL BE THERE da Universal.

Barden supplica, insiste, offerece todas as vantagens, até que, afinal, Willie concorda em aceitar o lugar — com magnifica remuneração.

Ha, entretanto, da sua parte uma condição muito importante: elle só dará o "sim" definitivamente, se Mary estiver disposta a tornar-se a Senhora Willie.

Ora, Mary que não quer outra cousa...

AS VAMPIROS

(F I M)

tes do que os homens que seduziram — excepto as da tcla. Na vida de hoje ellas têm de superar, não só a sua victima, como a esposa della.

Julgo que o erro todo está em que

muito pouca gente tem visto o desmoroamento de um lar, para avaliar o que isto realmente é. O preconceito que diz serem as "vampiros" bellas e ignorantes — extremamente ignorantes — é o que Ibsen chama uma "mentira vital". Não é verdadeiro, mas dá ao povo um sentimento de segurança.

As esposas gostam de julgar-se unicas possuidoras do coração dos maridos, e habeis para vencer qualquer mulher que procure seduzil-os. Por isto, autores, scenaristas, directores e até mesmo as artistas perseguem com tanto ardor esta idéa errada.

Por que não temos "vampiros" mais humanos? Porque o typo acceto e consagrado é uma encarnação da alma de um gato num corpo de mulher..."

Arlette Marchal falou assim: "A platée americana só admite heroínas puras e "vampiros" inteiramente más. Não ha film completo sem uma "vampiro", e nenhuma vampiro é apreciada si não sabe tentar, mentir com descaramento e fumar centenas de cigarros.

"O villão da tcla progride cada vez mais, e cada dia o seu typo é mais real; sô a pobre e esquecida "vampiro" se move como as suas antecessoras do palco. Todas as mulheres são boas e más ao mesmo tempo. Heroínas hoje, "vampiros" amanhã — eis o que as mulheres são na vida real.

Revolto-me contra a injustiça que fazem ás "vampiros" da tcla, os productores, scenaristas e directores. Só mesmo contra a minha vontade é que represento taes papeis."

Estelle Taylor, que creou um dos mais extraordinarios papeis de "vampiro" da tcla, o de Lucrecia Borgia em "D. Juan", affirma que o publico está mais proximo de uma mutação de gosto, no que diz respeito ao "vampirismo", do que geralmente se pensa.

"O publico de hoje, disse a bella esposa de Jack Dempsey, cada vez mais trabalha pela emancipação definitiva da pobre "vampiro" cinematographica. A minha Lucrecia em "D. Juan" agradou justamente por sahir dos moldes antigos da "heavy" feminina da tcla."

Que dirão as outras "vampiros", Nita Naldi, Greta Garbo, Margaret Livingston, Carmel Myers e Myrna Loy?

"Irish Hearts" é o titulo do proximo film de May Mc Avoy para a Warner. Coadjuvam-na Walter Perry, William Demarest, Jason Robards, Warner Richmond e Kathleen Key.

O DINHEIRO FAZ O ACTOR

(F I M)

dos banaes. A maioria delles confessam francamente que o motivo que os leva a abandonar o palco é o dinheiro que o Cinema lhes offerece. Eddie Cantor, um artista de opereta, que conseguira uma boa nomeada com o seu trabalho, abandonou tudo isso, para ganhar o dinheiro sufficiente no mais curto tempo possivel para se retirar á vida privada. Diz elle que dentro de poucos annos poderá obter no Cinema uma fortuna que lhe permitta viver independente. E por que não haveria elle de tentar tal cousa? Elle é casado e tem cinco filhos, e pensa que quanto mais cedo conseguir fortuna, tanto melhor para si como para a sua familia. Temos depois Ed Wynn, o homem que era o seu producer, director, escriptor e estrella e que ganhava qualquer cousa como cem mil dollares por anno com as suas magicas. Para todos que se interessavam mais de perto pela vida theatral, o Cinema e Ed Wynn eram duas cousas tão afastadas uma da outra como os polos da terra. Um magnata do film chegou-lhe um dia ao nariz um contracto, que o fez pensar que havia sido inesperadamente transportado ao planeta Marte. Quando Wynn voltou a si, viu que o seu nome estava assignado sobre a ultima linha escripta do papel.

Todas as "Follies girls" dansam á noite com o olho arregalado a espera de um producer cinematographico. Ellas conhecem pela experiencia das suas irmãs coristas, que é nesse homem que está a chave que as fará penetrar no reino da gloria e da fortuna. O mais interessante aspecto dessa emigração das celebridades do theatro será talvez o resultado final da expedição. Terá o Cinema o poder de tirar-lhes o talento? Voltarão ellas ao palco, como deverão voltar inevitavelmente si o seu amor do drama fôr qualquer cousa de inherente á personalidade, si o seu genio as houver abandonado, si o seu temperamento fôr uma questão de luz da ribalta? Ou, vivendo conforme a tradição entre a gente de theatro, gastarão ellas até o ultimo real do que ganharem, nada pondo de lado, e permanecendo, portanto, indefinidamente, onde as attrahiu a cornucopia da fortuna?

As suas maneiras características

(F I M)

em demasia. E' difficil descrevel-os aqui; em todo caso podemos citar o seu sorriso exaggerado e o modo de se apoiar na bengala. Entre os actores, ha dois que estão absolutamente livres de "tricks". Um é Richard Barthelmess, um grande e verdadeiro artista, e outro, Ramon Novarro.

Segundo Frank Tuttle, director da Paramount, os "tricks" bem empregados fazem pelo actor o que o estylo faz pelo escriptor. O interessante é que os dois artistas que mais "tricks" empregam são justamente os mais admirados. John Barrymore, por exemplo, é mais interessante para as pessoas que o criticam do que os films ou peças em que apparece. Já disseram até, falando do seu Hamlet: "E' "Hamlet" em John Barrymore, e não John Barrymore, em Hamlet". Adolphe Menjou é outro. Mas afinal de contas, qual é o melhor meio para se exprimir uma emoção? Não é o modo particular por que cada um a sente? Pois, então deixemos em paz as estrellas com os seus "tricks"... Elles são nada mais nada menos que o seu estylo.

Elles são nada mais nada menos que o seu estylo.

O Cinema foi ao encontro de Katryn MacGuire, e não esta ao encontro daquelle. Miss MacGuire, a mais linda loura de Hollywood, na opinião do pintor James Flagg, foi iniciada na tela por Thomas Ince, após tel-a visto dansar num hotel de Pasadena, ha alguns annos.

Miss MacGuire representa uma boa parte no film de Colleen Moore, "Naughty but Nice".



Bert Sprolle, conhecido caracteristico, foi incluído ao "cast" de "The Stolen Bride". Bert faz a parte de um temível sargento do exercito hungaro.



Proteja os encantos de seu rosto e do seu collo

No PÓ GRASEOSO MENDEL achará V. Ex. um admiravel producto de toucador que, pela sua delicada adherencia á cutis, proteja-a contra a influencia externa do ar, dos raios solares, da humidade, etc., eliminando a gordura da pelle e a exudação dos poros, dando-lhe a coloração apropriada aos diversos matizes em que é preparado.

Em tres perfumes selectos:

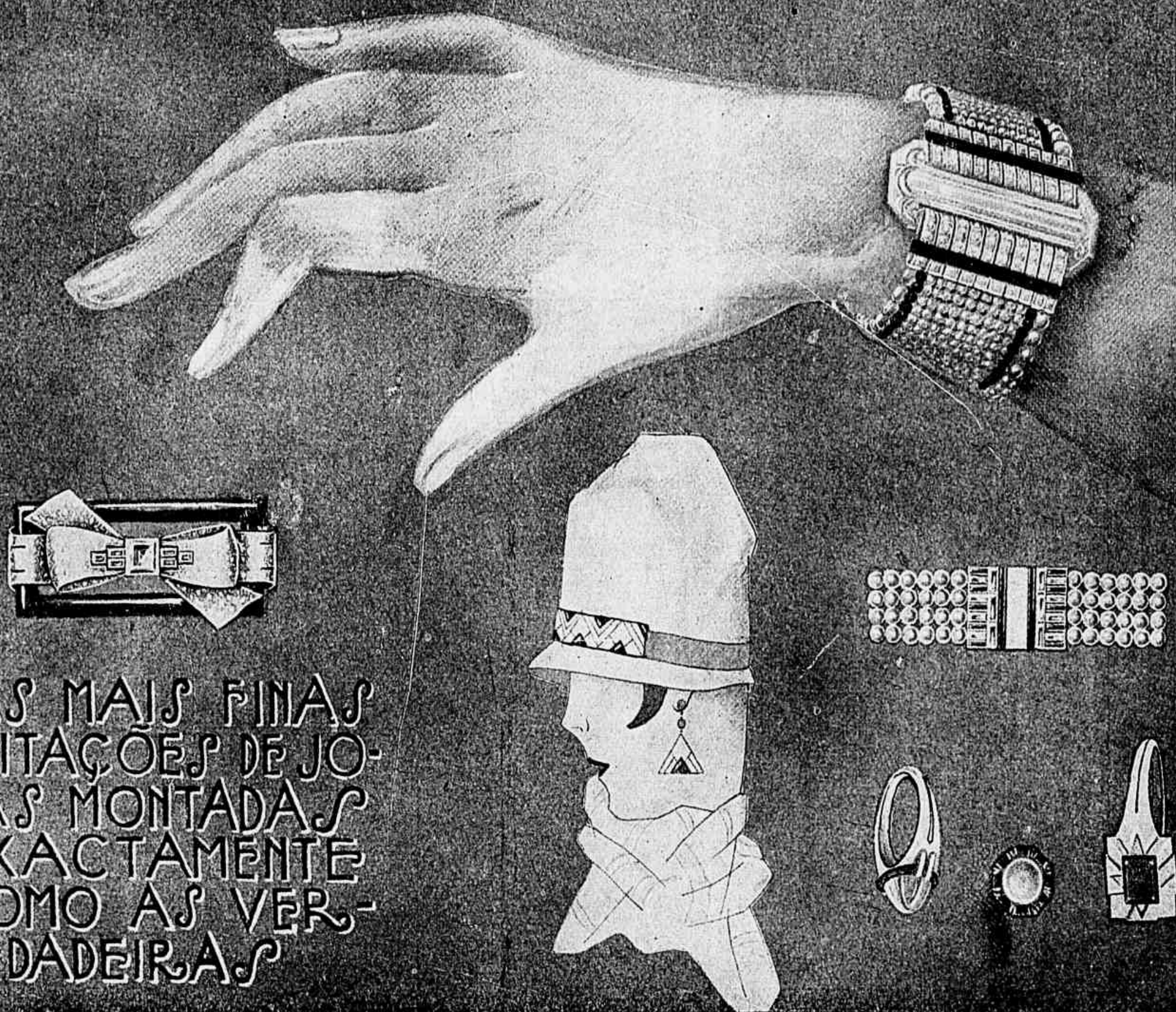
Jasmin, Violeta e Heliotropo

Pó Graseoso MENDEL

Cinearte

Castro Leite

140, OUVIDOR
PHONE Nº 453
RIO



AS MAIS FINAS
IMITAÇÕES DE JO-
IAS MONTADAS
EXACTAMENTE
COMO AS VER-
DADEIRAS

Palavras de John Gilbert (F I M)

trella. Gilbert appareceu numa porção de fitas de que muita gente nunca teve noticia. Na sua opinião, taes films não prestavam; eram cousas só para programmas e visando os interesses da "box-office".

"O meu nariz me tirava o somno, nessa época, confessa elle. Tinha horror de ver os meus films, porque tinha invariavelmente a impressão de que o meu nariz punha a perder o meu trabalho. Isso mostra simplesmente até que ponto pôde chegar a tolice em nós. Depois de "The Big Parade", resolvi não cortar o meu nariz; não lhe dou mais attenção."

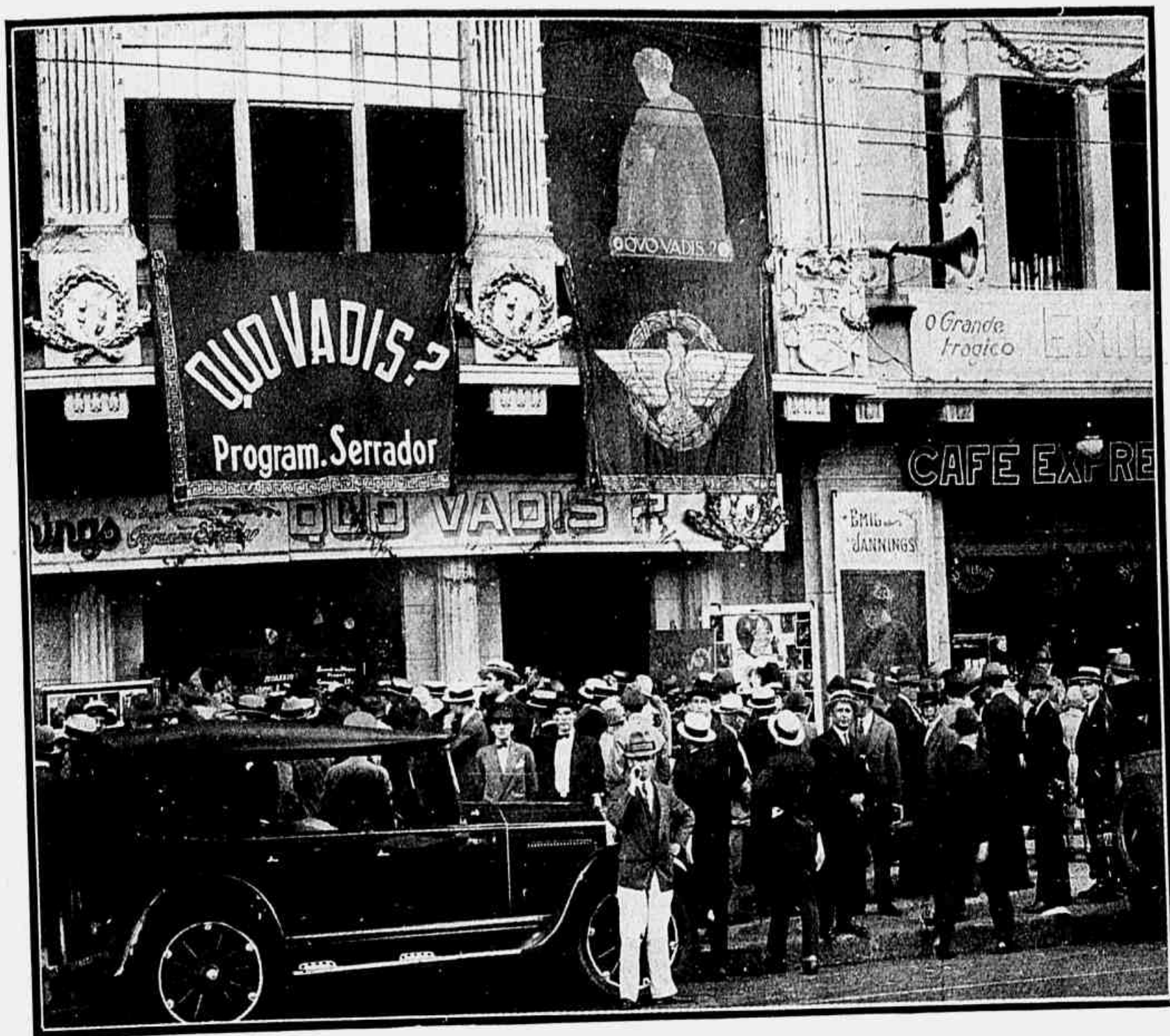
Aborrecido com a rotina de fabrico que era então o systema da Fox, Gilbert desligou-se dessa organização passando-se para a Metro-Goldwyn. Um dos seus primeiros trabalhos foi no papel de protagonista do film "Onde os caminhos do amor se cruzam". Varias pessoas lhe disseram que era maluquice sua representar um papel tão antipathico, que era um erro, e que a sua situação de "leading-man" seria fatalmente prejudicada. Mas Gilbert desempenhou o papel. obteve boas referencias da critica, e avançou alguns passos.

Em "The Big Parade", elle deu uma interpretação realista em vez de romantica ao seu papel. Deixou crescer a barba, sujou o rosto, enlameou o uniforme,

ridade é um capital de rendimento infallivel. Sejamos honestos e não nos arreceiemos das exigencias da "box-office". Si eu pudesse proceder á minha vontade, faria apenas dois films honestos por anno — com Irving Thalberg, que é um genio financeiro, na parte economica, e com King Vidor como director. "Mas com fitas de programma, fica-se exposto a todos os accasos. Tomemos, por exemplo: "Cavalheiro dos amores"; eu nunca conseguiria fazer uma fanfarronada de tal quilate. Douglas Fairbanks fez cousa simplesmente admiravel! Elle é capaz de fazer aquillo, da mesma maneira que farei cousas de que elle não é capaz. Quando fui felicitar John Barrymore, na primeira noite de "Don Juan" elle riu-se de mim: — Eu nunca poderia ter feito aquillo, declarou elle; mas quem se rirá de você serei eu, quando te vir em "Cavalheiro dos amores". E assim foi effectivamente. "Cada um de nós tem a sua especialidade — Barrymore a sua, Douglas a sua e eu a minha; e de nenhum modo posso eu realizar o genero de films de Douglas como Barrymore realizar o meu." "Si me fosse dado escolher o genero da minha predilecção, faria cousa como "An American Tragedy" e aquelle maravilhoso — livro de Donald Ogden Stewart, "The Crazy Foll". Ambos dariam grandes films, uma vez que não se tomassem compromissos com os ori-

posto á margem, como consecuencia de persistir sempre no mesmo typo de personagem? "Absolutamente não, responde Gilbert. Cada papel offerece oportunidade para uma modificação completa de caracterização. Mas não se pode interpretar um papel, si não se tiver como base uma historia honesta, sincera. Em "An American Tragedy" ha um realismo muito humano, e em "The Crazy Fool", a satyra mordaz. Qualquer delles mereceria ser traduzido na tela. Gilbert fala com sinceridade e calor e o seu desejo seria realizar films que perdurassem na lembrança; mas comprehende que com o systema de programmas as produções dignas de memoria tornam-se uma raridade, sinão de todo um impossivel. O sonho de dois films apenas por anno, timida e cautelosamente formulado por Gilbert, só foi até hoje realizado por Chaplin, Fairbanks, Pickford e Lloyd. "Fazer um ou dois films apenas por anno, é cousa por demais dispendiosa, affirma Gilbert. Quando uma companhia nos tem sob as garras de um contracto, o seu desejo é manter o artista constantemente ante os olhos do publico, enquanto durar a sua fama. O lado triste da cinematographia é o de ser ella sobretudo um negocio. No seu ultimo film, Gilbert realizou uma das cousas que foi sempre o seu sonho "Lilliom", o personagem brutamontes de Molnar era da sua predilecção. Em "The Show" elle arranjou de modo a re-

Cinearte



EM FRENTE AO ODEON, NO DIA DA 1ª EXIBIÇÃO DO GRANDE FILM QUO VADIS?

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Teephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

Wallace vae ver a Australia, mas Raymond deseja ver o Brasil

(F I M)

que tinha recebido um cartão postal do Brasil, o que attribuo ao vosso pedido pelo "Questionario" porque Margaret Livingston e Estelle Taylor me falaram o mesmo.

Eu tinha um interesse particular de saber o que Raymond Hatton diria sobre a "Vassalagem" e lhe disse, por minha carta, que o publico do Brasil considerava este o seu melhor trabalho e lamentava mesmo estes seus papeis de comedia. Acho que toquei o seu sentimento. De sorridente passou a pensativo.

— Lá no Brasil gostaram de Whispering Chorus"? disse em voz alta e compassada.

— Que é? "What the matter"?

Chegaram alguns technicos, Wallace Beery e Josephine Dunn a "leading-woman" do film; que ouviram a sua pergunta tão accentuada. Raymond pôz a mão no hombro de Wallace

contou o caso e terminou, solemne, falando mais alto ainda:

— Foi o unico film que De Mille fez na sua vida!

O photographo interrompeu a nossa conversa. Depois da "pose" fui conversar com Josephine Dunn a quem Raymond me apresentou como a mais "sweet" de todas as "leading-women". Sentada tambem numa cadeira de lona de Studio, com a sua governanta ao lado e um livro na mão, cujo titulo não me ocorre, mas cujo thema era o amor, "What Price Love" supponho, conversou commigo algum tempo. Como foi uma das diplomadas da Escola Paramount, perguntei-lhe por este Departamento:

— Já acabou, como sabe. Na verdade, o que aprendemos foi "maquillagem", regras de Studio, obediencia aos directores e cousas como essas. Contou-me que antes estivera numa especie de Escola Dramatica e que fôra convidada para estrella de uma companhia theatral, preferindo continuar os seus primeiros passos no Cinema.

Falamos sobre "maquillagem", a conversa passou para a pintura das estrellas fóra do Studio, tambem fez perguntas sobre o Brasil e depois estivemos rindo de um homem em "tra-



O Fortificante Mais Perfeito Efeitos rapidos do VIGONAL

- 1.º - Enriquece o sangue.
- 2.º - Augmenta o peso.
- 3.º - Alimenta o cerebro.
- 4.º - Fortalece os nervos e os musculos.
- 5.º - Fortifica o estomago e o coração.
- 6.º - Excita o appetite.
- 7.º - Accelera as forças.
- 8.º - Regularisa a menstruação.
- 9.º - Calcifica os ossos.
- 10.º - Evita a tuberculose.

ALVIM & FREITAS - R. Carmo, 11 - S. PAULO

Cinearte

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Beleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crème RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crème RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crème RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crème RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crème RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crème RUGOL usado logo após feita a barba supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

- 1º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2º — Inocuidade absoluta, até uma criança recém-nascida póde usal-o.
- 3º — Absorção rapida.
- 4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5º — Não contém gordura.
- 6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.



COUPON

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (Cinearte)

vesti" que esteve servindo de "double" numa perigosa scena de salvamento num dos incendios do film.

No "set" chegava um rapaz que não conheci, usando um chapéo de palha novo. Edward Sutherland, o director, aquelle que em tempos outros foi artista e tão lembrado em "Collar de prata" com Priscilla Dean, arrancou-lhe o "palhinha" e passou para Raymond, que perseguido pelo dono, atirou para Wallace. Era interessante ver concentrado "Wally" como o tratam na intimidade, correr como uma criança, tal qual o "Boss" de Emil Jannings em "Varieté", a brincar com o filhinho depois de uma scena dramatica.

Amarrotaram o chapéo de palha do rapaz. Enquanto isso, eu olhava o cachorro que Raymond tinha acorrentado á sua cadeira, tal qual a casa de Tom Kennedy que ria ao lado, com a brincadeira. Notei tambem um homem tão parecido com Raymond que não foi preciso ser apresentado para saber que era seu irmão.

E me despedi de todos e mais demoradamente dos dois formidaveis caracteristicos que se dedicam agora a produzir a gargalhada numa serie de films para uma boa sonata de biheteria.

— Envie-me um exemplar quando publicar a photographia — gritou-me Raymond quando eu já dobrava a montagem.

Vi mais Joseph Girard lendo um jornal e Vera Venonina, a nova "descoberta" da Paramount que passava no pateo do Studio, mas "chic" do que Corinne Griffith.

Por hoje é só. Seguir-se-ão as entrevistas, illustradas de photographias, exclusivas para CINEARTE, com Richard Talmadge, Ruth Roland, Esther Ralston, Douglas Fairbanks, Ramon Novarro, Norma Shearer, Dorothy Revier, Al Christie e outros... — A. A. G.

■

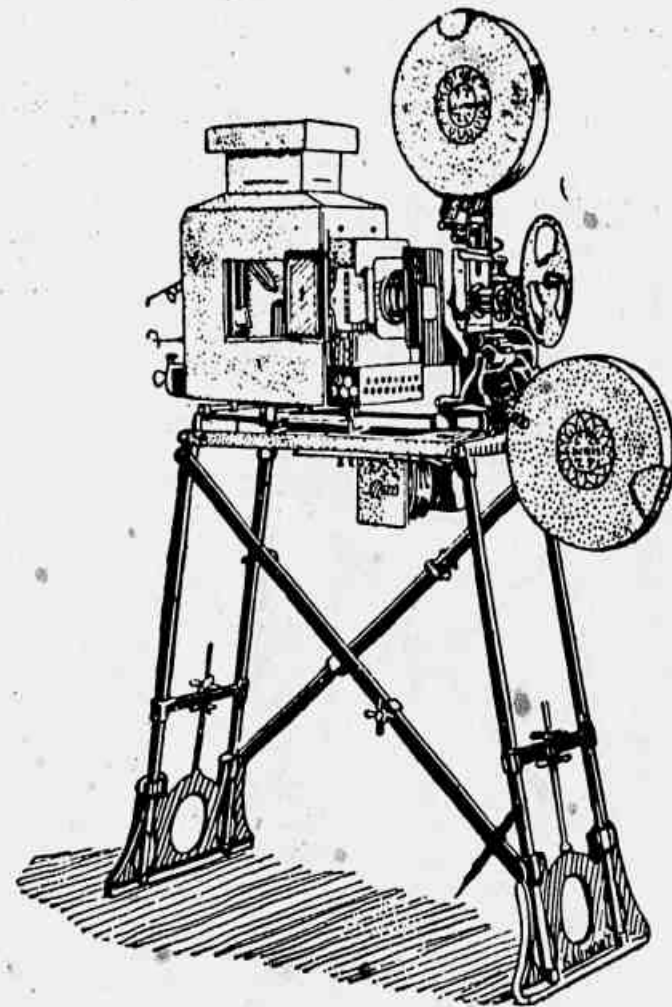
Jobyna Ralston famosa como heroína de Harold Lloyd foi contractada pela Universal.

O seu primeiro trabalho será em "Betty's A Lady", ao lado de Charles Ray.

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

CUSTANDO O MESMO PREÇO DO QUE OUTROS DURAM TRES VEZES MAIS, E PORTANTO, SÃO TRES VEZES MAIS BARATOS. ADOPTADOS EM TODOS OS



CINEMAS MODERNOS. PREÇOS DE TODOS OS MATERIAES PARA CINEMATOGRAFIA NA MAIS ANTIGA CASA NO GENERO.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

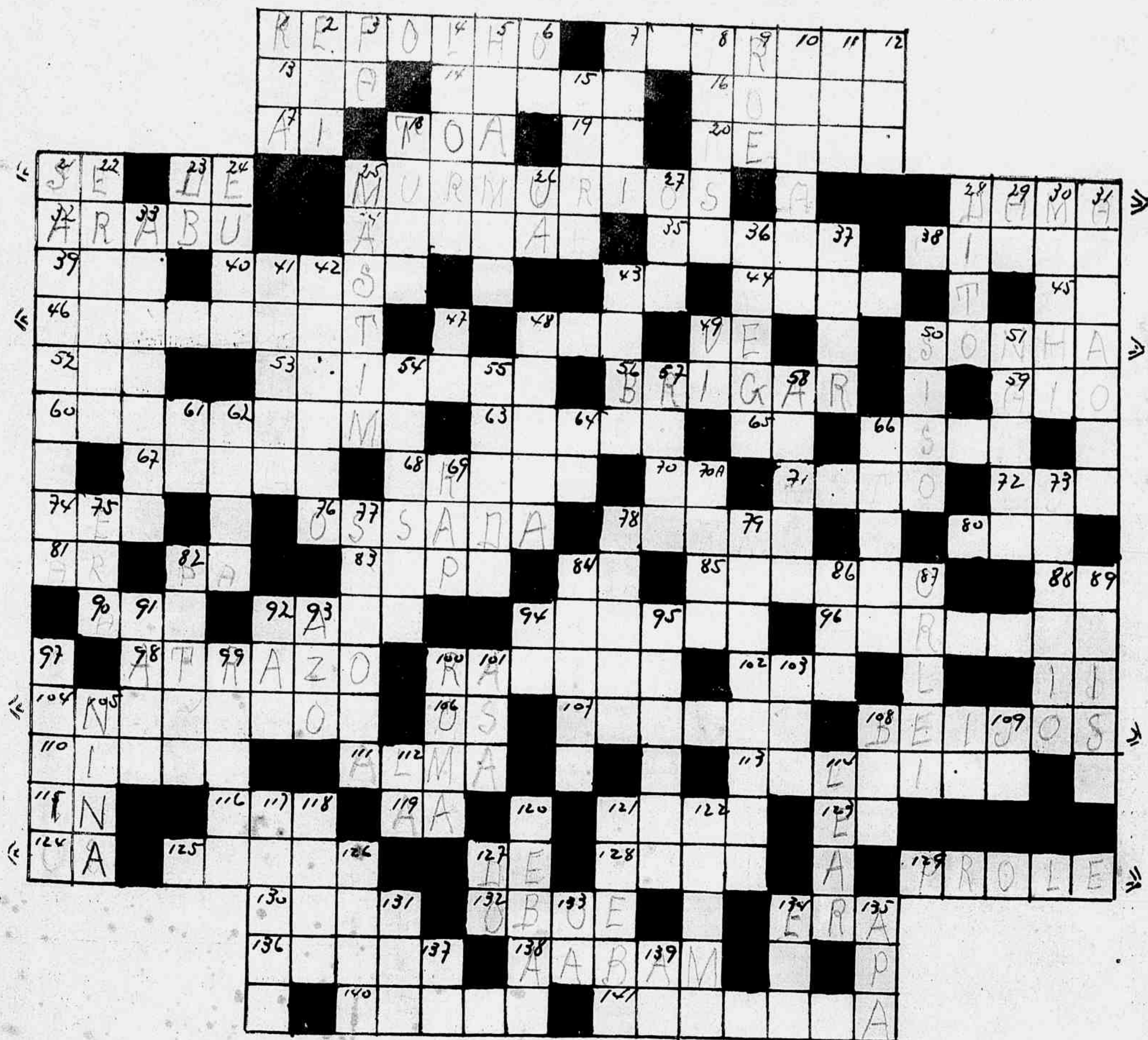
Cinearte

MAIADAS QUADAS

EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

As palavras que formam as quadras são assinaladas pelas asp

Por ALGUEM (Da A. C. L. B.) Rio — Dicionarios: Candido Figueiredo e Simões da Fonseca



NOME CIDADE
RUA ESTADO

Enigma N. 1

CHAVE

Horizontaes

- 1 — Folho de saia
- 7 — Dados (Giria)
- 13 — Arvore Angolense
- 14 — Macaco
- 16 — Idiota
- 17 — Annel delgado
- 18 — Cabo nautico
- 19 — Prefixo
- 20 — Igualar
- 21 — Metropole
- 23 — Preposição
- 25 — Maledicencias

- 28 — Especie de jogo popular
- 32 — Pirão com ovos de tartaruga
- 34 — Rebanho
- 35 — Indolencia
- 38 — Raiz de urze
- 39 — Prefixo
- 40 — Artelho (Giria)
- 43 — Nota
- 44 — Arbusto
- 45 — Moeda
- 46 — Insecto
- 48 — Difficuldade
- 49 — Recorda
- 50 — Preve
- 52 — Planta
- 53 — Homem
- 56 — Altercar

Com o enigma, de hoje, iniciamos a serie trimestral do concurso de "Palavras Cruzadas".

Como norma, adoptamos o seguinte: Para o 1º lugar serão reunidos os enigmas certos.

Na falta de um destes, os que tiverem o menor e o mesmo numero de erros.

Para o 2º lugar, excluidos os do 1º, dos restantes, os que tiverem o menor e o mesmo numero de erros.

Entre os do 1º lugar, será sorteado um ao qual a Empreza concederá um objecto no valor de 100\$000, e ao segundo um no valor de 50\$000. Os objectos são da livre escolha dos premiados.

Cinearte

- 59 — Escudeiro
- 60 — Aturador
- 63 — Pequeno peso indiano
- 65 — Progredir
- 66 — Ganhar humidade (phon.)
- 67 — Coadunar
- 68 — Mamifero carnívoro
- 70 — Prefixo
- 71 — Tem aptidão
- 72 — Apologia
- 74 — De uma á outra banda
- 76 — Esqueleto
- 78 — Ser vivo que ainda não tem forma propria
- 80 — Privilegio
- 81 — Figura
- 82 — Instrumento
- 83 — Estaca
- 84 — Prefixo
- 85 — Especie de cogumello amarello
- 88 — Prefixo
- 90 — Romeiro de Mecca
- 92 — Quebranto
- 94 — Cidade do Brazil
- 96 — Advinho
- 98 — Ruina
- 100 — Euxerga de palha
- 102 — Estalagem da Persia
- 103A — I. I.
- 104 — Divagariam
- 106 — Artigo
- 107 — Pronome
- 108 — Osculos
- 110 — A essencia
- 111 — Caudilho
- 113 — Palerma
- 115 — Prefixo
- 116 — Rio da Europa
- 119 — Rio da Europa
- 121 — Navegar
- 123 — Cidade da Europa
- 124 — Nada
- 125 — Mossa
- 127 — Preposição
- 128 — Lingua da familia dravica
- 129 — Familia
- 130 — Semente
- 132 — Instrumento
- 134 — Data
- 136 — Planta medicinal
- 138 — Chumbo
- 140 — Transitorio
- 141 — Herdade

Verticaes

- 1 — Caspa
- 2 — Interjeição
- 3 — Nota
- 4 — Praça publica
- 5 — Herva myrtacea
- 6 — Prefixo
- 7 — Tecido de juta
- 8 — Idioma do archipelago de Fe-roé
- 9 — Magoa
- 10 — Grande varzea semeada de arroz
- 11 — Interjeição
- 12 — Realidade
- 15 — Ave

- 18 — Larva de abelha
- 21 — Especie de maca
- 22 — Ardil de luctador
- 24 — Cinto de missanga
- 25 — Cão feroz
- 26 — Uma
- 27 — Especie de calçado
- 28 — Chiste
- 29 — Cidade da Asia
- 30 — Planta leguminosa
- 31 — Molestia cutanea
- 33 — Com denodo
- 36 — Variedade de trigo
- 37 — Arvore
- 41 — Pennugem
- 42 — Homem
- 43 — Cara (Giria)
- 47 — Suffixo
- 48 — Medida antiga
- 49 — Examinei
- 50 — Juizo
- 51 — Coco maduro (India)
- 54 — Abysmo
- 55 — Inhabil
- 57 — Casta de chá
- 58 — Parasito das gallinhas
- 61 — Artigo
- 62 — Brenha
- 64 — Adverbio
- 66 — Especie de alga

- 99 — Vasio no centro
- 100 — Cidade da Europa
- 101 — Filho de Abiá
- 103 — Auxilio
- 105 — Arruela
- 108 — Peixe
- 109 — Adverbio
- 112 — Nota
- 114 — L. E. A. R.
- 117 — Vagem na base do peciolo
- 118 — Suffixo
- 120 — Charneca
- 121 — Ave aquatica
- 122 — Terreno cultivado
- 126 — Grupo de ilhas baixas de coral
- 127 — Nota
- 131 — Especie de macaco
- 133 — Adverbio
- 134 — Planta da India
- 135 — Rio do Brasil
- 137 — Prefixo
- 139 — Arraial

Aos prezados collaboradores desta secção, pedimos que, sempre que envia-rem enigmas para publicação, nos façam o obsequio de submettel-os ás normas seguintes:

QUER AFORMOSEAR A SUA CUTIS? USE O



PREÇO 4\$000, PELO CORREIO 5\$000
PREPARAÇÃO SEM SUBSTANCIAGORDUROSA E PURAMENTE VEGETAL
PREPARADO NO LABORATORIO DE DE FARIA & CIA.
CHIMICOS PHARMACEUTICOS
RUA DE S. JOSE' 75 — PHONE C. 2.247. — RIO DE JANEIRO

- 69 — Semelhante-invertido
- 70 — Prefixo
- 70A — Tribuna dos oradores gregos
- 73 — Genero de insectos
- 75 — Periodo
- 77 — Campanula
- 78 — Animal novo
- 79 — Lagarto da India
- 82 — Variedade de uva
- 84 — Discussão
- 87 — Debruei
- 86 — Embarcação
- 89 — Carcunda
- 91 — Pequeno seixo rolado
- 92 — Contr. de prep. e adv.
- 93 — Occasião
- 94 — Prefixo
- 95 — Ancinho de ferro
- 97 — Arvore indiana

- 1º) Enigmas que encerrem quadras ou não; neste caso as quadriculas deverão formar desenho esthetico.
- 2º) Desenho com as quadriculas numeradas e com as palayras.
- 3º) Desenho com as quadriculas numeradas e sem as palavras.
- 4º) Chave em papel separado, escripta de um só lado e trazendo adeante de cada synonymo, a palavra correspondente contida no enigma (Norma (2º)).
- 5º) Finalmente a citação dos dictionarios consultados.

ARBOR

~~~~~  
Leiam ás quartas-feiras O TICO-TICO, a melhor revista infantil.



# LITERATURA - POESIA - ARTE - SCIENCIA

O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte..... 2\$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno ..... 5\$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro..... 5\$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya ..... 5\$000

INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc..... 20\$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc..... 40\$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Professor Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch..... 25\$000

CRUZADA SANITARIA, discurso de Amaury de Medeiros (Dr.)..... 5\$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTAO, de Roberto Freire (Dr.) 18\$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira 5\$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor ..... 5\$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu 3\$000

CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva 2\$500

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe..... 6\$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe..... 10\$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, pelo Dr. Leonidio Ribeiro ..... 5\$000

COCAINA, novella de Alvaro Moreyra 4\$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort..... 5\$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva..... 5\$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho ..... 18\$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho..... 8\$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetes, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada, por Eustorgio Wanderley..... 6\$000

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, preço do volume ..... 18\$000

COMO ESCOLHER UMA BÓIA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) ..... 4\$000

QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré 10\$000

Edições PIMENTA DE MELLO & C. Rua Sachet, 34 Rio



# BIOTONICO FONTOURA



PARA COMBATER:  
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,  
FRAQUEZA  
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,  
NEURASTHENIA,  
DEPRESSÃO DE SYSTEMA  
NERVOSO, RACHITISMO,  
DEBILIDADE GERAL  
E' INDICADO O

## BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o  
augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao  
organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as  
alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depres-  
são e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funcio-  
namento dos órgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os  
atributos da SAUDE.

*O mais completo.  
Fortificante*